FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 384

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«O Exército está ao lado de Castelo Branco»

— afirmou o general Danilo Nunes

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — «O Exército está inteiramente ao lado do presidente Castelo Branco e do ministro da Guerra, general Artur da Costa e Silva» — afirmou, aos representantes da Imprensa, o general Danilo Nunes, presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, e candidato ao cargo de vice-governador nas eleições de 3 do corrente, e, como Flexa Ribeiro, derrotado pelos candidatos da oposição.

O PRESIDENTE TERIA DESISTIDO DE LIMITAR OS PODERES DOS GOVERNADORES

BRASÍLIA, 14 — (F. P.) — Após multiplas hesitações, o presidente Castelo Branco parece ter desistido do projecto de lei inicial, que previa certas formas de «contrôle» federal sobre os Estados.

Segundo ontem se afirmava nos corredores do Congresso, o Governo inclina-se em definitivo para uma solução de compromisso: manter-se-iam a unidade política e a ordem na federação brasileira, mas sem se ver coarctado por uma disposição permanente o exercício autónomo do poder que a Constituição confere aos governadores.

Inicialmente, o projecto presidencial, apressadamente elaborado na semana passada, atribuía ao executivo federal a prerrogativa, até agora reservada exclusivamente aos governadores, de nomear em cada Estado os responsáveis pelos respectivos serviços de segurança.

Embora esta alteração fundamental do projecto inicial equivalha a um recuo susceptível de suscitar muitas duvidas á esquerda como á direita, vozes com influência na opinião publica brasileira começam a acusar o Governo do marechal Castelo Branco de despender esforços e tempo demasiados com a resolução de problemas episódicos, em vez de se ocupar dos problemas fundamentais.

DETENÇÕES EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 14 — (F. P.) — Foram efectuadas muitas prisões, por motivos políticos, entre estudantes e pessoas vinculadas pelo regime governamental anterior, derrotado pela revolução de 31 de Março de 1964. Entre estes encontra-se o coronel Emílio Neme, que desempenhou o cargo de chefe militar da casa do ex-governador Leonel Brizzola.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um aprendiz de feiticeiro

O secretário-geral do partido socialista SFIO, Guy Mollet, tem desempenhado na fase preparatória da eleição de Dezembro o papel de aprendiz de feiticeiro. Fez malograr a candidatura do seu correlegionário Defferre, personificação prematura do candidato X inventado pelo hebdomadário «Express». Tornou impossível a candidatura Mendès France, que reuniria um número de sufrágios superior ao de qualquer outro candidato. Numa entrevista dada a um jornal parisiense fez a primeira tentativa para torpedear a candidatura de Mitterand, apresentada em seguida à conferência de Imprensa do general de Gaulle de 9 do mês passado. Essa candidatura livrou os comunistas e os socialistas dos embaraços em que se encontravam por terem de apresentar candidatos próprios em representação de cada um desses partidos.

Este acto de Mollet desencadeou uma tempestade. Na última reunião do grupo parlamentar socialista foi ele atacado por alguns categorizados correligionários, entre os quais Deferre, e o órgão comunista visou-o com vivacidade, classificando de lamentável a sua atitude. O «Populaire», órgão socialista, tentou explicar as declarações do secretário-geral do partido, mas estas foram interpretadas como a revelação do seu sentimento profundo. Mollet teria, segundo os seus censores, a reservada intenção de apoiar a candidatura do conservador Pinay, convencido de que este, no segundo escrutínio, poderá bater de Gaulle, e que, em qualquer caso, o deixará inferiorizado aos olhos de franceses e estrangeiros.

ISABEL PERÓN — uma «enviada especial» que preocupa o Governo argentino. Ontem, 12 pessoas foram presas durante disturbios em frente do hotel de Buenos Aires onde se encontra hospedada a sr.ª Perón. Entretanto, o general Ignácio Avalos demitiu-se do cargo de ministro da Guerra, supondo-se estar latente um conflito entre dirigentes militares e políticos. (Ler na pág. 13)

ATRIBUÍDO O PRÉMIO NOBEL DA MEDICINA

ESTOCOLMO, 14 — (F. P.) — O Prémio Nobel da Medicina, de 1965, foi atribuído aos professores François Jacob, André Lwoff e Jacques Monod, do Instituto Pasteur de Paris.

Encerra-se amanhã o prazo de entrega dos trabalhos para o concurso «O Natal visto pelas crianças»

E' amanhã, sexta-feira, que se encerra finalmente o prazo de entrega dos trabalhos destinados ao nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». Contam-se por milhares as produções chegadas á administração do «Diário de Lisboa», pelo correio ou entregues pessoalmente. O desdobramento do concurso em duas modalidades distintas, escrita e de ilustração plástica, está na origem do grande aumento do numero de concorrentes em relação ao ano passado. Na verdade podemos desde já adiantar que até ontem ha-

(Continua na página central)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Cepticismo e ironia dos brancos da Rodésia quanto à possibilidade de intervenção da O. N. U.

SALISBURY, 14 — (F. P.) — A ideia de uma intervenção armada das Nações Unidas na Rodésia foi acolhida, esta semana, com cepticismo e ironia pela população branca, que se mostra confiante na eficácia das forças de segurança da colónia.

Com menos de quatro milhões de habitantes, este território tem constantemente em pé de guerra um exército de 3500 homens, compreendendo pára-quedistas, assim como artilharia e blindados. A sua aviação é composta nomeadamente, por caças de reacção «Hawker Hunter» e por aparelhos de reconhecimento «Canberra», por aviões de reconhecimento, helicópteros de reacção «Alouette», assim como por aparelhos de transporte.

Além do Exército regular, muitos milhares de jovens rodesianos de raça branca que constituem a reserva activa, têm todos os meses períodos de treino. Por fim, todos os adultos do sexo masculino, até á idade de cinquenta anos (salvo de raça africana) estão inscritos com vista a uma possível mobilização.

Ao lado das forças militares figura uma força de Polícia muito importante, equipada com armas automáticas.

Como acontece com o Exército, a Polícia também possui reservas, nomeadamente uma secção aérea, munida de pilotos voluntários especialmente treinados.

Um factor importante da força potencial da Rodésia é representada pelos membros da comunidade branca que não fazem parte de qualquer organismo activo. Muitos dentre eles, embora não estejam inscritos oficialmente, pertencem a grupos suburbanos de vigilancia, ou têm filhos adolescentes que estão encarregados da protecção civil, em caso de necessidade.

Londres considerará ilegal uma regência estabelecida na Rodésia

(Ler na pág. 13)

Nota do dia

EM DEFESA DA LINGUA

Os dirigentes da Radiotelevisão francesa criaram, há cerca de um ano, um grupo de «escutas» a fim de velar pela correcção do idioma que se fala e escreve através das ondas, ao mesmo tempo que nomeavam uma comissão de três filólogos eminentes encarregados de «estudar as providências destinadas a aperfeiçoar a linguagem radiofónica e a corrigir-lhe os erros». Depositaram-se algumas esperanças nos resultados que era lícito esperar desta dupla decisão. Ao cabo de um ano, porém, verificou-se que essas esperanças se haviam malogrado inteiramente e que os locutores e apresentadores da rádio e da televisão — reconhece um articulista do «Monde» — não tinham feito o menor progresso em matéria de pronúncia, de vocabulário e de correcção gramatical. Isto é, mostraram-se incorrigíveis e continuaram a ser responsáveis por frequentes atropelos e verdadeiros atentados cometidos contra a língua de Voltaire. Entre nós, as coisas passam-se sensivelmente do mesmo modo. A gramática é frequentemente maltratada e a pureza da língua nem sempre respeitada nos microfones da rádio e da televisão. Retorquir-nos-ão esses simpáticos palradores, contra os quais não nos move nenhum ressentimento: Metam os senhores jornalistas a mão na consciência e digam-nos, em boa verdade, se os jornais são sempre redigidos no melhor português e se não incorrem com frequência em faltas de concordância, impropriedades, barbarismos, solecismos, estrangeirismos e outros ismos que não contribuem para prestigiar a língua de Camões, tal como nos acontece a nós na linguagem falada. Não deixaremos de lhes dar razão quando a tenham e de lhes responder que fazemos esforços diários para que essas faltas não se repitam, o que não acontece, segundo supomos, na linguagem das ondas, onde se descura com muita frequência a polícia da língua — na verdadeira excepção da palavra, como há dias ouvimos a uma menina estudiosa que estava a ser entrevistada por um locutor da rádio. Claro que da ignorância da sujeita não tem a menor culpa o locutor. Mas da ignorância de alguns locutores não se podem ilibar, de nenhum modo, os dirigentes da rádio e da televisão.

A CRISE BRASILEIRA É APENAS O PRÓLOGO DUMA PROVA DE FORÇA

Do correspondente particular **IRENEU GUIMARÃES**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, *Outubro* — A crise latente no Brasil desde a vitória da oposição nas eleições para governadores de onze Estados pode explodir de um momento para outro. Vai começar a prova de força entre o governo do marechal Castelo Branco e o grupo de

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A PROJECÇÃO HISTÓRICA DO DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA

Em celebração do «Dia da Hispanidade», o embaixador da Espanha em Lisboa, sr. prof. José Ibañez-Martin ofereceu, no palácio de Palhavã, um almoço aos chefes das missões do corpo diplomático hispano-americano acreditado no nosso País, altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, presidente do Instituto de Alta Cultura e componentes da Embaixada da Espanha. Acentuou o embaixador a larga fraternidade que caracteriza o dia de tal celebração e, porque esta tão particularmente se destina a honrar a memória e o feito de Colombo, não queria deixar de falar sobre a polémica levantada á volta do descobrimento da América, e que, nos ultimos dias, tanto agitou a Imprensa de todo o Mundo, não obstante, de certo modo, revelar falta de dilemamento inicial. O continente americano — disse — não há duvida de que existia, antes de Colombo, material e geográficamente. Qualquer acção aventureira mais ou menos nobre teria de tropeçar nela; todavia, a grande empresa que rompe com o desconhecido, a unica que merece este dignissimo título, é a que incorpora a terra descoberta na Fé e na Civilização — e esta foi uma empresa espanhola. Afirmou, ainda: «Com que emoção teríamos visto, nós os espanhóis (e, sem duvida o mesmo sucederia com vós outros, portugueses, participantes nesta grande obra!) que o Santo Padre, ao falar de Colombo na sua recente e triunfal viagem á América, se houvesse recordado deste carácter essencial da empresa dos descobrimentos, como justa homenagem á verdade histórica e aos desígnios religiosos da mesma empresa!» O prof. Ibañez-Martin salientou o valor das actividades da corporação diplomática hispano-americana em Lisboa e bebeu por Portugal, pela Hispano-América e pelos convivas. O embaixador do Uruguai agradeceu, exaltou o significado da comemoração e recordou a decisão tomada pelo Papa Alexandre VI que, pelo Tratado de Tordesillas, repartiu a Ibero-América entre a Espanha e Portugal, para que os seus povos viessem a ser herdeiros da cultura, da honradez, do valor e da dignidade dos seus progenitores.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reunido no palácio de São Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, sob a presidência do sr. ministro de Estado, aprovou a composição dos grupos de trabalho da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, encarregados dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento. O Conselho ocupou-se, ainda, de diversos assuntos correntes da sua competência.

MORREU NO MAR

Desaparecera e foi, depois, encontrado, sem vida, á tona do mar, onde acabou a sua vida infeliz. Era um pobre homem, o agricultor Amável Brás de Sousa, de 48 anos, casado, morador na serra da Pescaria (Nazaré), casado e com dois filhos em idade escolar. O corpo do infeliz foi encontrado por pescadores, que o recolheram, no mar, ao sul da foz do rio Alcoa.

DEBAIXO, DOS PÉS SE LEVANTAM OS TRABALHOS

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos. Assim aconteceu a uma pobre rapariga que ao pisar, descalça, um fio condutor de energia eléctrica, provocou a descarga fatal. Foi no lugar das Várzeas (Souto da Caprichosa). Maria Alice Serafim Custódia, de 17 anos, natural de Carnide (Leiria), filha do sr. Joaquim Guerra Custódio, ausente em França, e da sr.ª Lucinda Rosa Serafim, quando se dirigia ao curral dos suinos na propriedade ao serviço da qual trabalhava, pôs os pés em cima do fio eléctrico de uma gambiarra e tombou fulminada.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

O homem, que ia montado numa motoreta, embateu num camião e, batendo com a cabeça no gancho de ferro do meio da caixa de carga do pesado veículo, teve morte imediata, com derramamento da massa encefálica. O trágico acidente ocorreu na estrada, no lugar de Barreiros, quando o camião, que seguia para Fafe, conduzido pelo sr. Ivo Fonseca, apanhou a motorizada, que vinha do Ramal da Igreja, guiada pelo sr. José Gonçalves Costa, de 53 anos, casado, construtor civil, morador em Borralheiras freguesia de Britelo (Celorico de Basto). O infeliz, bom chefe de família, muito estimado, deixa viuva e sete filhos, dos quais três de menor idade.

CORRESPONDÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da página anterior)

militares ultras que acusam o chefe de Estado de trair a revolução, cujo destino lhe confiaram, Carlos de Lacerda, grande vencido do escrutínio, está empenhado em incendiar a pólvora, pondo ao serviço dessa tarefa o talento que todos lhe reconhecem para tais empreendimentos. «Acabou a revolução — disse ele. Devemos preparar-nos agora para dar o poder a Kubitschek». Depois de proferir estas palavras fez revelações sobre as alianças estabelecidas entre o Governo e os contra-revolucionários do Partido Social-Democrático e do Partido Trabalhista. Lacerda anunciou que, se fosse derrotado, lançaria as cartas ao ar e deitaria a mesa ao chão, e cumpriu a promessa.

O ex-governador da Guanabara, quando apareceu em publico pela primeira vez depois da derrota, estava num dos seus melhores dias. Pálido, enraivecido, demoliu friamente o marechal Castelo Branco e os seus principais conselheiros, acusando-os de haverem empreendido a restauração da antiga dinastia. Depois de anunciar, tendo o cuidado de dosear os seus efeitos, que renunciaria á candidatura á eleição presidencial do ano próximo, leu uma carta que lhe enviou o presidente da União Democrática Nacional, na qual este anuncia que «deseja dar a esta liberdade para negociar com o Partido Trabalhista, de Goulart, e o Partido Social-Democrático, de Kubitschek, com o presidente Castelo Branco e com o Partido Comunista a escolha de outro candidato da sua preferência».

A parte sensacional do discurso de Lacerda foi aquela em que dirigiu um apelo á força armada para dar um golpe de Estado contra o presidente da Republica, dizendo: «Há ainda, para salvar o país, a disciplina e a unidade das forças armadas, mas estas, como a honra das mulheres, não são objectos de museu e devem empregar-se ao serviço da Nação.» Os que o escutaram na televisão ficaram com a impressão de que as suas palavras foram o sinal aos ultras, de que é chefe incontestado. A aventura parece iminente. Tudo depende das reacções do presidente da Republica. É opinião corrente que este tem dado nos ultimos dias provas de fraqueza. Obrigado, devido á pressão dos ultras, a deitar lastro, empenha-se em aumentar as prerrogativas do Executivo por meio de emendas á Constituição, a fim de poder vigiar de perto a acção dos novos governadores eleitos.

Num ponto Lacerda tem razão. As decisões tomadas pelo presidente da Republica para acalmar os ultras, dando ao Governo federal, e só a este, competência para nomear os agentes da autoridade e da política económica nos diversos Estados, equivalem, de facto, á liquidação do sistema representativo. Um ano e meio depois da deposição do presidente Goulart, o Brasil encontra-se na mesma situação que então existia. Os ultras contam com apoios fortes e a atitude do general Costa e Silva, condestável do regime, é hesitante. — **I. G.**

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

LINHAS AÉREAS
A TWA adquiriu mais 23 aviões a jacto

O presidente da TWA, sr. Charles C. Tillinghast Jr., anunciou a compra de mais 23 aviões a jacto, incluindo motores e peças sobressalentes, no valor de 160 milhões de dólares, ou seja o equivalente a 4 milhões e 680 mil contos.

A encomenda é composta, na sua totalidade, por aviões «Boeing», e o novo aumento da frota não só permitirá á TWA servir mais e melhor as cidades que hoje em dia liga, como, também, assegurar as ligações entre os novos pontos que recentemente foi autorizada a servir.

Nesta encomenda estão incluídos mais três aviões de carga, os maiores presentemente ao serviço da aviação comercial. Todos eles serão entregues durante 1966 e 1967, ficando então a frota constituída por 171 aparelhos. Em 22 de Setembro findo, estavam ao serviço 114 aviões.

A TWA, além destes aviões a jacto convencionais, tem já encomendados 16 aviões de transporte supersónicos para entrarem ao serviço em 1970. Destes aviões, 10 são SST (fabrico norte-americano) e 6 Concorde (fabrico franco-britanico).

Morreu no hospital um menino de três anos colhido por um automóvel em Leiria

LEIRIA, 14. — No lugar de Cardosos, freguesia de Arrabal (Leiria), onde residia, foi colhido por um automóvel pertencente ao sr. António Pereira Dantas, do Porto, e conduzido pelo sr. Eduardo da Silva Marques, de Granja da Figueira — Penacova, o menino de 3 anos José Bernardino Crespo, filho do sr. António Pereira Crespo e da sr.ª D. Alice Bernardino dos Santos.

A infeliz criança, que foi transportada com vida para o hospital desta cidade, faleceu ali mais tarde, não chegando a recuperar os sentidos.

ACTIVIDADES DO ALGARVE numa exposição em Lisboa

Na Casa do Algarve está a desenvolver-se grande actividade no sentido de se inaugurar brevemente em Lisboa uma exposição sobre o Algarve que incluirá: produtos alimentares — bebidas, conservas, doçaria e frutos secos; artesanato — cobre batido, ceramica, olarias, artigos de palma, verga, junco, cana ou similares, rendas e bordados; e turismo — plantas, fotos ou maquetes de instalações hoteleiras, parques de campismo, piscinas e casinos, etc.

No 1.º plano dos termolaminados decorativos, WARERITE continua presente em todos os ambientes cuidados e na construção moderna. QUALIDADE, PREÇOS, STOCKS — 3 vantagens seguras para qualquer comprador. Os stocks de WARERITE estão sempre bem abastecidos, tanto em quantidade como em variedade de padrões e cores lisas.

Um produto da Bakelite, Ltd.

AGORA MUITO MAIS BARATO!

Repres. Exclusivos: SANTOS MENDONÇA, LDA

Vendas e Oficina:

R. da Beneficência (ao Rego), 130-A — Telef. 76 68 29

Escr. em Lisboa: R. da Boa Vista, 83-2.º Tel. 66 31 54

Esc. no Porto: R. Sá da Bandeira, 605-2.º Tel. 2 40 08

Alcabideche
(em pleno crescimento) necessita de um mercado

ALCABIDECHE, 14

Desde há anos que esta povoação precisa de um mercado — necessidade que o seu crescimento cada vez mais justifica.

Parece que vai agora, finalmente, começar a tratar-se do momentoso problema, embora não totalmente mas por sectores.

É o que se depreende destas considerações que se lêem no Plano de Actividades da Camara Municipal de Cascais para 1966:

«Para Alcabideche pensa a Camara levar a efeito a construção de um pequeno mercado, que será construído por fases, á medida que as necessidades o aconselhem».

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramagal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão	800	»
Sernada do Vouga	300	»

DR. FERREIRA MALAQUIAS

RETOMOU A CLÍNICA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que depois de amanhã, sábado, dia 16, a nossa Sala se encontra reservada para LANCHE DE CASAMENTO e BANQUETE não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Ora, diga-nos...

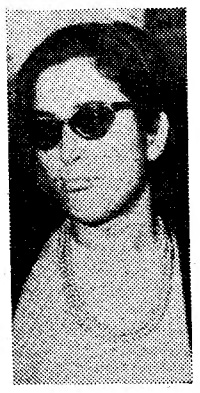
— Lisboa deve crescer verticalmente ou aumentando a sua superfície?

● *A nossa pergunta de hoje embaraçou fortemente os três casuais entrevistados. De facto Lisboa tem crescido das duas maneiras: vertical e horizontalmente. Há os blocos de muitos andares (sem se chegar ao arranha-céus de tipo americano) e, ao mesmo tempo, procuram-se novos espaços, novos pulmões por onde esta cidade de quase um milhão de habitantes possa respirar. Qualquer dos nossos interlocutores se deu conta desse compromisso. Em primeiro lugar confiou-nos o sr. Luís Bretão, finalista de Engenharia.*

— A construção vertical, o arranha-céus, aumenta bastante o custo de vida.

— Tem notado isso?

— Sim, as rendas são mais caras e os casais novos, como é o meu caso, são obrigados a fixar-se na periferia. O que implica uma aumento de gastos nos transportes, no dia a dia... Mas é mesmo assim compensador. O que depois se espera é a criação de meios de vida cada vez mais abundantes, senão o círculo vicioso torna-se total.



● *Seguidamente ouvimos a senhora D. Maria Delfina Marques, interessada (se nos desculpa a indiscrição) na compra de um cabide de madeira. Prestou-se com muita simpatia á nossa pergunta:*

— Sabe, é difícil responder. Em todo o caso gosto mais de ver Lisboa crescer em superfície.

— Mas para uma dona de casa tem os seus inconvenientes.

— Pois tem, e eu que o diga! No entanto, a cidade é outra desde que se espalhou. Veja lá: se houvesse transportes supersónicos nem me importava que crescesse até ao Algarve!

— Então é algarvia?

— Não, não, mas gosto muito do Algarve. Olhe, não sei responder, palavra.

— Mas vosselência já respondeu, minha senhora!

● *Por último, inquirimos do sr. Mário Pousada, tipógrafo, a sua opinião sobre o assunto:*

— Lisboa deve ser alargada, disse-nos. Alargada cada vez mais. Já reparou, com certeza, que há muitos terrenos para aproveitar, até cá dentro.

— E se o senhor vivesse num arranha-céus?

— Eu? Eu nem gosto das alturas! Domingo que vem tenho de ir para o terceiro anel da Luz, imagine! As alturas fazem-me confusão.

Linha de SINTRA

Os prémios do Festival de Queluz

Com a presença do governador civil de Lisboa e o presidente do Município de Sintra, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Cine-Teatro de Queluz, a cerimónia da distribuição dos prémios e diplomas dos certames promovidos pela Junta de Freguesia e integrados no Festival de Queluz.

Proceder-se-á á entrega do prémio do Concurso de Floristas Decoradores; dos diplomas á Casa da Comédia e aos artistas que tomaram parte neste espectáculo e no de variedades; dos diplomas aos artistas premiados no I Salão Nacional de Arte Fotográfica e aos que tomaram parte no I Salão de Artes Plásticas; de diplomas de agradecimento e dos prémios da Quinzena Desportiva e da Gincana Infantil.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo de Saravak (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «As três verdades» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Lancelote e sua dama» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel. 971023);

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

O abandono da vacinação das espécies suínas contra a peste clássica pode trazer uma hecatombe

LEIRIA, 14.

Foi largamente divulgada neste concelho uma circular assinada pelo sr. dr. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários, sobre o desinteresse de muitos criadores de gado pela vacinação contra a peste suína clássica.

Efectivamente, depois que a epizootia de peste suína africana se manifestou com carácter de maior generalização, e sobretudo a partir do ultimo semestre de 1963, começou a notar-se um certo retraimento na prática da vacinação contra a peste suína clássica nas zonas ao sul do Tejo, onde aquela medida profilática era já uso práticamente corrente.

Pode mesmo dizer-se que a vacinação contra a peste suína clássica quase caiu em desuso, gerando-se assim uma situação que pode vir a ter consequências muito graves. Na verdade, sabendo-se que a peste suína clássica é enzoótica no nosso território, e conhecendo-se a particularidade desta virose estar sujeita a crises mais ou menos cíclicas, pode acontecer que surja um período de crise (o ultimo deu-se em 1954/55), coincidindo com uma população suína desprotegida e, desta forma, não será difícil prever uma hecatombe — acentua-se na referida circular.

Parece que uma das principais razões que tem levado os proprietários e clínicos veterinários a descurar este tipo de vacinação se deve ao facto de se terem verificado casos de insucesso motivados, presumívelmente, pela precária situação sanitária em que se encontra grande parte do efectivo suíno.

Embora seja de ponderar, esta particularidade — diz o dr. Eugénio Tropa — só por si, não justificará que se esteja caminhando para um abandono quase total de conceder aos efectivos a protecção eficiente contra a peste suína clássica.

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários pretende alertar assim os proprietários e clínicos veterinários lembrando-lhes a necessidade de não se descurar a prevenção da peste suína clássica pela aplicação oportuna da respectiva vacina, contribuindo-se para a melhoria da situação sanitária do efectivo suíno e melhor e mais rápido esclarecimento quanto á presença de vírus de tipo africano.

A V Jornada de Cevadas reuniu técnicos agrícolas e da indústria cervejeira

Realizou-se hoje a V Jornada de Cevadas — reunião de encontro de todos os técnicos que se ocupam do melhoramento da cevada dística e da sua cultura em Portugal. Trabalho começado há dez anos, por iniciativa da industria cervejeira, recebeu desde logo inteiro apoio dos serviços agrícolas oficiais, pois toda a investigação que vem sendo feita está actualmente baseada num trabalho de conjunto por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, das Estações de Melhoramento de Plantas, Agronómica Nacional e de Ensaio de Sementes, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e do departamento de estudos agrícolas da Sociedade Central de Cervejas.

Estas jornadas, que têm sido realizadas no mês de Outubro de cada ano, destinam-se a estudar os resultados dos ensaios feitos no ano que passou e, em face daqueles, a determinar o novo esquema de ensaios para o ano seguinte. Aproveitou-se esta reunião para debater assuntos de ordem geral ou de organização, nos quais participam elementos da lavoura, facilitando assim e ao mesmo tempo um convívio entre os técnicos dos serviços agrícolas oficiais, os técnicos da industria e os produtores da cevada dística.

A reunião foi presidida pelo sr. dr. Humberto Pelágio e secretariada pelos srs. eng. José Navarro, José de Vasconcelos e Sousa Lino. Assistiram ainda os srs. engs. Pedro Baptista, Conceição e Silva, José Corado, Paiva Caldeira, Burguette, Lopes Ribeiro, Monte Pereira, Emílio Durão, João Cabral, Arbués Moreira e Alfred Bury. Presente, também, o distinto técnico francês sr. dr. Pierre Bergal, além de especialistas dos diferentes serviços agrícolas oficiais.

O Chefe do Estado inaugurou hoje as instalações fabris da Cipan

O sr. Presidente da Republica deslocou-se esta tarde ao Carregado, onde presidiu á inauguração oficial das instalações fabris da Cipan — Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, S. A. R. L., que é a mais importante unidade portuguesa do sector químico-farmacêutico e desempenha uma função da maior relevancia no quadro da economia nacional, como já ontem assinalámos.

A cerimónia decorre com a presença dos srs. ministros do Interior, da Saude e Assistência e das Corporações, secretários de Estado da Industria e do Comércio, nuncio apostólico e outros membros do corpo diplomático, e muitas outras entidades oficiais, que eram aguardadas junto á fábrica pelos corpos gerentes da Cipan — srs. Sebastião Alves, presidente, dr. Fernando António Alves, Raul Eugénio Gallis, dr. Carlos Bernardo Mendes Paulo e Ricardo Mont, vogais do conselho de administração; Brás Cabrita de Almeida Conde, dr. José Maria Alves e dr. Luís da Silva Carvalho, presidente e secretários da assembleia geral; Artur Pereira da Luz, Serafim Setil dos Santos e D. Suzanne Lucie Géneté Travassos, do conselho fiscal, e ainda pelos directores de serviços da importante empresa, entre os quais o dr. Pinto Rodrigues.

Após a inauguração, o sr. nuncio apostólico benze as instalações fabris, que o Chefe do Estado e demais individualidades em seguida visitam.

Por ultimo, efectua-se uma sessão solene, usando da palavra os srs. Sebastião Alves, o administrador mais antigo, sr. Raul Gallis, e o secretário de Estado da Industria, após o que será servido um copo-d'água.

Mais uma obra em que os Cabos Ávila também estão presentes, equipando toda esta grande unidade industrial.

UM TROÇO DE ESTRADA intransitável junto à Murtosa

MURTOSA, 14.

A população mostra-se cada vez mais interessada na reparação de um troço de estrada — que regista apreciável tráfego e que se encontra em estado lastimável.

Precisamente entre a estação de Cabeção, antes da passagem de nível até ao cruzamento de Ponte de Sor, existe esse troço que está quase intransitável, pelo que os carros que por ali circulam estão sujeitos a graves avarias.

UM FILME DE
INGMAR BERGMAN
com
Mai Zetterling
e
Birger Malmsen

uma luz nas trevas

Maiores de 12 anos

A REACÇÃO DO HOMEM PERANTE O PRODIGIOSO FASCINIO DA MULHER AMADA

Exc. DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ESTREIA HOJE, ÀS 21,45

estúdio

Reunião de vendas da Firestone

Nas instalações da Firestone, realizou-se uma reunião de agentes da delegação de Lisboa, para discussão de problemas técnico-comerciais de interesse geral. Depois de uma breve apresentação pelo sr. J. Chill, director-geral da Firestone Portuguesa, falaram os srs. A. Sarrasqueiro e Jorge Mendes, respectivamente sobre vendas e problemas técnicos. Estiveram presentes, além de todos os agentes da delegação de Lisboa, o sr. dr. Mário Reymão, presidente do Conselho de Administração da Firestone Portuguesa, J. Giegle, director da Fábrica, G. Pazos, director administrativo, e J. Bello, director comercial. Uma reunião semelhante vai realizar-se dentro em breve no Porto.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Manuela Novaes, que se estreou com muito êxito na «boite» «Fado», do Rio de Janeiro, recebeu propostas para actuar na «T. V. Globo» e na cidade de S. Paulo.*
- *Fala-se na possibilidade da companhia do Maria Vitória dar espectáculos de revista, em «matinée», durante a semana.*
- *A companhia de Eunice Muñoz representa esta noite, em Aveiro, a peça «O homem que fazia chover», de Richard Nosh.*
- *Projecta-se estimular a vida teatral algarvia através do auxílio a conceder pelos municípios locais aos grupos de teatro amador.*
- *Será integralmente paga pela Fundação Gulbenkian a montagem da peça «Thomas Moore», com a qual o Teatro Estudio de Lisboa se prepara para inaugurar a temporada de Inverno.*

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» continua a entusiasmar o público

Raul Solnado apresenta, todas as noites, no Teatro Villaret, a hilariante comédia americana de êxito internacional «Desculpe se o matei», original de Alec Coppel. Representada em quase todas as capitais europeias, coube agora a vez de Lisboa poder ver esta peça, que, na Broadway, fez toda a temporada do Lyceum Theatre, no ano de 1958, e que Hollywood escolheu para fazer um filme. Traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, tem a decoração assinada por Daciano Costa e a cenografia a cargo de Rui e Hernâni Martins.

Raul Solnado, no papel de um escritor sem jeito para matar, mas que pela força das circunstancias, se vê obrigado a matar (ainda que não saiba quem) está extraordinàriamente bem secundado por Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

«Desculpe se o matei!», que todas as noites pode ser vista no moderno Teatro Villaret, em ambiente de ar condicionado, ás 21 e 23 horas, destina-se ao publico com idade superior a 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Angústia», no Mundial

O segundo programa (e 65.º espectáculo) do novo cinema Mundial, ontem apresentado em estreia, com grande êxito, permite ao publico lisboeta apreciar um dos mais discutidos filmes de Truffaut — «La Peau Douce», que representou a França no Festival de Cannes

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites um magnífico «show» com

VANJA ORICO

ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO
E MARAVILHOSA INTÉRPRETE DOS CANTARES CABOCLOS

TRIO SANREMO

UM TURBILHÃO DE ACROBACIA, HUMOR E BELEZA PLÁSTICA

ALICE MAYA

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE MIGUEL SANDOVAL

TODA A EXPRESSÃO DAS DANÇAS TIPICAS DE ESPANHA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas

ROMA CONTRA ROMA

(A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
18.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DOMINGO, ás 18.45 h.
— M/ 6 ANOS —
☆ MADALENA IGLÉSIAS
☆ MAX
☆ GINA MÀRIA
☆ ARTUR GARCIA

ESTRELAS EM LISBOA

☆ MARIA DA FÉ
o pequeno acordeonista JOSÉ ANTÓNIO
e os CONJUNTOS THILO'S COMBO e OS SHEIK'S

DIAS 2 e 3, O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

MARIA DULCE

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. — Ad. M/ 17 anos

AOS SABADOS E DOMINGOS
«MATINÉES» ÀS 16 H.

EM PLENO ÊXITO

EDUARDO DAMAS
APRESENTA

UM GRANDE TRIUNFO POPULAR

A ENGRAÇADISSIMA REVISTA

«E VIVA O VELHO!»

UMA REVISTA 100 % «À PORTUGUESA»
QUE É UM VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

C I R C O

A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

— SÁBADO —

Á tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
Á noite — Maiores de 6 anos
SÓ ATÉ DOMINGO

UNIVERSAL CITY STUDIOS

Se gosta de alta comédia não deixe de ver

Qual é O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?

ELE JULGAVA CONHECER TODAS AS RESPOSTAS MAS ELA SABIA MAIS

Um filme UNIVERSAL INTERNACIONAL
Dist. pela PARAMOUNT

HOWARD HAWKS apresenta

Rock Hudson · Paula Prentiss
em
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
(MAN'S FAVORITE SPORT ?)

TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

com MARIA PERSCHY · CHARLENE HOLT
Música de HENRY MANCINI

Argumento de JOHN FENTON MURRAY e STEVE McNEIL Realização de HOWARD HAWKS

AMANHÃ O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO — SÃO LUIZ — ALVALADE

INVESTIGAR UM CRIME PASSIONAL EM PARIS,
JÁ É UM CASO MUITO SÉRIO...
MAS RESOLVER ESTA "EMBRULHADA"...
SÓ O INSPECTOR CLOUSEAU!

A magia de Paris e o sortilégio dos seus «Night Clubs» numa comédia de «ALTO CALIBRE»!

THE MIRISCH CORPORATION *apresenta*
Uma produção
BLAKE EDWARDS
com
PETER SELLERS ELKE SOMMER

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.

O CINEMA OFERECE-LHE O CRIME... MAIS QUE PERFEITO!!!

com
GEORGE SANDERS HERBERT LOM
Argumento de BLAKE EDWARDS *e* WILLIAM PETER BLATTY
Baseado nas peças de HARRY KURNITZ *e* MARCEL ACHARD
Prod. teatral de LELAND HAYWARD
Prod. e Realiz. de BLAKE EDWARDS HENRY MANCINI
COLOR by DeLUXE PANAVISION®
Um filme UNITED ARTISTS
ADULTOS

Esta senhora apresenta-nos a nova câmara de filmar Kodak Instamatic M 6, segurando-a pelo seu punho escamoteável. Trata-se de uma câmara do tipo zoom-reflex, com controles de exposição automáticos, através da própria objectiva, sendo a câmara mais avançada da nova linha Kodak

Novo sistema de cinema de amadores

Numa reunião no Hotel Tivoli, a Kodak Portuguesa apresentou, aos seus revendedores da zona sul, o novo sistema de cinema Kodak Super 8.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Eduardo Lopes, Orlando Soares e Fernando Roballo, funcionários superiores daquela empresa. O primeiro, director comercial, em nome do director-geral, deu as boas-vindas á assistência e apresentou, quer por palavras, quer por imagens, o novo sistema e as novas câmaras de filmar e projectar Instamatic. Fizeram-se demonstrações e os convidados puderam verificar que com este novo sistema, é quase impossível cometer erros, sempre com a certeza de bons resultados. A qualidade de imagem Super 8, em película Kodachrome II é excepcional, 50 % maior que na película de 8 mm convencional, dando assim uma imagem projectada incontestavelmente mais nítida e mais luminosa.

Os revendedores da Kodak, entusiasmados, apreciaram depois em pormenor toda a vasta gama de novas câmaras de filmar e projectar Instamatic, verificando a sua qualidade excepcional e as inovações que apresentam.

A reunião terminou com um «cocktail», pretexto para troca de ideias e esclarecimentos do novo sistema.

Esta reunião repetir-se-á no Porto, no próximo dia 20 para os revendedores Kodak da zona norte.

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

AMANHÃ ÀS 18.30 H.

A QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA

Não o levarás contigo

De FRANK CAPRA (12 anos)
com JAMES STEWART

*

Próxima Quinzena:
SUSPENSE

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva
Dep.: RUA DA PRATA, 194
LISBOA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

em 1964, sendo justamente considerado a mais lucida obra do grande mestre da «nova-vaga».

A película, que entre nós recebeu o título de «Angustia», insere-se na linha de preocupação criadora de François Truffaut, de quem vimos já «Os 400 Golpes» e «Disparem sobre o pianista». O clima desses seus filmes — e, ainda, do não menos famoso «Jules e Jim» —, está inteirinho em «La Peau Douce», obra de vanguarda, em que estão bem patentes as virtudes de criação que Truffaut imprime sempre: a camara hábil e comunicativa demonstra, uma vez mais, a independência da arte das imagens.

Com efeito, a comunicação é integralmente cinematográfica, esmagando tudo o que possa ser convencional. Mesmo a história, á primeira vista banal e reduzida a um simples caso do quotidiano, assume um outro carácter, um tanto ou quanto intelectual, mas sem que se utilizem valores abstractos. No angustiante caminho de «Pierre», a personagem central do drama, criada pelo próprio cineasta, os factos resultam com surpreendente naturalidade, sem esforço e, por vezes, com um largo alcance.

Truffaut, com a força mecanica do seu cinema, coloca «Angustia» numa posição de privilégio, segundo uma concepção vanguardista da arte, com um estilo fresco e pujante, um ritmo harmonioso e vigoroso. Obra inteligente, encerrando uma mensagem de extraordinário sentido, exprime, pois, a necessidade do mestre em criar novos caminhos, ao tratar velhos temas com novas fórmulas. Estes, sem duvida, os objectivos pretendidos — e conseguidos — por Truffaut.

Com excelente fotografia de Raoul Coutard e fundo musical apropriado de Georges Delerne, o filme do realizador da chamada «nova-vaga» tem um desempenho magistral de Jean Desailly, muito bem secundado, nos principais papéis, por Françoise Dorleac, Nelly Benedetti e Daniel Ceccaldi. — *Visor 60.*

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» — o espectáculo das multidões

O Teatro Monumental continua a apresentar o extraordinário espectáculo «O Comprador de Horas», a peça que alcançou o maior agrado do público e que a crítica exaltou nos mais elogiosos termos. Trata-se de um dos mais discutidos e aplaudidos espectáculos de todos os tempos nos palcos do Mundo, entre nós na interpretação de um escolhido elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Hélder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, na figura de «Padre Miguel Ibarra», Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Alexandre Vieira e Rui de Carvalho, todos ao lado da mais prestigiosa actriz da sua geração e a mais popular estrela dos palcos portugueses, hoje também figura de grande relevo em Espanha, França e Brasil — Laura Alves. A preços desde 5$00, no Monumental, representa-se, assim, o espectáculo das multidões, todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O meu sangue corre frio».
Título original — «My blood runs cold».
Produção — Americana.
Realização — William Conrad
Intérpretes—Troy Donahue, Joey Heatherton, Barry Sullivan e Jeanette Nolan.
Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes
Processo — «Panavision».
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «O Mistério do Castelo Blackmoor».
Produção — Alemã (versão francesa).
Realização — Baseada num original de Edgar Wallace.
Intérpretes — Karin Dor, Ingmar Zeisberg e Walter Giller.
Processo — Normal, preto e branco.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

A companhia de ópera do Teatro da Trindade vai este ano a Barcelona onde dará dois espectáculos

Numa iniciativa, a todos os títulos louvável, a Companhia de Ópera do Teatro da Trindade desloca-se, ainda este ano, a Barcelona, onde dará duas récitas. Por tal motivo, tivemos uma troca de impressões com o dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade, que confirmou a digressão. A propósito, esclareceu que a companhia, que conta com a colaboração da F. N. A. T., se desloca a Espanha em Dezembro próximo, contratada pela empresa do «Gran Teatro Del Liceo», para ali cantar a ópera portuguesa «A Serrana», com música de Alfredo Keil sobre libreto de Henrique Lopes de Mendonça.

E disse-nos:

— Trata-se de um convite extremamente honroso. Pela primeira vez na história do nosso teatro lírico, uma companhia portuguesa vai actuar no maior teatro de ópera do país irmão, integrada na sua temporada oficial. Além disso, podemos apresentar uma obra de autores portugueses versando assunto também português. Os cantores que se deslocam ao estrangeiro são Ana Lagoa, João Rosa, Luís França, Álvaro Malta, Armando Guerreiro e João Veloso. Pode dizer-se que todos eles fazem o seu baptismo num teatro lírico estrangeiro embora Ana Lagoa e Armando Guerreiro já tenham actuado em concertos além-fronteiras e Álvaro Malta esteja contratado para primeiros papéis, na próxima época, em França e Itália.

A encenação é de Álvaro Benamor. Quanto ao maestro director, dr. Serra Formigal, esclarece:

— Espero poder contar com a colaboração de Frederico de Freitas, embora dificuldades ultimamente surgidas, de carácter profissional, que penso possam ser removidas, não me permitam dar ainda uma resposta definitiva quanto a este ponto. Quero afirmar que D. Juan Pamias, ilustre director do «Gran Teatro del Liceo», tem sido inescedível de interesse para que a apresentação da Companhia Portuguesa se faça nas melhores condições. O Teatro de S. Carlos colabora também nesta realização pela gentil cedência dos cenários e guarda-roupa.

— Não pensam associar-se ás manifestações culturais que se preparam em Luanda, para o próximo ano, e a que dão a sua colaboração o D. Maria II, o S. N. I. e o S. Carlos?

— Na realidade, é anseio já antigo da nossa companhia ir cantar a Angola e a Moçambique. Este ano, não o fizemos porquanto o cruzeiro do «Príncipe Perfeito», organizado pela F. N. A. T., levou o rumo do Brasil, como se impunha pela realização do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro. Sei, porém, que o ministro das Corporações encara com o maior interesse, bem como o presidente da F. N. A. T., a ida, no próximo ano, a Angola ou Moçambique, da Companhia Portuguesa de ópera do Teatro da Trindade. Até já veio publicado em jornais de Angola, em grandes títulos, a ida da nossa companhia este ano, o que representou mais um desejo mutuo do que possibilidades de o fazer. Por isso mesmo, a iniciativa da Camara Municipal de Luanda vem plenamente ao encontro dos nossos desejos.

Acrescentou que a ida do elenco de S. Carlos constituirá um grande benefício cultural para a população daquela província ultramarina.

Relativamente á Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) apontou o facto de, em três anos, ter dado já 200 espectáculos, esperando que a sua actuação em Angola e Moçambique agrade ao publico.

TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37

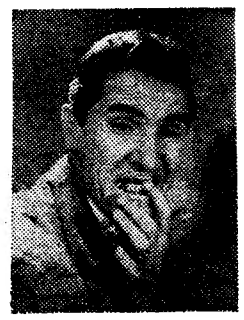
ÊXITO SEM MEDIDA DA MELHOR REVISTA DE LISBOA

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.

A PONTE A PÉ!

com SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA TELES ● MARIEMA

a notável atracção internacional VERA SANDERS
NATALINA ● LITA ● LINDA



SPINA

ADULTOS — MULHERES DE BELEZA DESLUMBRANTE!

HOJE AS 21.30 ESTREIA POLITEAMA

UM FILME ELECTRIZANTE... UMA HISTÓRIA DE EMOÇÃO E TERROR!...

Uma mulher escrava dos seus desmedidos caprichos...

Um homem subjugado pelos seus instintos !...

Coisas pavorosas acontecem a

Troy Donahue
Joey Heatherton
e Barry Sullivan em

O Meu Sangue Corre Frio

(MY BLOOD RUNS COLD)

MAIORES 17 ANOS

um exclusivo ASTÓRIA FILMES com JEANETTE NOLAN

Argumento de JOHN MANTLEY
Produção e Realização de WILLIAM CONRAD
PANAVISION

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

UM FILME MODERNO DIRIGIDO À SENSIBILIDADE E À INTELIGÊNCIA DO HOMEM MODERNO!

Inigualáveis interpretações de

VITTORIO GASSMAN — ANOUK AIMÉE — JEAN LOUIS TRINTIGNANT

O SUCESSO

(IL SUCCESSO)

SEQUÊNCIAS DA MAIS INTENSIVA EMOÇÃO!

Poderosa realização de MAURO MORASSI

ADULTOS

AMANHÃ ESTREIA DE SENSAÇÃO no EDEN

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schutman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. Verificou que, nos estudios, apenas apreciavam os seus dotes físicos. Voltou a casa e teve uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe. Entretanto, conheceu Landau, que prometeu fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade, mas Manley, o produtor, quis aproveitar-se da situação. Jean Harlow resistiu e perdeu o contrato. Mas o seu agente conseguiu ser recebido pelo importante produtor Redman. Jean Harlow tornou-se numa verdadeira estrela. Passou a ser cortejada por Jack Harrison e por Paul Bern. Casou com este, mas teve uma terrível desilusão...

A senhora Landau trouxe a bebida pedida por Jean. Esta pegou no copo com as mãos a tremer, bebeu um golo e puxou o cabelo para trás. Agora soluçava menos, limitando-se a gemer docemente.

— Estou magoada nas costas — disse ela, passados uns momentos.

A senhora Landau abriu o «négligé» de Jean com o maior carinho.

— É verdade! Está vermelho e inchado!

— Mas, pelo amor de Deus, diga-me o que é que aconteceu?

Landau verificou de repente que estava a gritar.

— Tivemos uma briga.

— Mas porquê? Já lhe perguntei várias vezes!...

— Ouça, Artur! Ele nunca quis ter uma mulher. O que pretendia era uma mãe, uma companheira, um... um objecto decorativo.

As palavras começaram a sair dos lábios de Jean:

— Não era capaz de amar. Não conseguia. O homem pelo qual tanto esperei, pelo qual fui salva... nem sequer me desejava. Eu ansiava pela noite do meu casamento e esperava que fosse cheia de beleza... Afinal, foi horrível! Pavorosa! Ajoelhou-se aos meus pés, beijou-me as pernas, pediu-me para o compreender e para ficar com ele.

Landau e a mulher olharam para Jean, quase sem acreditarem no que ela dizia.

— Procurei sair de casa e fugi dele. Agarrou-se a mim, pediu, suplicou e disse que podia viver com ele, podendo eu apaixonar-me por quem quisesse. Lutei com ele, cobri-o de insultos e então pareceu-me que ia tudo explodir quando ele me atirou ao chão, já coberto de vidros partidos e com a mobília meio destroçada.

— Até custa a acreditar — disse Landau. O educado e tão considerado Paul Bern! É inconcebível!

Subitamente, empalideceu.

— Meu Deus! Amanhã temos aquela recepção á Imprensa!

Jean nem o ouvia.

— A deusa do amor da América — disse ela, recomeçando a soluçar, — Só me apetecia morrer. E repudiei eu Jack Harrison!

— Se este escandalo se torna publico pode arruinar a sua carreira.

Landau olhou gravemente para ela.

— Acha que conseguirá aguentar a conferência de Imprensa? — perguntou.

Jean continuou a falar, com ar insensível e como se não o tivesse ouvido:

— Disse que casava comigo pela minha maneira de ser, pelo meu espírito, pela minha companhia. E era verdade...

— Pois é... Foi um péssimo negócio.

Landau mostrava-se firme, embora delicado.

— Meu bem, não é por mim nem pela sua carreira, pelo dinheiro ou por outra coisa qualquer... É apenas por si... Guarde o segredo, enfrente a Imprensa com o seu marido e dê-me tempo para pensar o que se há-de fazer.

Jean abanou a cabeça afirmativamente e sorriu débilmente.

— Sinto-me demasiadamente magoada para discutir — disse ela

Quando teve de enfrentar a Imprensa, Jean Harlow actuou como nunca, enquanto Paul Bern merecia um prémio da Academia pelo esforço que dispendeu. Toda a Imprensa se mostrava entusiasmada e os jornais saudaram com grandes títulos o casamento Harlow-Bern.

O casamento simulado prosseguiu. Para os outros, constituíam um par feliz e unido, companheiros de uma união que decorria num mar de rosas. Para eles, a situação era verdadeiramente infernal.

Bern sentia-se intensamente envergonhado. Suplicou a Jean que esquecesse a trágica noite de nupcias e permanecesse com ele.

— Se não puder prender-te não conseguirei continuar a viver — disse ele.

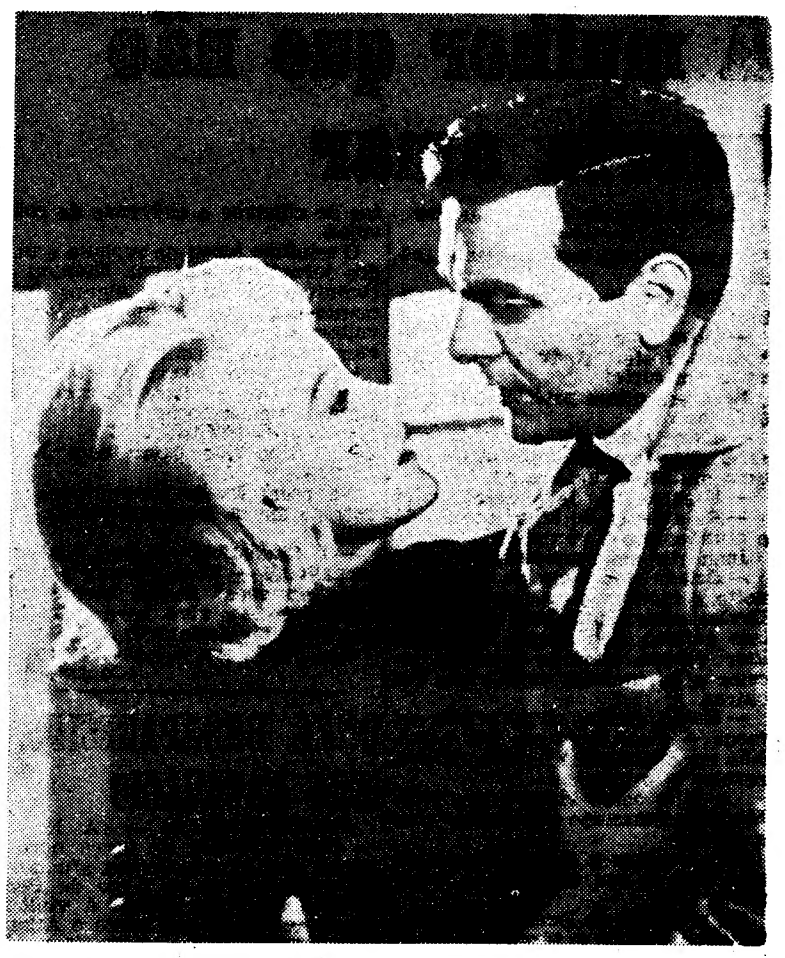
— Como é que tu me podes amar? — perguntou Jean. Como é que podes fazer... aquilo de que não es capaz?

Bern afundou-se numa cadeira, com ar acabrunhado.

— Quem disse que não podia? Sou um homem em carne e osso. É apenas algo de mental! Fico aterrado, apavorado! E todavia, é a coisa que eu mais gostaria de fazer na vida...

— Mas, o que tu me prometeste

(Continua na página seguinte



— E repudiei eu Jack Harrison!...

RESISTINDO À EXTREMA VIOLÊNCIA DE UM HOMEM SEM ROSTO

ANGÚSTIA! VIOLÊNCIA! SUSPENSE!
UM MISTÉRIO INSONDÁVEL
como só EDGAR WALLACE

poderia ter imaginado!

INGMAR ZEISBERG
KARIN DOR
WALTER GILLER

Excl. TALMA FILMES

A SCOTLAND YARD PROCURA DESCOBRIR...

VERSÃO FRANCESA

O MISTÉRIO DO CASTELO BLACKMOOR

MAIORES DE 17 ANOS

NUM MUNDO DE TERROR UMA SILHUETA NEGRA ESCAPA A TODOS OS PERSEGUIDORES!

ESTREIA HOJE ÀS 21.45 AVIS

AFONSO GARCIA — CABELEIREIRO COIFFEUR

Av. da Liberdade, 224 - 1.º Telefs. 553341 - 733268

Regressado do estrangeiro apresenta novas linhas de PENTEADOS «SIJOLI» e TONS MODA

com a sua equipa ELEXANDRE — MARY — LIDIA

EM COLABORAÇÃO COM

CARMEN MODAS e CAMARINHA

efectua no próximo dia 18 às 15,30 horas no HOTEL RITZ a sua passagem de modelos da NOVA LINHA e TONS MODA

A mulher que não queria amar

(Continuação da página anterior

foi amor e não um problema médico.

Voltou-lhe as costas e acrescentou:

— Dizer que em 50 milhões de homens, foste logo tu que me coubeste em sorte!

Bern era quase patético nas suas suplicas.

— Jean, ajuda-me e juro-te que serei para ti o melhor marido que uma mulher jamais teve.

— E se eu não te puder ajudar?

— És a deusa do amor para todo o mundo, não é verdade?

Jean riu amargamente.

— Criada por meio de trajos de noite e montanhas de publicidade. Devias saber muito bem como tudo isso é falso. Sou apenas uma mulher vulgar, com os mesmos receios e os mesmos problemas das outras.

— Então, devias compreender os meus — disse Bern em voz baixa. Não me exponhas á irrisão publica, revelando o que sou

— Não posso viver a tua vida. Já estou demasiado preocupada com a minha.

Saiu de casa e deixou Bern sózinho com a sua desgraça e infortunio.

Na redacção do jornal próximo, o trabalho estava a terminar. Só lá tinham ficado dois jornalistas e um outro empregado, a fim de darem os ultimos retoques na edição que ia sair. Estavam sentados ociosamente nas cadeiras, entre montes de papéis, cinzeiros cheios de pontas de cigarros e chávenas de café sujas.

O telefone tocou de repente e um dos jornalistas atendeu. Escutou a comunicação durante alguns momentos, pousou o auscultador e voltou-se para os outros que estavam quase a dormir.

— Paul Bern acaba de se matar com um tiro — disse ele com voz alterada pela emoção.

— Paul Bern? Quem é?

— O tipo que casou com Jean Harlow.

Na redacção do jornal todos se entregaram a uma actividade febril.

— É fantástico! — disse um dos jornalistas — Temos história para duas semanas! Se ao menos ele ainda estivesse vivo, para poder fazer qualquer declaração...

Mas Paul Bern já estava morto

(Continua)

ONZE DESAPARECIDOS NUM NAUFRÁGIO

AMSTERDAM, 14 — (A. N. I.) — Uma traineira de pesca norueguesa, com 12 tripulantes, afundou-se a 23 milhas ao largo da Pendeen, Inglaterra, devido á violência do temporal que varre o Atlantico naquela área — anuncia a rádio costeira holandesa de Cheveninga.

Parece não haver sobreviventes, segundo outra informação captada posteriormente por aquela estação holandesa.

Castelo Branco

Cães de caça envenenados criminosamente

CASTELO BRANCO, 14.

Segundo revela o jornal «Beira Baixa», registou-se, nos primeiros dias depois da abertura da época venatória, o envenenamento criminoso de alguns cães.

Um dos caçadores, por exemplo, viu cair a sua cadelita, sem vida, quando ambos avançavam em busca de coelhos. Outros caçadores perderam também os seus cães, em pleno campo, mortos inesperadamente, sem que soubessem porque estranhas razões.

Perto do ribeiro da Carreira de Tiro apareceram, abertos e meio esvaziadas, algumas latas e um frasco que continham veneno — certa mistela que se usa para os furões. Esses produtos tóxicos foram espalhados pelos campos e cão que os coma morre pouco depois.

Os caçadores já não falam de coelhos, pois só discutem a morte dos seus cães. Procura-se descobrir os responsáveis para os entregar á justiça.

FEIRA DE GADO em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 14 — Por iniciativa do Grémio do Comércio dos Concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço, efectua-se no próximo dia 18, no Campo de S. Pedro, nesta vila, a tradicional Feira de S. Gonçalo, para transacção de gados, alfaias e produtos agrícolas, etc.

saúde e conforto

um dia melhor com "LUSOSPUMA"

A disposição é diferente!
Quando se dorme num colchão LUSOSPUMA acorda-se com mais vida, mais alegria, e uma óptima sensação de bem-estar.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asmas
- reumatismo
- bicos de papagaio

HAVAS

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

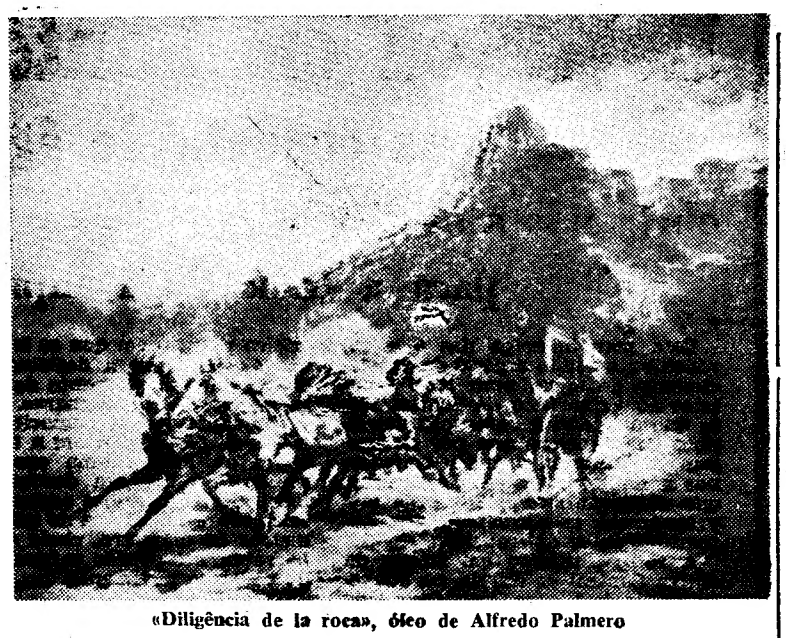
mollopren® BAYER

UM PRODUTO Sundlete

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A • TELEFONE 849606-7-8 • LISBOA-2

AGORA!
também em frasco
'MAIOR'
mais café a preço menor

REVELANDO NUM INSTANTE
O SEGREDO DUM AROMA



«Diligência de la roca», óleo de Alfredo Palmero

ARTES PLÁSTICAS

O pintor espanhol Alfredo Palmero expõe em Lisboa

Expõe pela primeira vez em Lisboa, a partir de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o pintor espanhol Alfredo Palmero, um dos artistas mais representativos do país vizinho, que tem os seus créditos firmados ao longo de uma carreira brilhante e coroada dos maiores êxitos. Discípulo de Sorolla, de Cecilio Pla e de Moreno Carbonero, Alfredo Palmero recebeu lições particulares de D. Luís Menendez Pidal, culto pintor, irmão do actual presidente da Real Academia de Língua Espanhola. Pensionista em Roma e residente em Paris durante os anos vinte, seguiu decididamente a orientação clássica, influenciado embora pelos grandes pintores impressionistas franceses, principalmente por Auguste Renoir. Viajou pela Europa e pela América, residindo durante largo tempo na Alemanha, onde expôs em Francfort, Colónia, Munich, etc. Instalou-se, finalmente, em Barcelona, onde mantém a sua principal residência, e decidiu expressar-se de forma inteiramente pessoal, o que lhe abriria definitivamente as portas do êxito.

Pintor realista, a sua obra, de desenho impecável e vigoroso colorido, caracteriza-se pelo eclectismo dos temas e pela verdade psicológica e anímica que transmite aos quadros saídos do seu agilíssimo pincel. As suas deliciosas evocações da «Belle Époque» emparceiram com cenas de campo em que os cavalos, ou touros e os ciganos são flagrantes de movimento e vida interior, também patente nos seus belíssimos retratos.

A crítica internacional reconhece em Alfredo Palmero um verdadeiro mestre, continuador das grandes tradições da pintura espanhola. Coleccionadores de todo o mundo disputam as suas telas, que figuram em importantes museus da Europa e da América. São inumeráveis os prémios e recompensas que recebeu nos salões de pintura em que participou; nas exposições que promoveu em Espanha e no estrangeiro é impressionante o numero de quadros vendidos. Na actual temporada 1965-66, Alfredo Palmero exporá em Lisboa, Bruxelas, Madrid e Londres. A exposição que se inaugura amanhã nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a presença do sr. embaixador de Espanha e do sr. secretário nacional da Informação, é a primeira que realiza em Portugal.

Linha de CASCAIS

«Imagens da Guiné» no Casino Estoril

Continua patente ao publico no átrio do Casino Estoril e está a obter apreciável êxito a exposição «Imagens da Guiné», que engloba quase uma centena de diapositivos e fotografias de aspectos paisagísticos e humanos daquela nossa província ultramarina. O certame, que encerrará no próximo dia 19, foi promovido pela Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com a Agência Geral do Ultramar. Diáriamente, enquanto está aberta a exposição, no cinema do Casino são exibidos filmes de curta metragem sobre aquela província

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Quando ele era ela» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Viva agora e pague depois» (17 anos».
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Roma contra Roma» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «História de uma carta» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tél. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

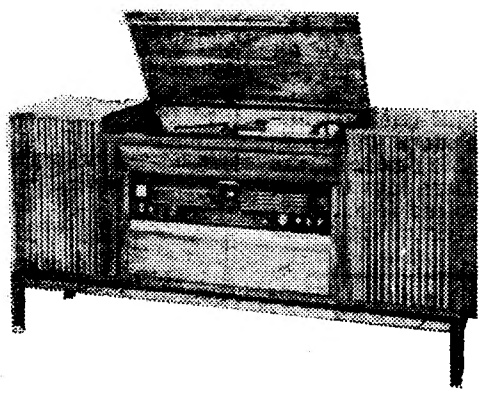
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 10 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

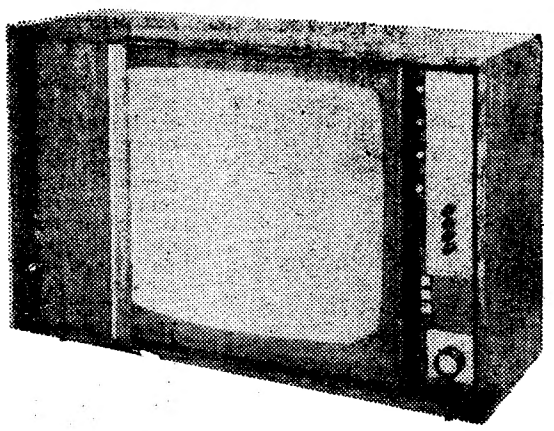
BAMBINA
AS MELHORES LAS PARA O SEU TRICOT
Av. Duque Ávila, 65 r/c.
LISBOA
Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

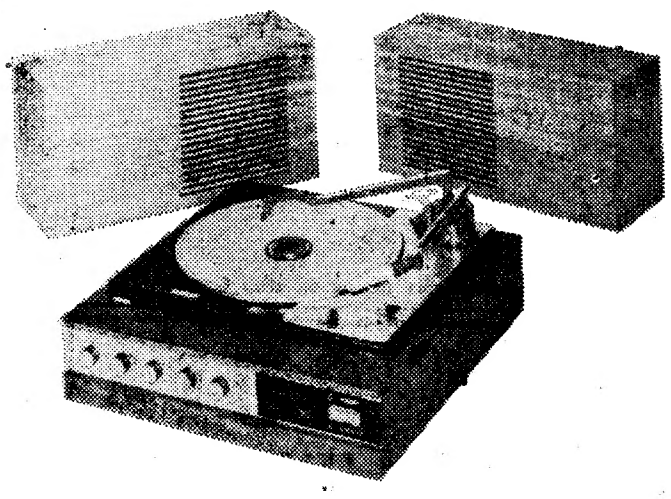
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SÉRIE UNIVERSO PHILIPS

NOVIDADES PARA 1966 EM
RÁDIO
TV
EQUIP. MUSICAL







PHILIPS

CONSULTE OS AGENTES OFICIAIS **PHILIPS**

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Opposition Britannique à une Régence en Rhodésie

La Grande Bretagne considèrerait comme illégale toute tentative rodhésienne en vue de l'établissement d'une Régence — selon des sources officielles à Londres.

Les mêmes sources précisent qu'aucune disposition dans la Constitution de la Rhodésie ne prévoit la Régence.

● Desordres en Nigeria

Après un jour de violence en Nigeria, dans la région de l'ouest, on craignait ce matin que plusieurs personnes auraient été tuées au cours des élections régionales, dont des partis rivaux se réclament la victoire. Dans la banlieue de la capitale fédérale, Lagos, des maisons auraient été pillées et brûlées, pendant qu'autour d'Ibadan, capitale régionale, des désordes éclataient dans quelques villages. Défiant la retraite obligatoire, des manifestants ont attaqué les résidences de quelques politiciens.

● Attaque indonésien au Sarawak

«Les indonésiens se sont à nouveau engagés dans une offensive contre la Fédération de la Malaysie, après une apparente interruption dûe ao coup d'État à Djakarta» — a annoncé aujourd'hui un porte-parole du Ministère malaysien de la Défense. Hier soir, un comando indonésien a attaqué une base britannique située dans le centre du Sarawak. Les défenseurs n'ont pas souffert des pertes, mais les indonésiens se sont repliés avec un mort et deux blessés.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á inauguração oficial da secção liceal daquela vila.

Um estudo

com vista ao planeamento de investigação científica e técnica

Foi enviada á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», uma portaria dos ministros de Estado, das Finanças, das Obras Publicas, do Ultramar, da Educação Nacional e da Economia, pela qual é criada uma comissão interministerial, para orientar superiormente a elaboração de um estudo de conjunto sobre as necessidades da investigação científica e técnica em função do desenvolvimento económico-social, em ordem a preparar o planeamento daquela investigação.

A comissão promoverá, de colaboração com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.), a constituição de um grupo de trabalho, que elaborará o referido estudo, nos termos de um acordo a celebrar com aquela organização.

A comissão interministerial, que é constituída por representantes da Presidência do Conselho e dos Ministérios das Obras Publicas, do Ultramar, da Educação Nacional e da Economia, proporá ao Governo o campo da investigação sobre que deverá recair o estudo do grupo de trabalho (equipa-piloto) e superintenderá na actuação daquele grupo, sem prejuizo dos poderes que a este venham a ser conferidos pelo referido acordo a celebrar com a O. C. D. E.

O estudo a realizar pela equipa-piloto situa-se na linha de preocupações nacionais que já deram origem ao Projecto Regional do Mediterrâneo, mas, enquanto este procura definir directamente as exigências relativas ao sistema escolar português, aquele terá como principal finalidade determinar as necessidades da investigação científica e técnica, em correlação com o desenvolvimento sócio-económico do País.

Tanto a comissão interministerial como a equipa-piloto funcionarão na dependência directa do ministro da Educação Nacional, que assegurará o respectivo despacho. Os encargos com o estudo serão suportados em parte pela O. C. D. E. e no restante pelo Estado português, por força das dotações próprias do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa e Instituto Nacional de Investigação Industrial.

GENERAL EISENHOWER

IKE PUBLICA UM LIVRO

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — O general Eisenhower efectuou, ontem, em Nova York, uma conferência de Imprensa, por motivo do lançamento do seu livro «Waging Peace» («Fazer a Paz»).

O antigo presidente declarou, nomeadamente, considerar «inadmissível» que haja americanos a organizar manifestações públicas contra a política dos Estados Unidos no Vietnam do Sul.

Noutro ponto da conferência, revelou ter recebido oficiosamente da Índia e do Paquistão, em 1959, a promessa de não recorrerem á guerra para resolver a questão da Caxemira.

A propósito da malograda tentativa de desembarque na baía dos Porcos, Eisenhower declarou: «Não sei se teria consentido na operação, mas, uma vez iniciada esta, importava levá-la até ao fim».

A BP ENCONTROU GÁS NO MAR DO NORTE

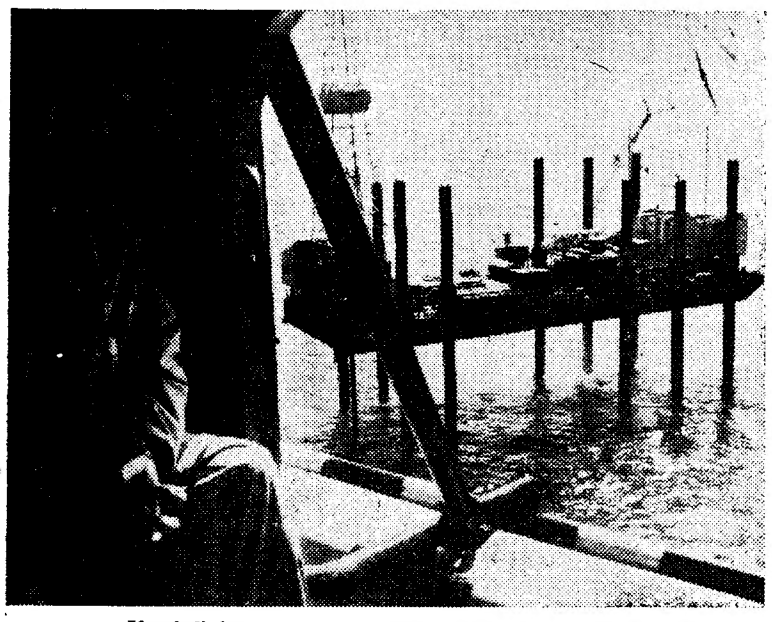
A BP acaba de anunciar o aparecimento de gás natural no seu campo de pesquisas no Mar do Norte, ao largo da costa britânica.

Os trabalhos de pesquisa estão a ser efectuados pela plataforma de perfuração «Sea Gem», que se encontra ancorada a 42 milhas a leste do Humber.

Nos meados de Setembro, a «Sea Gem» encontrou gás natural no seu primeiro furo de pesquisa, que começou a ser perfurado em 5 de Junho. Uma semana depois, no mesmo furo, voltou a encontrar gás em quantidade mais animadoras, a uma profundidade de cerca de 3000 metros.

Dentro de uma semana, a BP deverá saber se esta descoberta tem interesse comercial. Para isso, tem de proceder a uma série de exames para determinar a pressão do gás e a importância da formação.

Se os exames a efectuar revelarem que o novo campo descoberto tem interesse para exploração comercial, terão de ser feitos mais dois ou três furos nas proximidades para determinar a extensão do depósito. Provavelmente só daqui a um ano ou ano e meio a BP poderá comunicar os primeiros cálculos das reservas de gás encontradas.



Um helicóptero prepara-se para aterrar na «Sea Gem»

Rebentou em Santos

uma conduta de água

obrigando a desviar os eléctricos para a linha da Pampulha

Esta manhã, cerca das 6 e 30, rebentou a conduta geral de abastecimento de água, num local fronteiro ao Frigorífico de Santos, facto que originou a obstrução das linhas de eléctricos que por ali passam, e, portanto, grandes transtornos a muitos milhares de pessoas, que chegaram tarde aos seus empregos, em consequência dos engarrafamentos de transito.

A rotura, mesmo em frente da antiga Central da Carris, no conhecido Cais da Viscondessa, teria sido provocada pelo aluimento de terras, devido a infiltração de águas da chuva. Por outro lado, um automóvel, ainda novo, estacionado no local, contribuiu, por certo, para o movimento dessas terras, cuja pressão fez rebentar a conduta, inundando tudo em redor.

A comunicação do caso foi prontamente feita aos Sapadores Bombeiros e á Carris. Pouco tempo depois, trabalhava já no local um piquete daquela corporação, que começou por retirar o automóvel da crítica posição em que se encontrava. Ao darem-se a deslocação das terras e o rebentamento da conduta, o veículo «afocinhara».

Enquanto vários bombeiros, munidos de pás, removiam a terra de sobre as linhas, uma escavadora mecanica procurava desobstruir o local. Uma das linhas assentava em falso sobre uma fossa de quase três metros de diametro, chéia de água barrenta, até poucos palmos abaixo do nível do pavimento.

Os eléctricos foram desviados para a Pampulha.

A circulação dos eléctricos das carreiras que utilizam a Avenida 24 de Julho foi imediatamente desviada para a linha da Pampulha, o que não impediu, mesmo assim, enormes atrasos a milhares de pessoas que se dirigiam para os seus empregos. No entanto, as faixas de rodagem da Avenida 24 de Julho não sofreram quaisquer obstruções, continuando os veículos a circular normalmente, depois de estancada a água do local.

Apenas ficou sem o precioso líquido a antiga Central da Carris, muito embora nalguns pontos altos da cidade a água quase não chegasse ás torneiras, até cerca das 9 horas. A Companhia das Aguas fez rápidas diligências para a normalização do abatecimento. Muitos curiosos assistiam ao verdadeiro trabalho contra-relógio dos bombeiros e do piquete daquela empresa.

A reparação do tubo ficou concluída pouco depois do meio-dia, ao mesmo tempo que uma brigada de

EM TRÊS LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo» foram publicados os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (contencioso das contribuições e impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 2.º trimestre de 1964.

///

Para o cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Faro foi nomeado o sr. João da Silva Neto.

Outro aspecto da fossa aberta pelo rebentamento da conduta. Estes carris ficaram sem qualquer apoio. Ao fundo vê-se uma escavadora dos Bombeiros Municipais

Dois v... aut...

pessoal d... nhas, par... eléctricos ... com segu... so aberto ... perigo o ... ris.

A circul... restabelec... -dia no s... hora depo... te, não ag... to no per...

As obras ... engarraf... da l...

As obra... sobre o T... nhã, gran... transito, ... de Brasíli... ponta, o ... deráveis ... las vias p... pregos.

O eng.º ...

Em ALM... BOA» encon... CARIA AR... vação, 8-B.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

sensacional!
VAUXHALL 101S
com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

refeiçõ...
desintoxicant...
Baseadas nos famosos métodos
do DR. BIRCHER-BENNER
(frutas, leite ou iogurte e MUSL...
Preparação instantânea
Alimentam e não engordam
Pedidos a:
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, L...
APARTADO N.º 1382 LIS...

ntos

água

mpulha

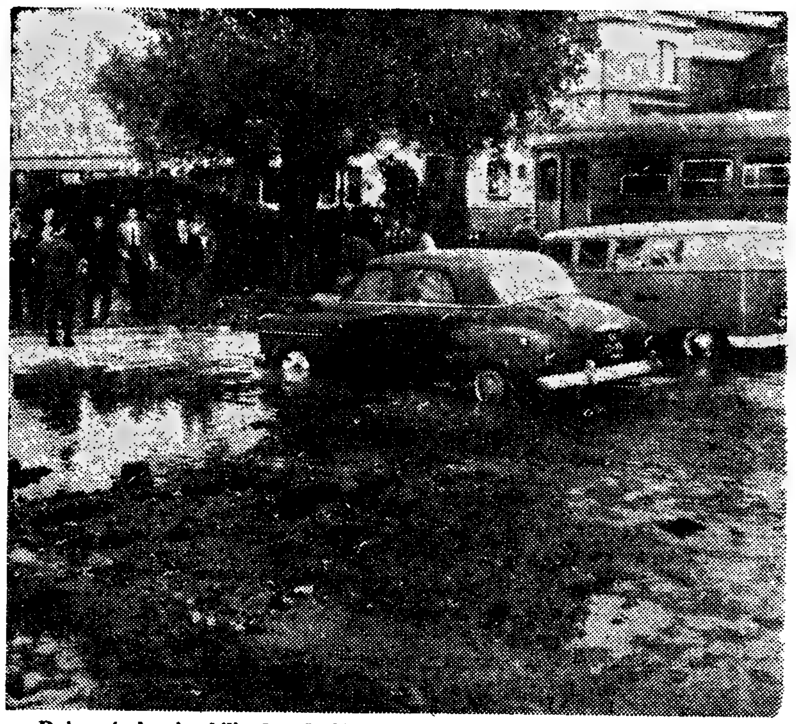
e se encontra-
eslocação das
to da condu-
ara».
mbeiros, mu-
m a terra de
à escavadora
desobstruir o
assentava em
de quase três
heia de água
almos aba

desviados
ulha.

éctricos das
a Avenida
tamente des-
Pampulha, o
esmo assim,
ares de pes-
para os seus
as faixas de
24 de Julho
obstruções,
s a circular
le estancada

precioso li-
da Carris,
pontos altos
se não che-
cerca das 9
s Aguas fez
a a normali-
. Muitos
verdadeiro
dos bombei-
ela empresa.
ficou con-
meio-dia, ao
brigada de

stes carris
Bombeiros



Dois veículos imobilizados devido ao rebentamento da conduta. Dentro do automóvel dormiam três indivíduos que não ganharam para o susto

pessoal da Carris escorava as linhas, para que a circulação dos eléctricos se pudesse recomeçar, com segurança, uma vez que o fosso aberto pela rotura punha em perigo o movimento sobre os carris.

A circulação dos eléctricos ficou restabelecida pouco antes do meio-dia no sentido da Baixa e, meia hora depois, no sentido descendente, não agravando, assim, o trânsito no período do almoço.

As obras da ponte provocaram engarrafamentos nas Avenidas da India e de Brasília

As obras de construção da ponte sobre o Tejo provocaram, esta manhã, grandes engarrafamentos de transito, nas Avenidas da India e de Brasília, sobretudo na hora de ponta, o que causou atrasos consideráveis aos que utilizavam aquelas vias para chegar aos seus empregos.

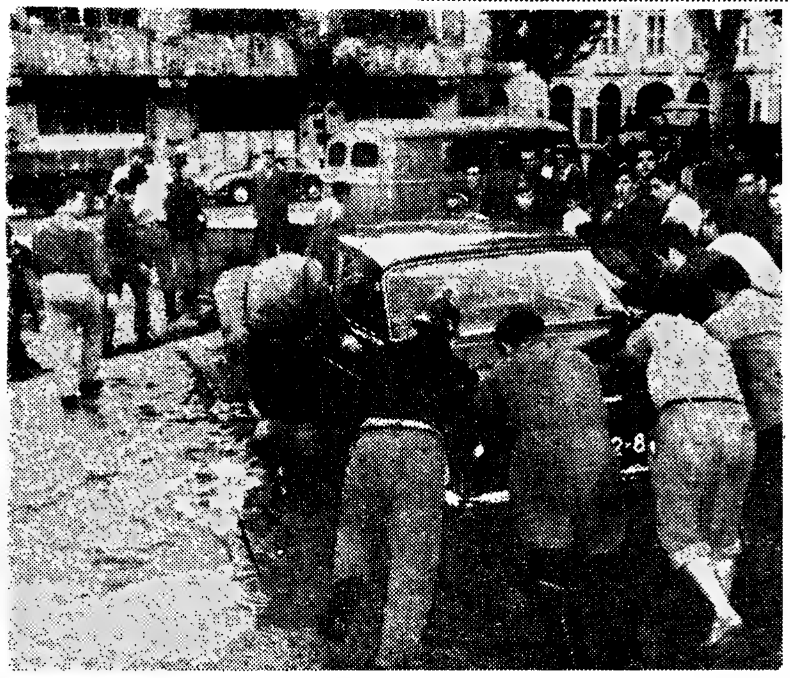
O eng.º Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete da Ponte, declarou que nada de especial tinha ali acontecido, para além do andamento normal das obras, que atingiram aquele local. «O que há a fazer é desviar o transito, pois o que hoje sucedeu vai repetir-se, por certo, durante mais dias» — acrescentou o eng.º Sousa Carneiro.

Entretanto, pela Avenida da India alongou-se uma «bicha» de automóveis, que protestavam contra a demora, businando ensurdecedoramente. Os operários prosseguiam tranquilamente no seu trabalno, alheios ás contrariedades que provocavam e das quais não são responsáveis. O facto é que, sendo necessário desviar o transito daquelas artérias, convém avisar, antecipadamente, os utentes daquelas vias.

Capa Negra

É UM BRANDY NATURAL

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.



Bombeiros e operários da Carris, ajudados por alguns populares, empurram um automóvel para fora da zona perigosa. Eram oito da manhã e o trânsito ainda não estava engarrafado

HÁ 537 MILHÕES DE MOEDAS A CIRCULAR NO PAÍS MAS A MAIOR PARTE SÃO TOSTÕES...

Quantas moedas portuguesas haverá? Se o leitor já fez a si mesmo esta pergunta, tem aqui a resposta: há no País 537 057 mil moedas, incluindo as entesouradas e não deduzindo as perdidas. É claro que o numero das moedas perdidas nunca será tão importante, dada a cautela como quase toda a gente as manuseia e transporta — que o dinheiro nunca custou tanto a ganhar... Mesmo assim, algumas perdem-se definitivamente, por exemplo no mar.

Aquele numero de moedas metálicas, que são as emitidas até 31 de Dezembro de 1964, tem o valor global de 572 milhares de contos. Mas, na sua maioria, cada uma delas vale pouco: duzentos e oitenta e nove milhões e quinhentos mil são de bronze ($20 e $10) e todas juntas têm o valor de 39 350 contos.

Agrupadas consoante o «vil (?) metal» em que foram cunhadas, as moedas emitidas em Portugal são as seguintes:

DE PRATA — 79 900 mil, no valor de 347 mil contos, sendo 1200 mil de 20$00; no valor de 24 mil contos; 9900 mil de 10$00, no valor de 99 mil contos; 20 800 mil de 5$00, no valor de 104 mil contos; e 48 000 mil de 2$50, no valor de 120 mil contos.

DE CUPRO-NIQUEL — 84 660 mil, no valor de 100 820 contos, sendo 5668 de 5$00, no valor de 28 340 contos, e 28 992 de 2$50, no valor de 72 480 contos.

DE ALPACA — 132 997 mil, no valor de 84 561 contos, sendo 36 125 mil de 1$00, no valor de 36 125 contos, e 96 872 de $50 no valor de 48 436 contos.

DE BRONZE — 289 500 mil, no valor de 39 350 contos, sendo 104 000 mil de $20, no valor de 20 800 contos, e 185 500 mil de $10, no valor de 18 550 contos. (Como o leitor verifica, se ainda não tinha feito as contas, qualquer pode tornar-se milionário guardando apenas moedas de um tostão: bastar-lhe-á reunir dez milhões de moedas das mais pequeninas...).

Observa-se pelas «Estatísticas Financeiras» que a moeda metálica subsidiária emitida tem crescido em unidades e valor (em 1960 havia só 417 milhões de moedas, no valor de 447 mil contos) embora esteja ainda longe dos limites legais estabelecidos, que são, para o numero de moedas, 597 400 000; e para o valor delas, 749 500 contos.

Tropas para o Ultramar

A bordo de um paquete da nossa marinha mercante partiu hoje para o Ultramar um contingente militar que vai render forças ali estacionadas.

O embarque, presenciado por grande multidão, efectuou-se depois das 11 horas no cais da Rocha do Conde de Óbidos.

Constituem o contingente forças de Lisboa, Tomar e Entroncamento, ás quais passou revista o sr. general Afonso Lopes Franco, ajudante-geral do Exército.

Embarcaram, também, elementos da Força Aérea e de Fuzileiros Navais.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Britain opposes a regency in Rhodesia

Great Britain would consider a Rhodesian move to establish a regency illegal — according to official circles in London. The same source says that no clause providing for a regency exists in the Rhodesian Constitution.

● Disorders in Nigeria

Many are feared to have died after a day of violence in the western region of Nigeria following the regional elections which rival parties claim to have won. Houses on the outskirts of Lagos, the federal capital, were rifled and set on fire, and disorders occurred in towns and villages near the regional capital, Ibadan. Demonstrators attacked politicians homes, defying the curfew.

● Indonesian attack in Sarawak

After a pause following the attempted Coup d'Etat the Indonesians have renewed their offensive against the Federation of Malayasia — according to a Malay Defence Ministry spokesman. An Indonesian attack on a British base in the centre of Sarawak was made on Tuesday night. One Indonesian was killed and two wounded. There were no casualties among the garrison.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

viam sido remetidos mais de vinte mil trabalhos, o que é um índice seguro do êxito alcançado pelo concurso. Calculem a complicação que não é dar destino a esse volume todo!

O juri começará logo que possivel a sua tarefa. Temos-lhe chamado «melindrosa» — e é-o sem duvida. No fundo todos os pequenos concorrentes sonham com o primeiro lugar. Mas há uma pequena máxima do barão de Coubertin, célebre promotor dos Jogos Olímpicos modernos, que cabe perfeitamente no nosso caso: «O que importa», dizia ele, «é concorrer». Porque concorrer equivale a medirmos connosco as forças que possuímos, lutarmos dentro de nós, vencermos a apatia, a comodidade, o temor. Em Roma, no ano de 1960, a melhor corredora de velocidade foi a atleta Wilma Rudolph, dos Estados Unidos, a quem chamaram nessa altura a «gazela negra». Partia dos blocos com um ímpeto extraordinário, galgava a pista de cinza como se voasse. O publico sentia-se maravilhado perante aquela explosão de força. Mas só mais tarde veio a saber que Wilma Rudolph, gazela elegante nas tardes ensolaradas de Roma, sofrera de parilisia infantil anos atrás: tudo se devia á sua espantosa vontade. A jovem corredora deitara fora os aparelhos que lhe desfeiavam as pernas, aprendera pacientemente a equilibrar-se, depois a andar, mais tarde a correr, e estava ali, em Roma, transformada numa campeã cheia de simplicidade. Talvez tivesse feito a viagem pensando que tinha ao seu alcance a medalha de ouro. Mas queria correr, isso sim, pisar a pista do estádio, mostrar a si própria que é importante, mais do que tudo, o primeiro passo.

Eis a lição a aproveitar. Que todos a aprendam bem, deseja mais uma vez o nosso jornal. Sem vós, crianças de todo o País, a iniciativa do «Diário de Lisboa» não teria a projecção que afinal conseguiu.

Os prémios aguardam a decisão do juri. Mas até amanhã ainda há tempo para fazer como Wilma Rudolph: vencer a comodidade e concorrer.

Mercês honoríficas

O capitão Manuel António Minas da Piedade, do Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola, foi condecorado com a medalha de mérito militar de 3.ª classe.

refeições
toxicantes

nos famosos métodos
BIRCHER-BENNER

e ou iogurte e MUSLI)

ração instantânea

tam e não engordam

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

2 LISBOA-1

VERME-GIGANTE

NOVA YORK, 14. — (F. P.) — Um verme com um metro de comprimento e cerca de cinco centímetros de diâmetro foi fotografado, pela primeira vez, a uma profundidade de 4800 metros, no Pacífico Sul.

Trata-se do «Enteropneustis» gigante, descoberto por dois oceanógrafos, um da Universidade de Columbia (Nova York) e outro da Universidade de Cambridge (Grã-Bretanha).

Três espécimens destes vermes tinham sido já descobertos, em 1873, no Atlântico, pelo navio oceanográfico britânico «Challenger», mas estavam em mau estado.

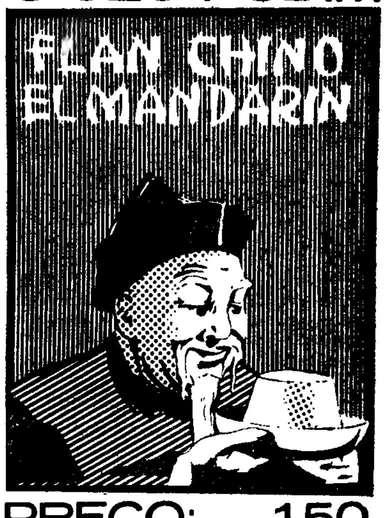
ZEBÚ

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O SEU PUDIM


PREÇO: 1.50

ZEBÚ

Diario da **OUTRA BANDA**

Já entrou em actividade

o posto clínico e de enfermagem da Junta de Freguesia da Cova da Piedade

Está já em plena actividade o posto clínico e de enfermagem da Junta de Freguesia da Cova da Piedade, cujos serviços funcionam na sede da Junta, sita na Rua José da Silva Mendes, n.º 10-1.º andar.

A população, que sentia grande necessidade de tal melhoramento, e há muitos anos aguardava com ansiedade a criação do citado posto, manifesta-se muito satisfeita com a concretização desta aspiração.

Todos os dias, excepto aos domingos, das 18 ás 20 horas, são facultadas consultas aos pobres e indigentes da localidade, mas também os menos necessitados podem receber consultas e tratamentos no posto.

Estão á frente do posto clínico dois distintos médicos do concelho de Almada: os srs. dr. Almeida Ribeiro e dr.ª Estela Durão.

Como enfermeiro, acha-se ao serviço da Junta de Freguesia o sr. Paulo Correia, profissional muito competente.

Os tratamentos e injecções, têm horário próprio: das 19 ás 21 horas.

As pessoas que tenham necessidade dos serviços dos médicos e de enfermagem devem telefonar para 27-1948, a fim de fazerem a inscrição meia-hora antes do início das consultas.

A Junta de Freguesia tenciona fazer um apelo ás entidades competentes para dotar o posto com um aparelho de radioscopia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Bárbaros do século XX» e «Cinderelo dos pés grandes» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «A doutora é muito viva» e «Ambição do ouro» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Os inimigos» e «Diálogo interrompido» (17 anos).

MONTIJO — Às 21 e 15: «O ultimo Verão» (17 anos).

AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «Alibi destruido» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 271356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* - Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. de Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 75 — Lisboa 1

ÉDITOS DE CONCESSÃO

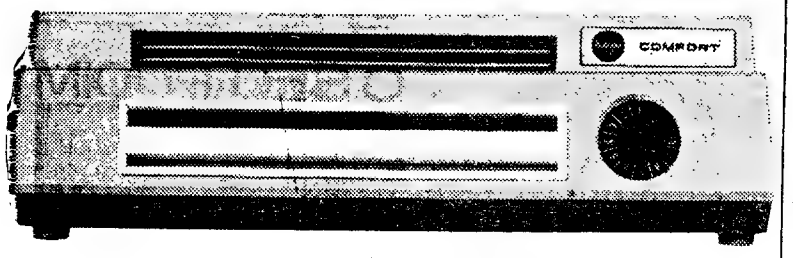
Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que DRAMIN — Exploração de Minas e Dragagens, Ld.ª requereu a concessão da mina de estanho e titânio denominada Ribeira do Casteleiro situada na freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, distrito de Castelo Branco, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 3-3-1964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 9 de Outubro de 1965.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
ENG.º ALCINO DA SILVA GOMES

Photorapid

Fotocopiadores suíços da mais alta qualidade e a preços módicos



Modelos desde 3.750$00

PEÇA HOJE MESMO
UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO
NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

Representantes exclusivos:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Telef. 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 2 55 82 — PORTO

ANDARES ALUGAM-SE

11 divisões assoalhadas, amplos salões, próprios para Embaixadas, Consulados ou escritórios de grandes empresas. Praça José Fontana, 17, ao Saldanha.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Concurso para médicos especialistas

Está aberto concurso documental, por trinta dias, a contar de hoje, para médicos especialistas de oftalmologia e de pediatria, respectivamente dos postos clínicos n.os 50 (Aveiro) e 42 (Espinho), dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência. A documentação deve ser enviada para a delegação da Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180-184, nesta cidade, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, esq.º, Lisboa, até ás 18 horas de 12 de Novembro próximo.

Sessão da Câmara Municipal

Por falta de numero, não se realizou a sessão ordinária da Camara Municipal.

Rotary Clube de Coimbra

Num hotel da cidade há hoje a reunião comemorativa do 12.º aniversário do Rotary Clube de Coimbra. Fará a palestra regulamentar o sr. eng.º Manuel Lopes Pereira.

Batalhão n.º 5 da G. N. R.

Em substituição do sr. tenente-coronel Reis Santos, transferido para o ultramar em comissão de serviço, assumiu o comando do Batalhão n.º 5 da G. N. R. o sr. tenente-coronel Sousa Teles.

Condenado por furto

O mestre-de-obras sr. Manuel Gaspar de Matos, trazia em curso uns trabalhos na Rua António Nobre e, em determinada altura, verificou que lhe faltavam materiais de construção. Queixou-se á P. S. P. indicando como suspeito o jornaleiro Francisco de Carvalho, casado, morador nesta cidade, na Rua Afrânio Peixoto. Detido o suspeito, não tardou a confessar o roubo, indicando uma casa próximo da sua residência onde escondera as coisas roubadas, com as quais disse, pretendia construir um prédio.

A Polícia Judiciária concluiu o processo e remeteu-o para o tribunal, perante o qual o Francisco de Carvalho respondeu. A sentença ditada pelo juiz, sr. dr. Frederico Baptista, condenou-o em seis meses e meio de prisão, levando-lhe em conta a prisão sofrida; 32 dias de multa a 30$00 por dia, mínimo de imposto de justiça, custas e 100$00 de indemnização ao advogado oficioso.

O réu voltou para a cadeia, para acabar de cumprir a pena e o queixoso recuperou os materiais roubados.

Curso de Iniciação Catequista

Na igreja de S. José começa, no dia 24, prosseguindo nos dias seguintes, de forma a estar concluído antes do dia 15 de Novembro, um curso de iniciação catequista, cujas lições são ás 21 horas. Os frequentadores do curso podem ser acompanhados por qualquer pessoa de família. As inscrições fazem-se até ao dia 23.

Pede-se uma nova carreira de autocarros

Uma comissão de moradores de Coselhas e Lordemão entregou ao presidente do Município uma exposição a solicitar que os Serviços Municipalizados de Coimbra estabeleçam uma carreira de autocarros entre o centro da cidade e aquelas zonas.

Os peticionários dizem, nessa exposição, que os Serviços Municipalizados anunciaram, há mais de um ano, o estabelecimento de uma carreira de transportes colectivos entre o Largo da Manutenção e o lugar de Lordemão, tendo-se até tornado publico o horário dessa carreira e chegando algumas viaturas a ser dotadas com a bandeira «Lordemão».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).

PIVOLI — Às 21 e [illegible] com a maldade na alma» (17 anos).

Farmácias de serviço

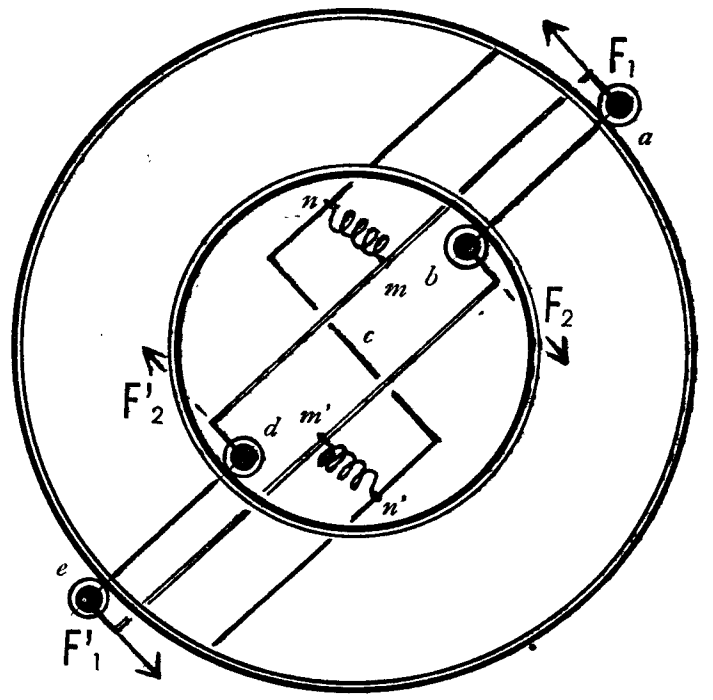
Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

MOTO CONTÍNUO
COM PATENTE GARANTIDA
NEGOCEIA-SE



DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA

A possibilidade de moto contínuo em sistemas semelhantes ao representado nesta miniatura esquemática consiste no anulamento mútuo de dois momentos de forças de grandezas diferentes que de acordo com as condições da mesma miniatura são: $F_1 \times \overline{ac}$ diferente de $F_2 \times \overline{bc}$, sendo $F_1 = F_2' = 4$, $F_2 = F_1' = 5$; a, b, d, e, os quatro rolamentos representados, c, centro dos arcos (maior e menor), $\overline{ab}$ e $\overline{de}$ dois braços de anulamento, $\overline{ad}$ e $\overline{eb}$ duas alavancas; $\frac{\overline{cb}}{\overline{ca}} = \frac{\overline{dc}}{\overline{ce}} = \frac{r}{R} = \frac{2}{5}$

As forças exercidas pelas molas em m e m' comunicam-se aos rolamentos actuantes, nas proporções de $\frac{F_1}{F_2} = \frac{F'_1}{F'_2} = \frac{\overline{md}}{\overline{ma}} = \frac{\overline{m'b}}{\overline{m'e}} = \frac{4}{5}$

m e m' são, portanto, os pontos de aplicações de forças totalmente anuladas e n, n' são os pontos de aplicações de forças aproveitadas que põem o móvel em movimento.

Sempre que $\frac{F_1}{F_2}$ é diferente de $\frac{r}{R}$ sendo F_1 igual ou menor que F_2 e r menor que R, existe possibilidade de aproveitamento de energia. E isto é possível porque $\lim \frac{F_1}{F_2} = 1$ quando o ângulo formado pelas perpendiculares das tangentes dos pontos onde os rolamentos assentam for zero para cada valor de $\frac{r}{R}$ no intervalo compreendido entre «0 e 1».

Pela existência de $\lim \frac{F_1}{F_2} = 1$ $\quad \frac{F_1}{F_2} \longrightarrow 1$

ou

ângulo = 0 $\quad$ ângulo $\longrightarrow$ 0

e pela variação gradual dos braços de anulamento em relação aos rolamentos expressa pelos valores do referido ângulo no intervalo aproximada de «10º a 0º» ou de «170º a 180º» deduz-se que a variação de $\frac{F_1}{F_2}$ entre «$\frac{r}{R}$ a 1» não é brusca.

Conclui-se que existem valores de $\frac{F_1}{F_2}$ maiores que $\frac{r}{R}$ que satisfazem na prática à condição de $F_1 \times R$ ser diferente de $F_2 \times r$.

O ângulo acb é verticalmente oposto ao ângulo ecb.

Os arcos nos quais os rolamentos assentam comportam-se como rolamentos centralizadores do anulamento por oposição das forças actuadas por aqueles rolamentos.

Resposta a este jornal ao n.º 131

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 17 terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António Guadiana.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

A Grã-Bretanha considerará ilegal qualquer tentativa rodesiana para estabelecer uma regência

LONDRES, 14 — (R.) — Fontes oficiais afirmaram hoje que a Grã-Bretanha consideraria ilegal qualquer tentativa rodesiana para o estabelecimento de uma regência.

Essas fontes disseram que não existia qualquer cláusula para uma regência na Constituição da Rodésia.

O alto comissário rodesiano, brigadeiro Andrew Skeen, declarou, na segunda-feira passada, nesta capital, a alguns deputados — após o malogro das conversações sobre a independência da Rodésia — que o seu Governo estabeleceria uma regência.

O GOVERNADOR DA COLÓNIA NUMA SITUAÇÃO DIFÍCIL

Observadores diplomáticos londrinos declararam que uma declaração unilateral de independência pela Rodésia colocaria o governador da colónia «sir» Humphrey Gibbs, numa situação difícil. Como representante da rainha, esperava-se que assumisse todos os poderes de Governo se a Constituição fosse suspensa. Mas, como rodesiano que tem vivido na colónia desde 1928, aguardava-se que ficasse sujeito a forte pressão dos seus compatriotas. «Sir» Humphrey, que tem 62 anos, tem sido governador desde 1960.

Um informador do Ministério das Relações com a Comunidade, respondendo a perguntas, disse que a Grã-Bretanha não teria necessáriamente de agir por intermédio de «sir» Humphrey, embora ele continuasse como representante da rainha, no caso de uma declaração unilateral de independência.

O plano da Grã-Bretanha para defrontar a situação é ainda secreto — acrescentou o informador.

NÃO FOI INTEIRAMENTE POSTA DE PARTE A PROPOSTA DE WILSON

SALISBURY, 14 — (R.) — O Governo rodesiano não pôs inteiramente de parte uma proposta do primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, para uma missão de primeiros-ministros da Commonwealth discutir a independência da Rodésia.

Numa entrevista que concedeu a noite passada á televisão, Ian Smith, o primeiro-ministro, afirmou que o Gabinete estudara numa sessão que se realizara ontem essa proposta e que a discutiria, provàvelmente, hoje, entre outras coisas.

Observadores disseram, porém, que parecia improvável que Smith aceitasse a proposta.

Ao ser-lhe perguntado se havia ainda qualquer possibilidade de negociações com o Governo britanico, Smith respondeu: «Não. Creio que se o fosse dizer enganaria o povo deste país». Salientou, contudo, que acolhia com agrado a visita de «sir» Robert Menzies, o primeiro-ministro da Austrália. Disse ainda que havia uma reduzidíssima possibilidade de novas negociações — não declarou com quem — e prosseguiu: «Não vejo essa possibilidade, mas, certamente, se alguém puder apresentar uma solução mágica, estaríamos prontos a aceitá-la».

O EXEMPLO DA NIGÉRIA...

Smith revelou que a sessão de ontem do Governo não chegara a qualquer decisão sobre uma declaração unilateral de independência, embora não pudesse pensar em melhor ocasião do que agora para tal passo.

Referindo-se á eleição no Oeste da Nigéria, em que ambos os partidos rivais proclamaram vitória, Smith disse: «O Governo britanico tem a temeridade de sugerir que procuramos o conselho dessa espécie de pessoas sobre a nossa futura independência. Estaríamos loucos, não estaríamos?».

O GRUPO AFRO-ASIATICO PRECONIZA UMA «ACÇÃO ENÉRGICA»

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — O grupo afro-asiático chegou ontem a acordo sobre uma resolução ameaçando a Rodésia de uma «acção enérgica» das Nações Unidas, no caso de o Governo de Ian Smith decidir proclamar unilateralmente a independência.

Para a maior parte dos delegados, esta «acção enérgica» seria constituída por sanções económicas que não poderiam ser decididas senão pelo Conselho de Segurança.

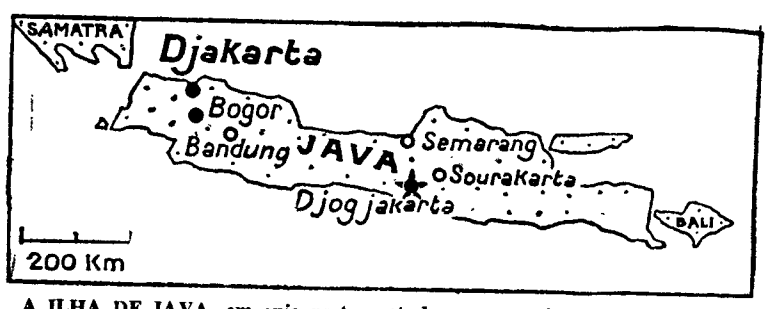
A resolução do grupo afro-asiático será submetida ainda hoje á Comissão de Territórios Não Autónomos (ex-Comissão de Tutela) que, certamente, a adoptará por grande maioria.

Onda de violência após eleições regionais no Oeste da Nigéria

LAGOS, 14 — (R.) — Receava-se, esta manhã, que tivessem morrido muitas pessoas, após um dia de violência no Oeste da Nigéria, a seguir a eleições regionais, que partidos rivais afirmaram mutuamente terem ganho.

Multidões, aos gritos e cantando, pilharam e incendiaram casas nos arredores de Lagos, a capital federal. Foram também anunciadas desordens em vilas e aldeias á volta da capital regional de Ibadan.

Notícias atrasadas recebidas em Lagos de vilas e aldeias á volta de Ibadan diziam que não era oficialmente conhecido o numero de mortos em consequência da onda de violência que alastrou, mas julgava-se que muitas pessoas tivessem perdido a vida.



A ILHA DE JAVA, em cuja parte central parece continuar a resistência de forças antigovernamentais. Segundo o jornal das Forças Armadas indonésias, os rebeldes seriam chefiados por D N. Aidit, dirigente do Partido Comunista. Até á divulgação desta notícia ignorava-se o paradeiro de Aidit

O CHEFE COMUNISTA AIDIT DIRIGE A RESISTÊNCIA AO EXÉRCITO INDONÉSIO

DJAKARTA, 14 — (R.) — As Forças Armadas revelaram hoje, através do seu jornal, que D. N. Aidit, chefe do Partido Comunista indonséio, está actualmente a chefiar o movimento de resistência ao Exército, no centro de Java.

Aidit, segundo o jornal, partiu de avião para Djogjakarta no dia 2, a seguir ao golpe falhado, em companhia do comandante da Força Aérea, marechal Omar Dhani.

Não está ainda esclarecido o papel do marechal Dhani e de toda a Força Aérea no golpe — em que foram assassinados seis generais.

O Exército tem sido até agora um travão á influência do Partido Comunista indonésio que, com os seus três milhões de membros, é um dos maiores do Mundo.

Rádio Djakarta anunciou que o presidente Soekarno fará hoje uma importante comunicação aos jornalistas indonésios e estrangeiros.

Observadores pensam que o presidente se recusará a proibir o Partido Comunista, mas que substituirá Aidit e os seus partidários pró-chineses por outros chefes comunistas mais liberais e mais «estilo indonésio».

Parece certo que Soekarno está disposto a tudo para preservar a sua teoria do NAKASO — Governo que reuna todas as forças nacionalistas, religiosas e comunistas do país.

Demitiu-se o ministro da Guerra argentino

Considera-se possível um conflito entre militares e políticos

BUENOS AIRES, 14 — (F. P. e R.) — O presidente Arturo Illia aceitou o pedido de demissão do seu ministro da Guerra, o que provocod conjecturas entre observadores sobre se está latente um conflito, nesta capital, entre oficiais do Exército de alta patente e políticos.

O general Ignacio Avalos apresentou a sua demissão, na noite passada, e o presidente anunciou, mais tarde, a sua aceitação e confirmou a nomeação do actual ministro da Defesa, dr. Leopoldo Suarez, para ocupar provisóriamente aquela pasta.

Fontes afectas ao Ministério da Guerra disseram a jornalistas que a decisão do general Avalos de se demitir fora provocada por uma disputa com o comandante-chefe do Exército, general Juan Carlos Ongania, que, sem consultar o ministro, mudara o comando do Terceiro Regimento de Infantaria.

Segundo círculos diplomáticos habitualmente de confiança, o general Avalos exigiu a demissão do general Ongania e quando não deparou com o apoio da parte do ministro da Defesa, apresentou o seu pedido de demissão.

DISTURBIOS PROVOCADOS PELA PRESENÇA DA MULHER DE PERON

Entretanto registaram-se, ao fim da tarde de ontem, novos disturbios em frente do hotel onde se hospedou Isabel Perón. A Polícia interrompeu a cirrulação dos veículos diante do edifício e obrigou os peões a circular. Prendeu doze indivíduos que protestaram contra aquelas disposições. Por outro lado, uns duzentos manifestantes antiperonistas que se dirigiam para aquele hotel, foram dispersos.

As autoridades argentinas parecem considerar prejudicial a presença em Buenos Aires de Isabelita Perón, mulher do antigo presidente. Esta acaba de declarar que, no domingo, ia estar junto do «Povo argentino que é peronista» num «meeting» monstro preparado pelas organizações peronistas para celebrar o vigésimo aniversário da subida do general Perón ao Poder.

Não restam duvidas de que os dirigentes do Partido Radical do Povo, actualmente no Poder, não puseram dificuldades á viagem da sr.ª Perón, por motivos políticos. Numerosos componentes deste partido afirmam que só um acordo com os peronistas pode evitar que estes ultimos ganhem as eleições dos governadores de 1967, e as eleições presidenciais, dois anos mais tarde.

Entretanto, Isabel Perón, leva uma vida tão activa como a de qualquer homem: a partir das nove horas da manhã recebeu, sucessivamente, as visitas dos três dirigentes sindicalistas mais importantes da Argentina e falou com numerosas personalidades que colaboraram estreitamente com o general Perón no tempo da sua presidência. A mulher do antigo presidente dirigiu-se, depois, á sede da comissão coordenadora do Movimento Justicialista

Depois de ter almoçado no Hotel Alvear, recebeu uma delegação justicialista da cidade de Larate, um deputado peronista da provincia de Mendoza, assim como Carlos Bramuglia, presidente do Partido da União Popular, sob as cores do qual os peronistas conseguiram os seus ultimos sucessos eleitorais.

Quinhentas pessoas participam no 33.º Congresso Philips que hoje se reuniu

Na Feira Internacional de Lisboa reuniu-se, hoje, o 33.º Congresso da Philips Portuguesa, no qual, como sucede todos os anos participam agentes daquela organização em todo o País, num total de cerca de quinhentas pessoas.

De manhã, á margem do congresso, efectuou-se a primeira reunião de revendedores de material de iluminação, com a participação de cerca de cem pessoas. Durante a sessão, que decorreu na sala de cinema da F. I. L., falou o administrador-delegado da Philips Portugusa, sr. J. J. Van de Panne, além de vários técnicos.

De tarde, ás 14 horas, começou o congresso, cujos trabalhos decorreram até ao fim da tarde. Apresentaram comunicações os srs. Mário Gonçalves de Castro, o novo administrador Van de Panne, o dr. Santos Sousa, eng.º Jorge de Sá e Manuel Furtado e os srs. J. A. Correia e Joaquim Rodrigues Faísca. Foram projectados alguns filmes e durante um «show», apresentado pelo actor José Viana foram reveladas as características de um novo concurso que a Philips Portuguesa vai lançar este ano e no qual, durante três meses, serão semanalmente atribuídos 25 contos, aos consumidores de material daquela firma.

Ignora-se ainda a reacção da Katanga à demissão de Tchombé

LÉOPOLDVILLE, 14 — (A. N. I.) — A demissão de Moisés Tchombé, ontem imposta pelo presidente Kasabuvu, fez surgir três questões no Congo:

— Qual o futuro da luta contra os rebeldes, que no Oriente do país tem sido dirigida por voluntários brancos?

— Qual a possibilidade de Tchombé se apresentar como adversário de Kasabuvu nas eleições presidenciais, dentro de cinco meses?

— Qual será a reacção da Katanga, cidadela de Tchombé?

A nomeação de Kimba foi uma tentativa de Kasabuvu para atenuar a reacção katanguesa, embora Kimba não seja um dirigente nacional da envergadura do seu antigo aliado, Tchombé

Kimba é homem de confiança do actual ministro do Interior, Nendaka.

Nendaka substituiu no Ministério do Interior Godfroid Munungo, aliado de Tchombé, e abandonou a Convenção Nacional Congolesa (CONACO), condenando que os voluntários estrangeiros auxiliem as forças governamentais a esmagar a rebelião no Oriente do Congo. Os observadores militares consideram indispensáveis esses voluntários, chefiados pelo irlandês Michel Hoare, enquanto o presidente Kasabuvu parece indeciso.

No seu discurso, ontem, no Parlamento, o presidente afirmou: «Continuo a assumir pessoalmente a direcção da defesa nacional, para assegurar a neutralidade do Exército.

Na MALVEIRA • «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Êxodo de Cuba

KEY WEST (Florida), 14. — (R.). — Violenta ventania e mar tempestuoso fizeram suspender hoje, temporàriamente, o êxodo de emigrantes cubanos para os Estados Unidos.

Mais de 220 emigrantes, cansados e sujos, após a travessia marítima desde o porto cubano de Camarioca, desembarcaram em Key West desde que o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, fez a sua oferta de «porta aberta», há duas semanas.

Funcionários americanos calcularam que o êxodo total poderá atingir mais de 50 000 pessoas.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE ENFERMAGEM» — O ultimo numero da «Revista de Enfermagem», editada pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, publica designadamente artigos sobre «Aspectos da Cirurgia Gástrica», pelo dr. João Fernando Lamarão Gomes Rosa; «O coração da enfermagem», por Kervin Mooney; e «Enfermagem no pós-operatório em neurocirurgia», por Mariano T. Alves.

VIDA MUSICAL

A próxima série de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian no Tivoli

A Orquestra de Camara Gulbenklan vai, como noticiámos, apresentar-se ao publico de Lisboa em cinco concertos, no Tivoli, nos próximos dias 20 do corrente, 3, 17 e 30 de Novembro e 15 de Dezembro, pelas 18 e 30.

Pelo seu nível e variedade, o programa desta série de concertos está a despertar grande interesse. Nele estão incluídas obras — algumas pouco ouvidas habitualmente — de compositores de épocas muito diversas, desde os setecentistas Vivaldi, J. S. Bach, Mozart, Haydn e Gluck, até aos contemporaneos Bela Bartok, Daniel Lesur, André Jolivet, Benjamim Britten e Ernest Bloch. A musica portuguesa estará representada por obras de Joly Braga Santos, Cláudio Carneyro, Carlos Seixas e João Cordeiro da Silva. A série culminará com a execução da oratória «O Messias», de Haendel.

Outro motivo de interesse destes concertos reside na apresentação do maestro Trajan Popesco — fundador dos já célebres «Concerts spirituels de St. Germain-des-Près», e que ainda recentemente mereceu as mais elogiosas referências de categorizados críticos parisienses como Marc Pincherle, Antoine Goléa e José Bruyr — e dos solistas Pina Carmirelli e Brigitte de Beaufond (violino), Sequeira Costa (piano), Yannula Pappas, Mattiwilda Dobbs, Margaret Price, Donald Grobe e Don Garrard (canto), além do Coro Gulbenkian.

Hoje e amanhã, efectua-se a venda de assinaturas, iniciando-se no sábado a venda de bilhetes avulso. Os estudantes, devidamente identificados, terão 50 por cento de desconto.

Os próximos concertos do Circulo de Cultura Musical

Os próximos concertos do Círculo de Cultura Musical efectuar-se-ão nos primeiros dias de Novembro, com a participação de uma das melhores orquestras alemãs — a Orquestra Sinfónica de Bamberg.

Para os programas seguintes, está já assegurada a presença do grande pianista Rudolf Serkin, do famoso conjunto de que fazem parte o violinista Wolfgang Schneiderhan e o pianista Carl Seeman, e a estreia em Portugal do Quarteto Amadeus, considerado o melhor do Mundo.

No momento em que se comemora o 30.º aniversário do Círculo de Cultura Musical, a programação daquela associação torna assim possível a realização de acontecimentos de carácter excepcional, como os que acima referimos.

Numa produção de Harry Saltzman, premiada no Festival de Messina-Taotnina, na Sicília, com o «Cariddi di Oro», Michael Caine tem a oportunidade de mostrar todo o seu talento de grande actor na figura de Harry Palmer, principal personagem de «O Caso Ipcress» (The Ipcress File). Trata-se de um filme de espionagem cujo valor arrancou a Dilys Powell, do «Sunday Times», a seguinte afirmação: «Um novo e extraordinário tipo de filme. Uma pessoa não sabe que elogiar mais — se o argumentista, a realização ou o principal intérprete, Michael Caine»

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — **sábado e domingo das 11 ás 17 horas.** (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (no Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

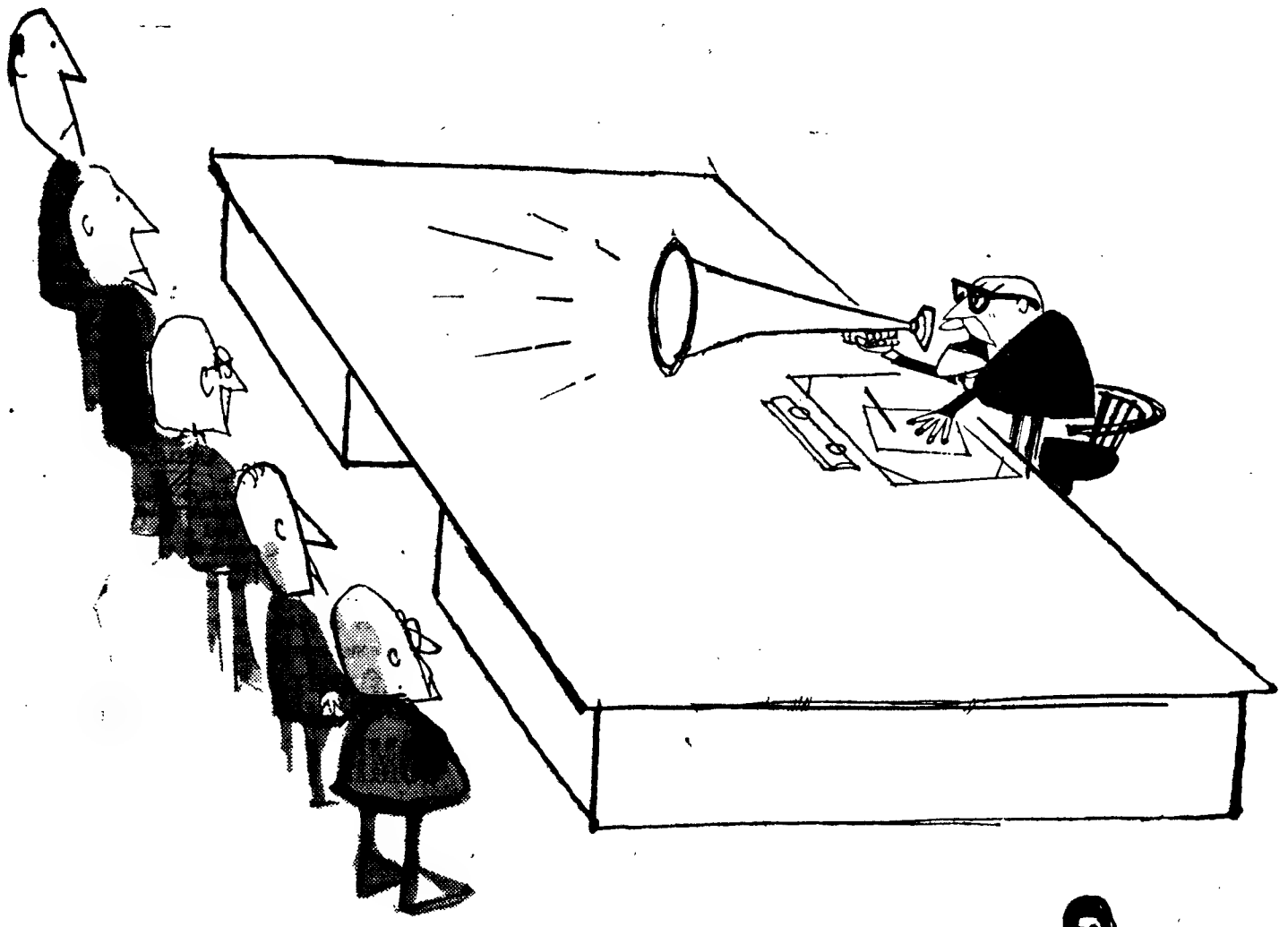
MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

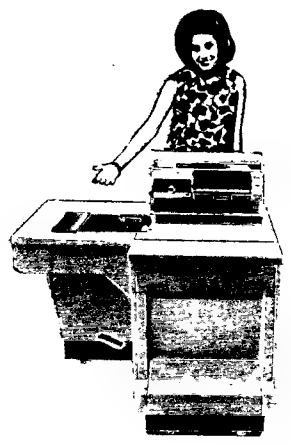


O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações

Talvez possa utilizar o megafone se tiver bons pulmões e os seus empregados bons ouvidos. Mas talvez seja mais prático distribuir informações com a copiadora Rank Xerox 914.

A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.

Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.



morrison

RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ 3L-3

O português dos habitantes de Cabinda evocado na reunião do LIONS CLUBE DE LISBOA

O portuguesismo dos habitantes de Cabinda e as excepcionais possibilidades que oferece aquela região da nossa província de Angola foram destacadas pelo dr. Manuel Nunes Barata durante a reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, de que foi convidado de honra. Também a possibilidade de ali se fundar um clube congénere foi admitida por aquele administrador de empresa que disse existir já entre os residentes da cidade ultramarina um espírito de cooperação e de servir que se coadunava absolutamente com os princípios que orientam o lionismo.

O almoço, presidido pelo eng.º Belard da Fonseca, começou pelo hasteamento da bandeira nacional, feita pelo «lion» de Zurich, arq. Robert Winckler. Seguiu-se a evocação dita pelo rev. Correia da Cunha, prior de S. Vicente de Fora. Entretanto, na ordem de trabalhos, foram apresentados os demais convidados de honra: rev. José Mitchell, Ilménio Sampaio Baptista, Tito Basto e Radcliff Lewis. Depois, o dr. António Matrone entregou o galhardete do Lion Clube de Valtrompia de Itália.

O secretário do clube, dr. Mario Fialho, leu em seguida uma carta do presidente do Lions Internacional, Walter Campbell, transmitindo os mais sinceros pêsames pelo falecimento do «lion» João de Sousa Lara, cuja saudosa memória será evocada numa reunião a realizar em Chicago com a presença de delegados de todos os clubes do Mundo. Ainda a propósito do passamento daquele «lion», o rev. Correia da Cunha disse que se propunha rezar uma missa por sua alma, á qual assistiriam todos os «lions» que quisessem associar-se á homenagem.

Mencionou também o secretário a recepção de galhardetes do Lions Clube de Seoul, entregue pelo dr. Bok Hahn, e do Clube de Leones de Puebla, recebida das mãos de destacados membros dos «Charros» mexicanos que recentemente visitaram Lisboa. O sr. Albert Mascarenhas entregou, por sua vez, um galhardete do Burguees Hill District Lions Clube, enviado por Jim Finnis.

No uso da palavra, o arq. Winckler disse do seu grande prazer de não só se encontrar entre «lions» mas também de estar em Portugal, país que muito amava e que sempre propagandeava pelas suas invulgares condições de clima e de atractivo natural. Prosseguindo, referiu que na Suíça funcionam trinta clubes «lions» e que o seu sentido de cooperação se ampliava a Portugal.

O dr. Mário Fialho referiu-se ainda ao jantar dado pelos Lions do Clube de Lisboa e Estoril em honra de três «lions» brasileiros que visitaram a nossa capital: marechal João Carlos Barreto, João Kessler Coelho de Sousa e António Salem, que pertencem á Associação dos Diplomados pela Escola Superior de Guerra do Brasil.

Os srs. Luís Colaço, dr. António Matrone, Heinrich Katzenstein, José Morais Cabral, rev. Correia da Cunha, Filipe Nogueira, Castro Neves, dr. Aragão Pinto e António Andrade, abordaram depois vários temas relativos á vida do clube, após o que o dr. Nunes Barata agradeceu a circunstância de ter sido convidado para o almoço e dissertou acerca de Cabinda e das possibilidades que ali encontra para uma construtiva actividade lionística.

Por sua vez o rev. Mitchell salientou o prazer de se encontrar num clube de tão elevados ideais.

Na sua qualidade de crítico, o eng.º Barradas da Silva congratulou-se pelo facto de, na sua ausência nos Estados Unidos, ter sido tão bem substituído pelo dr. José Jaime Neves, e formulou algumas considerações acerca da reunião, aproveitando sugestões que contribuíram para que fosse possível aumentar a verba de beneficência do Clube.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (S. Bento), p. 13,40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Notariado Português

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO LICENCIADO SEBASTIÃO TAVARES DE MATOS

— C E R T I F I C O —

Para efeitos de publicação que por escritura de sete de Outubro corrente, lavrada de folhas vinte e oito a folhas trinta e nove do livro numero trinta e sete-B de «escrituras diversas», deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada regida pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO: — Denominação, sede, objecto e duração:

Artigo Primeiro: A sociedade anónima que ora se constitui adopta a denominação de UNIMAR — SOCIEDADE MARÍTIMA COMERCIAL, S. A. R. L.

Artigo Segundo: A sede da sociedade é em Lisboa, na Praça de Dom Luís, numero nove, quarto andar, onde fica igualmente o seu estabelecimento comercial, podendo este ser transferido para outro local e serem criadas agências ou representações em qualquer outro ponto do território Português, quando o Conselho de Administração assim o resolver.

Artigo Terceiro: A sociedade tem por objecto o comércio de agência de navegação, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria que lhe convenha exercer, com excepção do bancário e de seguros.

Artigo Quarto: A duração da sociedade será por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos legais, a partir de hoje.

CAPÍTULO SEGUNDO: — Capital social.

Artigo Quinto: O capital social é de um milhão de escudos, dividido em mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, e está totalmente subscrito e realizado.

Parágrafo Primeiro: Por simples deliberação do Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá o capital da sociedade ser elevado, por uma ou mais vezes, até cinco milhões de escudos.

Artigo Sexto: As acções serão nominativas ou ao portador, representadas por títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções, devendo as mesmas serem assinadas pelo Presidente do Conselho de Administração e pelo Administrador-Delegado.

Artigo Sétimo: É permitida á sociedade possuir ou adquirir acções próprias e realizar sobre elas todas e quaisquer operações legais que o Conselho de Administração julgue conveniente, com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

CAPÍTULO TERCEIRO: — Conselho de Administração.

Artigo Oitavo: A administração da sociedade fica a cargo de um Conselho de Administração, composto de três a cinco membros, sendo um o presidente, outro o administrador-delegado e os restantes vogais, eleitos de entre os accionistas com direito a voto, pela assembleia geral, para servirem por três anos, podendo ser reeleitos, por uma ou mais vezes.

Parágrafo Primeiro: No caso de impedimento prolongado ou definitivo de qualquer dos administradores, o Conselho de Administração poderá escolher entre os accionistas, com direito a voto, quem deve preencher o lugar até á cessação do impedimento ou até á reunião imediata da Assembleia Geral, a qual elegerá então um accionista para desempenhar o cargo pelo tempo que faltar para terminar o período para que o impedido fora eleito.

Parágrafo Segundo: Antes de tomar posse, deverá cada um dos administradores caucionar a sua gerência, mediante o depósito na caixa social, de dez acções, da sociedade, ao portador, ou sendo nominativas, endossadas em branco, livres de quaisquer encargos, depósito este que será restituído seis meses depois de aprovadas as contas da ultima gerência em que o administrador tenha intervido.

Parágrafo Terceiro: Aos administradores cabe a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral.

Artigo Nono: Compete ao Conselho de Administração: — Primeiro: Representar a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente. — Segundo: Adquirir bens mobiliários e imobiliários, assim como alienar ou obrigar, por qualquer forma, os bens mobiliários ou imobiliários da sociedade, e, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, contrair empréstimos com garantia real. — Terceiro: Exercer, em geral, os mais amplos poderes de gestão dos negócios sociais.

Parágrafo Primeiro: O Conselho de Administração, mediante deliberação exarada em acta, poderá nomear directores e incumbi-los de exercer parte ou a totalidade dos poderes de gerência referidos nos numeros um e três deste artigo, definindo com precisão a competência do director ou directores que nomear.

Parágrafo Segundo: Poderá também o Conselho de Administração, por procuração bastante, constituir mandatários da sociedade para a representarem em actos respeitantes aos negócios sociais.

Artigo Décimo: Para a sociedade ficar obrigada, é suficiente que os respectivos actos e contratos sejam, em nome dela, assinados pelo presidente do Conselho de Administração ou pelo Administrador-Delegado, ou por dois vogais do Conselho de Administração em conjunto, ou, a de um destes juntamente com a de um procurador da sociedade. Porém, para assuntos de expediente, basta uma só assinatura.

Artigo Décimo Primeiro: O Conselho de Administração reunir-se-á obrigatóriamente uma vez por mês e, além disso, todas as vezes que o respectivo presidente ou o Administrador-Delegado o convoque, por sua iniciativa ou a pedido de qualquer dos seus vogais ou do Conselho Fiscal, e poderá deliberar desde que estejam presentes a maioria dos administradores, sendo as deliberações tomadas á pluralidade de votos dos presentes, cabendo ao presidente voto de qualidade em caso de empate.

CAPÍTULO QUARTO: — Conselho Fiscal.

Artigo Décimo Segundo: A fiscalização da gestão dos negócios sociais, será exercida pelo Conselho Fiscal, composto de três a cinco membros, sendo um, presidente e os restantes, vogais, eleitos de entre os accionistas com direito a voto, pela assembleia geral, para servirem por três anos, sendo permitida a reeleição, por uma ou mais vezes.

Parágrafo Primeiro: No caso de impedimento prolongado ou definitivo de qualquer dos membros do Conselho Fiscal, este Conselho poderá escolher de entre os accionistas, com direito a voto, quem deve preencher o cargo até á cessação do impedimento ou até á reunião imediata da Assembleia Geral, a qual elegerá então um accionista para desempenhar o cargo pelo tempo que faltar para terminar o período para que o impedido fora eleito.

Parágrafo Segundo: Os membros do Conselho Fiscal caucionarão, antes de entrarem no exercício das suas funções o bom desempenho do seu cargo, nos termos que o parágrafo segundo do artigo oitavo estabelece para os administradores.

Artigo Décimo Terceiro: O Conselho Fiscal reunir-se-á, obrigatóriamente de dois em dois meses e, além disso, todas as vezes que o respectivo presidente o convoque, por iniciativa própria ou a pedido de qualquer dos seus membros ou do Conselho de Administração e poderá deliberar desde que esteja presente a maioria dos seus componentes, sendo as deliberações tomadas á pluralidade de votos dos presentes e cabendo ao presidente voto de qualidade, em caso de empate.

CAPÍTULO QUNTO: — Assembleia Geral.

Artigo Décimo Quarto: Constituem a Assembleia Geral e têm direito de voto os accionistas que possuam, pelo menos, vinte acções cada um que, quando nominativas, estejam averbadas em seu nome, e, quando ao portador, sejam depositadas nos cofres da sociedade até oito dias antes, pelo menos, do dia marcado para a reunião e assim se mantenham até que esta se efectue.

Parágrafo Único: Não poderão assistir ás reuniões da assembleia geral os accionistas sem direito de voto ou os obrigacionistas.

Artigo Décimo Quinto: Cada vinte acções dão direito a um voto, mas nenhum accionista, seja qual for o numero das suas acções, poderá desfrutar por si mais da décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem na assembleia geral.

Artigo Décimo Sexto: Os accionistas poderão fazer-se representar na assembleia geral por outros accionistas, com direito a voto, valendo para tal efeito o mandato que conste de simples carta dirigida ao respectivo presidente.

Parágrafo Primeiro: As cartas ou outros documentos do mandato a que se refere o corpo deste artigo devem ser entregues ao presidente da mesa até três dias antes do designado para a reunião da assembleia geral.

Parágrafo Segundo: As pessoas colectivas, as mulheres casadas, os menores e os incapazes, podem ser representados pelas pessoas a quem essa representação legalmente incumbe e que justifiquem a sua qualidade por documento entregue nos termos do parágrafo anterior.

Artigo Décimo Sétimo: A Assembleia Geral reunirá ordináriamente uma vez em cada ano e até trinta e um de Março para os fins indicados no parágrafo unico do artigo cento e sessenta e nove do Código Comercial, e extraordináriamente, sempre que seja necessário para tratar de qualquer outro assunto para que, em especial, seja convocada, a pedido do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, ou ainda de accionistas que representem pelo menos, um quarto do capital social e indiquem precisamente o objecto da reunião.

Artigo Décimo Oitavo: A Assembleia Geral ordinária deverá de três em três anos eleger, de entre os accionistas com direito a voto, os administradores e membros do Conselho Fiscal e um presidente e dois secretários da Assembleia Geral, que constituam a respectiva mesa.

Artigo Décimo Nono: A convocação das Assembleias Gerais, tanto ordinárias como extraordinárias, será feita pelo presidente da mesa, por meio de anuncio publicado no «Diário do Governo» e num jornal de Lisboa e por cartas registadas, dirigidas aos titulares das acções nominativas, sempre com a antecedência de, pelo menos, quinze dias e indicando o objecto da reunião. — Os primeiros corpos sociais serão eleitos em Assembleia Geral a realizar hoje, na sede da sociedade, pelas dezanove horas.

Artigo Vigésimo: As Assembleias Gerais ordinárias ou extraordinárias consideram-se-ão constituídas, salvo os casos especiais indicados na lei, desde que, pelo menos, estejam presentes ou representados dez accionistas nas condições do artigo catorze.

Artigo Vigésimo Primeiro: Nas eleições para os cargos sociais, a votação será feita por escrutínio secreto, considerando-se eleitos os accionistas mais votados e preferindo-se, em caso de empate, o maior accionista ou, sendo igual numero de acções dos candidatos empatados, o mais idoso.

CAPÍTULO SEXTO: Exercícios Sociais, lucros líquidos, reservas e dividendos.

Artigo Vigésimo Segundo: O ano social coincide, como é de lei, com o civil, reportando-se o balanço a trinta e um de Dezembro.

Artigo Vigésimo Terceiro: Os lucros líquidos apurados pelo balanço, terão a seguinte aplicação: Primeiro: Cinco por cento para o fundo de reserva legal, até que este esteja realizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo. Segundo: Do excedente poderá retirar-se uma percentagem, a fixar pela Assembleia Geral, destinada aos Conselhos de Administração e Fiscal, tendo o saldo a aplicação que a Assembleia Geral determinar.

CAPÍTULO SÉTIMO: Obrigações.

Artigo Vigésimo Quarto: A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis nos termos de direito até á importancia do capital realizado e existente, conforme o ultimo balanço aprovado.

Artigo Vigésimo Quinto: É permitido á sociedade possuir e adquirir obrigações próprias e realizar sobre elas todas e quaisquer operações legais que o Conselho de Administração julgue conveniente.

CAPÍTULO OITAVO: Dissolução e liquidação.

Artigo Vigésimo Sexto: A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos previstos na lei.

Artigo Vigésimo Sétimo: A liquidação da sociedade reger-se-á pelas disposições legais e pelas destes estatutos e deliberações das assembleias gerais competentes.

Parágrafo Primeiro: Ao Conselho de Administração competirá proceder á liquidação social, quando o contrário não tiver sido determinado pela Assembleia Geral.

Parágrafo Segundo: Quando a liquidação seja feita pelo Conselho de Administração, pertencer-lhe-ão todos os poderes a que se refere o artigo cento e trinta e quatro do Código Comercial, seu parágrafo primeiro e parte final do parágrafo segundo.

CAPÍTULO NONO: Disposições Gerais.

Artigo Vigésimo Oitavo: Os cargos de administradores, membros do Conselho Fiscal e de presidente e secretários da mesa da assembleia geral, podem ser desempenhados por sociedades ou pessoas colectivas que sejam accionistas.

Artigo Vigésimo Nono: As sociedades ou pessoas colectivas que sejam accionistas serão representadas, não só quanto ao exercício dos referidos cargos e á intervenção e votação das Assembleias Gerais, como ao exercício dos demais direitos e poderes que lhe competirem nesta sociedade, por quem, nos termos da legislação e estatutos respectivos, as represente de direito.

Artigo Trigésimo: Os membros dos corpos sociais mantêm-se nos seus cargos, em pleno exercício, até á posse dos eleitos para o novo exercício, ainda que o prazo dos respectivos mandatos ou eleição já tenha terminado.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto á parte transcrita não havendo na parte omitida nada em contrário ao que se transcreve. — Lisboa, doze de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa

MARIA JÚLIA SOEIRO COELHO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação: Rua da Alegria, 183-185 — Porto

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até **ao dia 31 do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.**

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos á obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) **deverão ser entregues** nesta Instituição **também até 31 de Outubro**, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
b) — Documento comprovativa de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado, que pode ser o certificado de matrícula no 1.º ano de qualquer curso de ensino secundário, devendo, todavia, estes certificados **dar entrada na Caixa até ao dia 31 do mês de Outubro, impreterivelmente.**
c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
— menores residentes a mais de 4 km de qualquer escola desde que não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessária a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, **impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.**

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCAVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica.

Assim, todos os descendentes nestas condições deverão apresentar até 31 de Outubro próximo, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, **também até 31 de Outubro próximo,** conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do Posto Clínico dos «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

A DIRECÇÃO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doen. Endocri. e Nutrição) — 3.ª, 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

U OUCRETET
THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: P I O
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320106

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Fazem-se transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

EMPATE LISONJEIRO PARA O BENFICA (3-3)

NUM JOGO «SOBRE BRASAS» CONTRA A EQUIPA DO ÁUSTRIA

Por **Janos Nahrtij** — Serviço especial para o **«Diário de Lisboa»**

VIENA, 14. — Não lucrou nada, o Benfica, com este encontro que veio disputar a Viena, para se encerrar o contrato relativo á cedência do avançado-centro Águas ao Áustria. No marcador não houve lucro: 3-3, com 2-2 ao intervalo. No terreno também não houve lucro do Benfica: a turma portuguesa não mostrou a superioridade que o seu nome promete. Em velocidade, o lucro foi do Áustria. Disciplinarmente, houve coisas más de ambos os lados.

A fisionomia da primeira fase do encontro foi enganosa, já que os austríacos procuraram acautelar-se contra qualquer possível surpresa e reforçaram a defesa. Mas ao quarto de hora já atacavam — e utilizavam as armas do Benfica: velocidade, antecipação, desmarcações. Tiveram assim um período longo de ascendente, a que Raul e Eusébio puseram termo com algumas arrancadas mal seguidas pelos atacantes mais adiantados.

Depois houve o melhor período do Benfica, no declinar do primeiro tempo, quando o Áustria gastou o gás que trouxera para o relvado e começou a aparecer a melhor forma técnica dos benfiquistas, globalmente.

Depois do intervalo, os dois conjuntos não mantiveram o mesmo nível. No Áustria acentuou-se o cansaço, e a equipa passou a actuar aos repelões, já sem a velocidade e a capacidade de realização que chegara à demonstrar. No Benfica, uma série de modificações roubou o que a turma podia ter de característico, descendo o nível da defesa e ficando práticamente a não existir no ataque, limitado a dois elementos válidos: Pedras e Cavém.

Este ataque dos encarnados, no segundo tempo, foi mesmo uma surpresa: apenas tinha um avançado, Pedras, coadjuvado por dois defesas, Cavém e Augusto Silva, e por um armador, Ferreira Pinto. Foi neste segundo tempo que se assistiu a um Benfica invulgar: sólido na defesa e no meio-campo, não tinha práticamente ataque. E, por isso, embora se libertasse com facilidade dos ataques do adversário, também não dispunha de força para que os seus ataques vingassem — e o desafio limitou-se a um duelo entre as duas defesas, já que os ataques não tinham papel de importância.

*

Os golos surgiram aos pares, na primeira parte, sendo primeiro marcado sempre o do Áustria. Assim, o primeiro tento (muito demorado pela boa exibição de Melo) surgiu aos 19 minutos, num remate do defesa Sara sobre passe de Kodat; e o Benfica igualou, quatro minutos depois, com um remate fortíssimo de Torres, a poucos metros da baliza, lançado de baixo para cima, fazendo entrar a bola junto da barra. Voltou o Áustria a comandar o marcador, aos 30 minutos: Kodat foi rasteirado na grande área e Buzek transformou; quatro minutos depois Eusébio repunha a igualdade, na transformação de um livre directo a 25 metros da baliza, lançado sobre a barreira com violência.

Na segunda parte ainda o Áustria se adiantou, logo aos 9 minutos, numa recarga de Nemec a uma bola que ressaltara do corpo do guarda-redes português. E só a um minuto do fim — o encontro não chegou a durar os noventa minutos, pois o árbitro deu o jogo por terminado quando faltava ainda mais de um minuto, por se terem azedado os ânimos e se recear que nesse aspecto algo grave ocorresse — é que o Benfica estabeleceu a igualdade, com um golo de Augusto Silva num remate de sorte, lançado de longe na sequência de um livre directo por falta de Fiala.

Com este terceiro golo o Benfica conseguiu o terceiro empate que regista em Viena. E o jogo terminou num clima de guerra civil, que não proporcionará facilidades do publico quando a equipa portuguesa regressar a esta cidade.

*

O Áustria adoptou inicialmente um sistema de «ferrolho», para evitar qualquer surpresa. Depois passou a jogar em harmónio, deixando apenas dois atacantes quando o Benfica estava de posse da bola e atacava, mas fazendo pender quase todos os seus efectivos sobre o terreno dos portugueses quando era áos austríacos que cabia o comando.

O Benfica, pelo seu lado, não executou um sistema rígido. Adaptou-se aos dispositivos dos austríacos, embora a manobra geral se apoiasse no 4x2x4. O bloco defensivo ressentiu-se das incertezas de Germano, que não encontrava um ponto de lança fixo para marcar, sendo, geralmente, abordado por dois adversários que vinham de trás com a bola dominada. Por outro lado, o ataque estava práticamente privado de «extremos», já que Cavém demorou muito a encontrar posição e tempo de entrada no terreno austríaco e José Augusto actuou por sistema descaído para o centro do terreno, compensando o recuo de Eusébio, que ia para trás, furtando-se á vigilancia dos defesas contrários.

*

No aspecto disciplinar, o encontro teve fases desagradáveis, especialmente desde o momento em que, ainda na primeira parte, Gutman mandou sair do terreno José Augusto, que fora o menos culpado numa série de choques com um adversário.

Agravou-se esse aspecto para a segunda parte, sendo frequentes os recontros e até os desforços. Já no fim do encontro, Coluna teve sérios desaguisados com os adversários, e o árbitro, num dos momentos em que o caso estava a azedar-se, ordenou o fim do jogo, a mais de um minuto do tempo regulamentar.

*

As equipas alinharam, sob a direcção de Babauczek:

AUSTRIA — Oezcan· Froehlich, Jonotka e Sara; Binder e Dirnberger, Nemec, Buzek, Jacaré, Geyer e Kodat.

BENFICA — Melo; Augusto Silva (Jacinto), Germano, Raul e Cruz; Ferreira Pinto (Calado) e Coluna; José Augusto (Augusto Silva), Eusébio (Ferreira Pinto), Torres (Pedras) e Cavem.

COLUNA: o desfecho é lisonjeiro para nós...

Opinião do «capitão» do Benfica, Coluna:

«O empate é um resultado que se pode considerar lisonjeiro para a nossa equipa. Tivemos dificuldades em acertar o passo, devido á formação que apresentámos. O Austria começou muito bem, mas não aguentou aquele andamento — nem poderia aguentá-lo. Destaco o trabalho de Jacaré e de Buzec, no ataque, e de Janotka, na defesa, um jovem que poderá dar que falar.

«A arbitragem foi irregular, prejudicou ambas as equipas e ameaçou estragar o encontro».

NEMEC: Melo substituiu bem Costa Pereira...

Opinião do «capitão» do Austria, Nemec:

«O Benfica deu a entender que pode jogar mais e que é uma boa equipa. Teve sorte, no entanto, quanto ao resultado, pois não merecia o empate. Destaco a actuação de Melo, de Coluna e de Eusébio. De todos, porém, o melhor foi o guarda-redes, que me pareceu muito bom e que mais impressionou ainda por ter estatura relativamente reduzida e não esperarmos que pudesse substituir tão bem Costa Pereira».

O BENFICA chega esta tarde

A equipa do Benfica, que jogou ontem em Viena, regressa hoje a Lisboa, estando prevista a sua chegada, ao aeroporto da Portela, ás 17 e 35.

UMA SELECÇÃO MILANESA venceu o Chelsea (2-0)

MILÃO, 14 — (F. P.) — No quadro das manifestações organizadas em Milão por ocasião da semana de amizade anglo-italiana, uma selecção internacional da Associação Milão, bateu por dois golos a zero a equipa do Chelsea, num jogo realizado ontem á tarde e a que assistiram 35 mil espectadores. O duque de Edimburgo assistiu á primeira parte do jogo na tribuna de honra.

CASTIGOS DA F. P. F. Suspensões e multas a jogadores e treinadores

Na sua reunião de ontem à noite, a Comissão Executiva da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos:

JOGADORES

Com três jogos — Bené e Manuel Duarte (Leixões), Fernando (C. U. F.) e David Costa (Boavista), por agressão ao adversário.

Com um jogo — Mitó (Lusitano), por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser o «capitão» da equipa.

Advertências — Rocha (Leixões), Figueiredo (Sporting) e Rogério (Casa Pia), por faltas leves.

Reprcensão por escrito — Nicolau (Leixões), Augusto Silva (Benfica), Vital e Bento (Lusitano), por desacordo com as decisões do árbitro e Daniel J. D. Gomes (Alhandra), por persistência em faltas leves.

TREINADORES

Multa de 250$00 e 15 dias de suspensão — Jair Raposo (Leixões) e Wilson (Académica), por comunicarem com os jogadores durante o jogo.

MASSAGISTAS

Multa de 250$00 e 15 dias de suspensão — Henrique J. Costa (Lusitano), por insultos e ameaças a um fiscal de linha.

CLUBES

Multa de 200$00 e interdição por um jogo — Clube Oriental de Lisboa por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos que molestaram um dos componentes da equipa de arbitragem.

Ao Vitória Clube de Lisboa foi, pela D. G. D., levantado o castigo aplicado em 9-6-1965: — interdição do campo por dois jogos oficiais e multa de 500$00, por proposta da F. P. F.

Vitórias da Itália e da Alemanha (Or.) em ciclismo nas «Pequenas Olimpíadas»

CIDADE DO MÉXICO, 14. — (R.) — O francês Bernard Darmet, que desmaiou anteontem no final de uma prova de ciclismo, ganhou ontem uma medalha de bronze, ao continuarem nesta capital as «Pequenas Olimpíadas».

Darmet ficou em terceiro lugar na prova individual de quatro quilómetros, atrás dos italianos Pietro Guerra, medalha de ouro, e Cipriano Chemello, medalha de prata.

A Itália obteve a segunda medalht de ouro do dia, quando Giordano Turuni venceu por uma roda o francês Daniel Morelon na prova de velocidade. O russo Imant Bodniek ganhou a medalha de bronze.

A equipa de quatro ciclistas da Alemanha Oriental ganhou a medalha de ouro na prova por equipas de quatro quilómetros, que venceu com o tempo de 4 m e 36,2 s. A Itália ficou em segundo lugar e o México em terceiro.

Após a prova, os alemães orientais tomaram oxigénio, mas um elemento da sua representação declarou que isso era simplesmente para se apressar a recuperação para as próximas provas.

Os ciclistas italianos disseram que a altitude de 2279 metros não tinha qualquer efeito nas provas de velocidade, mas que se notava nas de resistência.

SEIS MIL CRIANÇAS ESTAGIARAM ESTE ANO NA COLÓNIA DE FÉRIAS «DR. OLIVEIRA SALAZAR»

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Na Colónia Balnear Infantil «Dr. Oliveira Salazar», situada a sul da povoação da Gala, além do rio Mondego, e a poucos metros do mar, constituída por doze magníficos, cómodos e bem apetrechados pavilhões, estiveram alojadas, na época de veraneio que terminou agora, cerca de seis mil crianças de ambos os sexos, procedentes de todos os pontos do País, abrangidos pelos sindicatos e entidades patronais, sendo de 600 o numero de crianças que participaram no ultimo período de 20 dias de estágio.

Os efeitos do clima hélio-marítimo, aliados a substancioso regime alimentar, reflectem-se em todos os estagiários, que regressaram a suas casas com óptima aparência e saudável bem-estar.

Os filhos dos trabalhadores do comércio que a expensas do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Centro fizerem três estágios de 20 dias cada, no seu pavilhão privativo, terminou o ultimo em 7 de Setembro.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua Jose Alves Anastácio, 2.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● **O jogador Mesquita, que actuou no Sporting, na Académica e no F. C. Porto, já fechou contrato com o Benfica e será inscrito ainda esta semana pelo seu novo clube.**

● Dentro de um mês, o internacional sportinguista Fernando Mendes poderá retomar os treinos, mas supõe-se que não voltará este ano á actividade oficial

● **A Académica de Coimbra enviou para a F. P. F., C. C. A. e D. G. D. uma exposição através da qual pede a irradiação do árbitro Joaquim Campos, alegando que este empurrou o seu jogador Rocha na partida Guimarães-Académica.**

● A lesão muscular do sportinguista Peres continua a evoluir favorávelmente, sendo provável que a turma «leonina» possa contar com o seu habitual n.º 1, no encontro do próximo domingo, com o Benfica.

● **Partiu para Moçambique um dirigente belenense a fim de tratar da aquisição de três jogadores para o clube do Restelo.**

● A equipa do Chile assegurou a sua presença na fase final do «Mundial» de futebol em Inglaterra por ter vencido ontem o Equador por 2-1.

● **O avançado Mascarenhas, do Barreirense, contraiu uma lesão que o deverá manter afastado dos campos de futebol por mais de um mês.**

● Efectua-se esta noite, pelas 22 horas, na sede do Oriental, o acto de posse dos novos corpos gerentes do popular clube.

● **O benfiquista Nelson deverá regressar aos treinos na próxima semana, debelada a lesão que o tem mantido inactivo.**

● O F. C. Porto já propôs datas para os seus jogos com o Hanover para a «Taça das Feiras»: 3 e 10 de Novembro.

Quanto ao Sporting-Español, está marcado para 10 de Novembro o desafio em Alvalade, mas ainda não foi decidida a data do encontro de Barcelona.

O PROGRAMA DA SEMANA LUSO-FRANCESA A CELEBRAR NA COVILHÃ

COVILHÃ, 14.

A anunciada Semana de Intercambio Cultural e Turístico Luso-Francesa abre, nesta cidade, no próximo dia 24, com o seguinte programa:

Dia 24 — Às 14 horas, recepção de boas-vindas na Camara Municipal e inauguração oficial da «Semana», abertura da Exposição de Arte e Artesanato da França e da Beira Baixa; ás 16 horas, festival desportivo com a colaboração dos alunos da Escola Industrial e do Liceu.

Dia 25 — Às 9 e 30, abertura do Concurso de Montras decoradas com motivos franceses e portugueses; ás 10 e 30, missa na capela do Radar (a 2000 metros de altitude); ás 13 e 30, visita á serra da Estrela com almoço na Pousada; 18 e 30, regresso por Manteigas e Belmonte.

Dia 26 — Às 15 horas, visita a algumas fábricas de lanifícios e á Escola Industrial. Passagem de filmes franceses, colóquio entre técnicos da especialidade sobre a industria de lanifícios, sob a presidência do director da Escola, eng.º Ernesto Melo e Castro.

Dia 27 — Às 11 horas, visita a uma quinta da Cova da Beira com merenda e exibição de filmes da serra; ás 21 horas, passagem de filmes franceses e portugueses sobre organização de Turismo, comentada por técnico.

Dia 28 — Às 11 horas, visita ao Fundão e á serra da Gardunha.

Dia 29 — Às 14 horas, visita a Belmonte, Sortelha e Caria.

Dia 30 — Às 15 horas, entrega dos prémios do Concurso de Montras e sessão de encerramento.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Radio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Festival de Sibelius de 1965: «Classicismo e romantismo da musica finlandesa»; 16 e 42: Musica de piano, de Liszt; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir? «Sonata n.º 5 em fá menor», de J. S. Bach, e «Sonata em dó menor, op. 457», de Mozart; 18 e 40: Árias de óperas, de Mozart, Glinka e Bellini; 19: «A evolução das formas musicais»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, com a colaboração da soprano Germana de Medeiros, integrado nas comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã de Évora; no intervalo: Musica de piano; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: 2.º acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; 23 e 30: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Pingos de graça; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; Boa-noite em FM (continuação); 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Melodias; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Canções para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores célebres; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

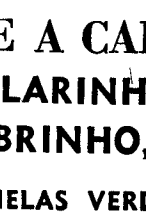
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA



LUIGI LEPORI

MISSA DO SEXTO ANIVERSÁRIO

A Gerência e Colaboradores da firma L. Lepori, Lda., mandam celebrar missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 15, ás 12 horas, na Igreja do Loreto.

para os novos transístores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Programa de orientação para Monitores da Tele-Escola; 19 e 20, TV Educativa—Documentário; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Feira da Piedade em Santarém; 22, Variedades — Realização de Ruy Ferrão; 22 e 55, Os Monstros — 1.º episódio; 23 e 20, «Medeia» (Bailado pelo Grupo Experimental de «Ballet». Musica de Henk Badings e coreografia de Brydon Paige. Realização de Oliveira Costa); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — programa de orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19, e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 19 e 55, «Thierry La Fronde», com Jean Claude Druout (série juvenil); 20 e 30, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Jazz — apresentação de Jorge Sousa Veloso; 22 e 10, Concurso «Saber não faz mal». (Apresentação de Maria José Baião e de Jorge Alves. Realização de Fernando Frazão); 23 e 15, «Fados» por Carlos do Carmo, acompanhado á viola por Julio Gomes e Joel Pina e á guitarra por Fontes Rocha; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✻ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✻ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✻ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Gatónica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✻ **Palma**, Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✻ **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (423:2).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✻ **Rualto, Ld.**, Rua do Alto Carvalhão 5-A/C-E (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✻ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✻ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 % 1 10	685$00	685$00	690$00
Cons 3 % 1 10	750$00	749$00	751$00
Cons 3 1/2 1 10	860$00	859$00	862$00
Centenarios 4 % 1940	—	2.010$00	2.015$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1 série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1 série car.	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2 série	—	1.270$00	—
Externo 2 série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.290$00	1.310$00
Externo 3 série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut 8 série 8/1	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	895$00	—
Gás Elect. 4 %	860$00	855$00	860$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás. Elect. 5 %	985$00	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	965$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.016$00
Metropolitano	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.400$00	4.395$00	4.420$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	1.910$00	1.900$00	—
Ultramarino	880$00	875$00	885$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	347$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	662$00	667$00
Ag. das Neves	—	—	140$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	850$00	850$00	855$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	25$00	45$00
Cádá	—	1.820$00	—
Col. do Búzi	69$50	69$00	69$50
Ilha do Principe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	62$00	61$00	63$00
Zambézia	—	41$50	—
Diamantes	788$00	788$00	790$00
Lobito	—	550$00	555$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.150$00
Cimentos Leiria	—	900$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.120$00	1.200$00
Nac. de Navegação	—	960$00	980$00
Col. de Navegação	—	555$00	565$00
Port. de Celulose	—	4.810$00	—
Port. de Pesca	—	910$00	—
Port. de Tabacos	252$00	251$00	252$00
Tabacos de Portugal	—	885$00	—
Petroquímica	3.800$00	3.780$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.690$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	515$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.795$00	1.810$00
Gás e Electricidade	415$00	414$50	415$50
H. Alto Alentejo	209$00	209$00	210$00
H. E. Cávado	1.237$00	1.236$00	1.238$00
H. E. Zêzere	1.362$00	1.362$00	1.364$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.498$00	1.500$00
União Electrica Port.	218$00	217$00	219$00
H. Douro	1.282$00	1.280$00	1.284$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.450$00	5.400$00	5.490$00
F. Invest Atlântico	—	142$80	147$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UMA LUZ NAS TREVAS — no ESTÚDIO
O MISTÉRIO DO CASTELO BLACKMOOR—no AVIS
O MEU SANGUE CORRE FRIO — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

ALVALADE
As 15.15 (p. r.) e 21.45
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

ODEON — Telefone 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu grande amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECNICOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
ESCRAVOS DO VICIO

LIS — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO SEM SOL
O MELHOR DOS INIMIGOS

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
ROMA CONTRA ROMA
com John Drew Barrymore — Ida Galli

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
(M 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

CONDES — Telef. 322523
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
«Mr. Solo» em acção ..
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma nova dimensão de terror e «suspense»
O MEU SANGUE CORRE FRIO
com Troy Donahue e Joey Heatherton
Uma mulher escrava dos seus caprichos... Um homem subjugado pelos seus instintos...
PANAVISION (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA de enchentes!
Frank Sinatra e Trevor Howard
no espectacular filme em Cinemascope e Technicolor
O EXPRESSO DE VON RYAN
O 1.º grande êxito da nova temporada — em exclusivo!

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um grande filme de amor!
ANGÚSTIA
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfal

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Karim Dor e Walter Gillet
num filme de constante acção e permanente «suspense»!
O MISTÉRIO DO CASTELO BLACKMOOR
Inspirado num famoso romance de EDGAR WALLACE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O TESOURO DO LAGO DE PRATA
TAXI, ROULOTTE E CORRIDA

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um belo filme de I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS
As 15.30 e 18.30 — Ultimas de
AS IDADES DO AMOR — (Adultos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECIVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
UMA BRECHA NO MUNDO
com Dana Andrews — Janette Scott

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
O REI DO LAÇO
O INFERNO É PARA OS HERÓIS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A história de uma freira» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O quinteto era de cordas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21: «O preço do medo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Baloiço para dois» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Intriga em Hong Kong (17 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «Uma rapariga a abater» (17 anos).
MOSCAVIDE — «O assalto ao trem pagador» (17 anos).
ORIENTE — Ás 21: «7 dias de festa» (17 anos).
REX — Ás 21: «Adeus inocência» (17 anos).
BÉLGICA — Ás 21: «Copacabana Palace» (17 anos).
CAMPOLIDE — Ás 21 e 15: «5 histórias permitidas» (17 anos).

ESTÁ IDENTIFICADO O SERVENTE DE PEDREIRO FERIDO GRAVEMENTE NUMA OBRA EM OLIVAIS-SUL

Ao fim da tarde de ontem, no 6.º andar de um prédio em construção em Olivais-Sul, cinco operários foram vítimas do desmoronamento de uma parede, a qual, ao que parece, teria abatido devido a não estar ainda perfeitamente consolidada. Conduzidos ao Hospital de S José, três deles recolheram mais tarde a suas casas por não apresentarem ferimentos de maior. Apenas ficaram internados os dois mais jovens, Ambrósio Manuel Bernardo, de 19 anos, ajudante de carpinteiro, morador em Prior Velho (Sacavém), bastante ferido na cabeça, e um rapaz de 16 anos, António da Costa Lopes, servente de pedreiro, cuja residência se desconhece. Este ultimo, identificado sómente hoje de manhã, ainda não recuperou a fala e o seu estado é considerado muito grave.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
(Aberto até ás 2 h. da madrugada)
R. Tomás Ribeiro, 55, 57
Telef. 730758

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 3.ªS-FEIRAS

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
Soufflés de bacalhau
Pato à Biguerad

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

ESPINGARDAS
Empresta-se o máximo do seu valor, assim como em frigoríficos, TV, rádios, enceradoras, aspiradores, máquinas diversas, ouro, pratas, jóias, antiguidades, roupas de alg., lã e linho, e tudo mais que ofereça garantia. Caixa Auxiliar de St.ª Bárbara, Lda., Casa Fundada em 1870. Largo St.ª Bárbara, 13, r/c. Telef. 51789.

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

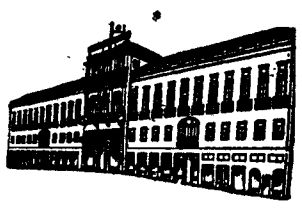
CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SABADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
Bacalhau na canoa
SÁBADO
Feijoada á brasileira

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS



DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS
A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR
MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA. NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

RAUL SOLNADO
MATA-NOS A RIR EM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE ÀS 21 E 23 H.
M. 12 anos

DESCULPE SE O MATEI
Um êxito de graça interpretado pela companhia de RAUL SOLNADO
Barroso, Isabel, Cortez, Nicholson, Georgina, Clara, Pinhão, Pinheiro

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Grande êxito da Companhia Portuguesa de Ópera

Noite temp stuosa, mas casa á cunha. O Porto é assim, nem só esgota o Estádio das Antas, com uma boa partida de futebol, como enche, a deitar por fora, o amplo Palácio dos Desportos, durante um compeonato internacional de hóquei em patins, ou, qualquer casa de espectáculos, com uma audição de boa orquestra sinfónica, ou espectáculo de ópera.

A noite de ontem foi de triunfo para a Companhia Portuguesa de Ópera, patrocinada pela F. N. A. T., que se exibiu a grande altura. Pena é que espectáculos desta categoria sejam dados ao publico portuense uma vez, na vida, como quem dá avaramente uma guloseima a uma criança só para que esta não chore.

Todos os artistas da companhia se elevaram a grande altura. Notáveis as interpretações de Suleika Saque, Armando Guerreiro, que, devido aos fortes aplausos, tiveram de bisar «Furtiva Lágrima»; Manuel Leitão e Álvaro Mata.

Coros perfeitíssimos e direcção musical de Jaime Silva (Filho), que compartilhou dos entusiásticos aplausos aos cantores.

A Orquestra do Conservatório Portuense mais uma vez afirmou os seus méritos — G. C.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: a revista «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo do maluco» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba, o Grego» (12 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «À procura do amor» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Hércules, o conquistador» e «O ultimo duelo» (12 anos).

ODEON — Às 21 e 30: «O mundo cão» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «As duas máscaras do justiceiro» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Mundo maluco» (12 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O grande espectáculo» (17 anos).

TRINDADE — Às 15: «À procura do amor» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O homem do Diner's Clube» e «Como nasce um bravo».

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

Custará 1690 contos a elaboração do projecto para o 2.º aproveitamento hidroeléctrico do Cunene

O eng.º Rui Alves da Silva Sanches foi contratado pelo Ministério do Ultramar para proceder á elaboração do projecto do aproveitamento designado por n.º 2 no plano geral de aproveitamento hidroeléctrico do rio Cunene, a montante da Matala, em Angola. Pela elaboração do projecto, que compreenderá a barragem, tomada de água, descarregador de cheias, descarga de fundo e derivação provisória do rio, aquele técnico receberá a importância de 1690 contos. O Ministério custeará todas as despesas que resultarem das deslocações do referido técnico e dos seus colaboradores ao local da barragem e que forem reconhecidas como necessárias para a efectivação dos trabalhos.

Curso de aperfeiçoamento de corte e confecção

O Grémio Regional dos Industriais de Alfaitaria e Costura do Norte, tem em actividade um curso de aperfeiçoamento, com a colaboração do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, no qual estão inscritos 200 alunos, da cidade e de várias regiões do Norte do País. Os trabalhos decorrem com muito interesse, o que permitirá a continuidade dos cursos.

Queda fatal

A sr.ª Adelaide Jesus Carneiro, de 72 anos, casada, residente na Rua Trás dos Moinhos, 66, São Mamede de Infesta (Matosinhos), deu uma queda, pouco depois de ter saído de casa, esta manhã, e ficou inanimada no solo.

Um automóvel que passava conduziu-a ao Hospital de São João, onde falecia pouco tempo depois.

Verificado o óbito foi o corpo removido para o Instituto de Medicina Legal

Menor atropelado

O pequeno Jorge Santos Calçada, de 3 anos, Rua do Godinho, 115 (Matosinhos) foi atropelado, esta manhã, por um automóvel. Transportado ao Hospital daquela vila, ali ficou internado, pois apresentava fractura da perna direita, além de multiplas escoriações pelo corpo.

Ciclista vítima de queda

O aprendiz de Magarefe, José Augusto, de 15 anos, residente no lugar de Serrado, 1789, Milheiros (Maia), caiu da sua bicicleta. Sofreu fractura da perna direita e recolheu ao Hospital de São João.

A tragédia de um casal infeliz

Foi hoje identificado, no Instituto de Medicina Legal, pela sr.ª D. Laurinda de Jesus Carvalho, aquele indivíduo que, próximo do apeadeiro de Chelas, a uns 40 metros da passagem de nível da Azinhada da Fonte do Louro, foi trucidado por um comboio saído do Rossio para Sácavém.

Trata-se do sr. Modesto Baltásar, de 68 anos, vendedor ambulante, casado com a sr.ª Rosa Joaquina Baltasar, de 74, residente na Rua da Bemposta, 50, 1.º

No momento em que a mulher dava, ontem entrada na sala de observações do Hospital de São José, ferida na cabeça era o marido retalhado pelo rodado do comboio.

Professores e assistentes do ensino superior

O dr. José Fernando de Barros Castro Correia foi reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário da Faculdade de Medicina do Porto.

Para segundos assistentes da Faculdade de Ciências do Porto e dos Estudos Gerais Universitários de Angola, foram contratados os licenciados Maria Fernanda Restivo Sarmento e Rui Fernando Romero Monteiro respectivamente.

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE

CASTELÕES

UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO COM + DE 50 % DE GORDURA

produção de

MARTINS & REBELLO

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

A P. J. investiga o caso de envenenamento do guarda-freio da Carris

A 3.ª secção da Polícia Judiciária continua a investigar as circunstancias em que se verificou a morte do sr. Manuel Moura, guarda-freio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e residente na Rua Maria Pia, 515, 1.º, direito, cujo funeral foi embargado, na passada terça-feira, por agentes daquela corporação, em virtude de um telefonema anónimo informando que o falecido teria sido envenenado por sua esposa a sr.ª D. Silvana Guerreiro Moura. Como noticiámos, fez-se ontem de manhã, no Instituto de Medicina Legal, a autópsia ao corpo e foram extraídas as vísceras para exame médico. A análise feita com as reacções químicas apropriadas demorará, no entanto, algum tempo. Só então os médicos elaborarão o respectivo relatório. No entanto, é opinião dos peritos que procederam á autópsia e delas deram conhecimento á Polícia Judiciária, de que o exame revelou intoxicação arsenical aguda. Ontem, á noite, a sr.ª D. Silvana Guerreiro Moura, foi novamente interrogada naquela Polícia após o que ficou detida.

A Polícia procede a investigações para averiguar quem fez o telefonema.

O funeral do desditoso Manuel Moura realizou-se hoje, ás 16 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério da Ajuda, tendo-se encorporado no préstito muitos colegas do extinto.

FORAM MORTOS 49 AMERICANOS EM LUTA COM O VIETCONG DURANTE A SEMANA PASSADA

SAIGÃO, 14 — (A. N. I. e F. P.) — Quarenta e nove soldados americanos foram mortos e 113 feridos em combate com os «vietcongs» durante a semana que terminou no sábado — anuncia um informador militar dos Estados Unidos.

Durante o mesmo período as forças sul-vietnamianas tiveram 174 mortos e 550 feridos em combate — acrescentou o informador.

Morreu, ontem, um fotógrafo vietnamiano, de 29 anos, da agência Associated Press, durante uma acção militar a 160 quilómetros a Oeste de Saigão.

Ferido num braço, o fotógrafo devia ser evacuado com outros feridos vietnamianos, quando o Vietcong lançou um ataque. O jornalista foi então atingido mortalmente com uma bala no pescoço.

No dia 2, um fotógrafo alemão, Bernie Kolenberg, contratado pela mesma agência, morreu num desastre de avião em Na Khe, no Vietnam central.

Na zona em que morreu o fotógrafo vietnamiano as perdas dos governamentais são qualificadas de moderadas. Foram mortos 60 «vietcongs».

APARELHO ABATIDO SOBRE O VIETNAM DO NORTE

Esta manhã, os bombardeiros estratégicos «B-52» atacaram uma zona de concentração do Vietcong na província de Binh Duong, a 30 quilómetros de Saigão, onde os pára-quedistas americanos já efectuaram, durante oito dias, uma vasta operação de limpeza.

Ontem á tarde, foi abatido pela D. C. A. norte-vietnamiana um caça bombardeiro «Thunderchief F-105», a 35 quilómetros de Dien Bien Phu. O piloto ferido conseguiu saltar em pára-quedas e foi recolhido por um helicóptero, no interior do territorio do Vietnam do Norte.

Novo dispositivo de segurança na fronteira austro-húngara

VIENA, 13. — (F. P.) — Parece esclarecido o mistério do novo dispositivo de segurança na fronteira austro-hungara. As autoridades austríacas pensam poder afirmar que os campos de minas e redes de arame farpado serão substituídos por fios em tensão normal, ligados a quadros luminosos de «contrôle».

Uma comissão austríaca pode observar no sector de Rechhnitz (provincia de Burgenland) que as redes electrificadas — não parece tratar-se de corrente de alta tensão — encontram-se um tanto para trás de uma nova estrada em que circulam automóveis de patrulha. Supõe-se que ao tocar nos fios, os refugiados eventuais desencadearão um sinal luminoso num dos postos de «contrôle», que poderá imediatamente dar o alarme a um dos carros de patrulha.

Sabe-se que as autoridades de Gaas mandaram saltar, há um mês, a maior parte das minas que impediam a passagem ilegal da fronteira. Também fizeram retirar as redes de arame farpado.

O SORTEIO DE HOJE, EM BRUXELAS

LEVSKI (BULGÁRIA) - BENFICA NA SEGUNDA ELIMINATÓRIA DA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

BRUXELAS, 14 — (R.). — O sorteio para a eliminatória da taça dos campeões europeus, efectuado esta manhã, deu os seguintes resultados.

KILMARNOCK (Escócia) contra REAL MADRID (Espanha).

A. S. K. VORWAERTS (Alemanha Oriental) contra MANCHESTER UNITED (Inglaterra).

DERRY CITY (Irlanda do Norte) contra ANDERLECHT (Bélgica).

PARTIZAN (Iugoslávia) contra BREMEN (Alemanha Oc.).

SPARTA (Checoslováquia) contra GORNIK (Polónia).

DYNAMO (Roménia) contra INTERNAZIONALE (Itália).

LEVSKI SOFIA (Bulgária) contra BENFICA (Portugal).

FERENCVAROS (Hungria) contra PANATHINAIKOS (Grécia).

Taça das Taças

Para a Taça dos Vencedores das Taças — onde Portugal já não está representado — o sorteio deu:

DUKLA (Checoslováquia) contra HONVED (Hungria).

DYNAMO KIEV (Russia) contra ROSENBERG TRONDHEIM (Noruega).

AARHUS (Dinamarca) contra GLASGOW CENTIC (Escócia).

LIVERPOOL (Inglaterra) contra CARDIFF CITY (País de Gales) ou STANDARD LIÉGE (Bélgica).

WEST HAM (Inglaterra) contra OLYMPIAKOS (Grécia).

MAGDEBURG (Alemanha Oriental) contra SION (Suiça).

BORUSSIA (Alemanha Ocidental) contra C. S. K. A. SOFIA (Bulgária).

STIINTA CLUJ (Roménia) contra ATLETICO MADRID (Espanha).

Todos estes encontros devem ser jogados até ao dia 15 de Dezembro.

O CASO DO CADÁVER ENCONTRADO NA CERCA DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

A Polícia Judiciária continua a manter silêncio sobre a forma como se teria passado o caso do abandono do cadáver da serviçal Maria Rosa Rodrigues pelas parteiras que lhe provocaram o aborto, e os respectivos graus de responsabilidade de cada um dos implicados.

Um porta-voz daquela Polícia informou-nos hoje que o caso está práticamente resolvido, embora não seja ainda oportuno tornar os factos publicos.

O dr. Santos Carvalho, inspector que dirigiu as investigações, esteve durante a noite na sede daquela corporação interrogando os detidos.

«Dentro de pouco tempo penso que poderemos informar a Imprensa» — acrescentou o mesmo porta-voz.

QUEM SERÁ O HOMEM ATROPELADO?

Ainda não foi identificado aquele indivíduo que aparenta quarenta anos e foi, ontem, atropelado por um automóvel na bifurcação das avenidas de Roma e de Sacadura Cabral e recolheu ao Hospital de Santa Maria. Ficou gravemente ferido e sem fala.

O urso matou o guarda

SCHWEINFURT (Baviera), 14 — (F. P.) — Um urso castanho matou, ontem, o seu guarda no jardim zoológico de Rheine, perto de Schweinfurt, na Baviera. O plantígrado agarrou o infeliz quando este tentava limpar a jaula e cortou-lhe a carótida com uma unhada.

Vendedores ambulantes sem escrúpulos na vila de Ílhavo

ÍLHAVO, 14. — Apareceu, ultimamente, em vários lugares da vila, nomeadamente na Costa Nova, vendedores ambulantes de tecidos que, servindo-se de expedientes, conseguiram apanhar quantias mais ou menos elevadas a pessoas desprevenidas (a uma levaram mil escudos!...), invocando para isso o nome de pessoas das relações das abordadas tecendo uma teia complicada de argumentos.

Nunca mais foram vistos os espertos negociantes, apesar da vigilância das autoridades nesses lugares.

Recomenda-se, pois, o maior cuidado com esses espertos ambulantes, que usam os mais habilidosos expedientes para conseguirem os seus fins.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco de vários rumos, caíam aguaceiros ou chovia em algumas regiões e havia bruma no Algarve.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa e Anadia, 23°,5; mínima: Penhas da Saude, 7°,6.

TEMPERATURA DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 20°; Funchal, 20; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 14°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 16°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; períodos de chuva ou aguaceiros dispersos, em todo o território do Continente; condições favoráveis á formação de bancos de nevoeiro nas regiões do litoral Oeste, a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 46 Ocaso ás 18 h.*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 5 e 09 (4 m); 17 e 32 (3,9 m). **Dia 15** — Às 5 e 50 (3,9 m); 18 e 13 (3,7 m). **Dia 16** — Às 6 e 39 (3,7 m); 19 e 15 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 10 e 59 (1 m); 23 e 20 (1,1 m). **Dia 15** — Às 11 e 49 (1,2 m); 23 e 59 (1,4 m). **Dia 16** — Às 12 e 32 (1,4 m).

Vida literária e artística

14 DE OUTUBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisbôa
N.º 376

RESSURREIÇÃO DE CAMILO

QUEM lê Camilo? A sua presença na corrente literária que vem desde a segunda metade do século XIX aos nossos dias, representando nela o casticismo da linguagem, o contacto próximo do escritor com a vida provinciana, a sentimentalidade tradicional portuguesa, continua sendo invocada com frequência fiel. Aquilino Ribeiro trouxe há anos, numa das suas criações biográficas de grande garra, o interesse redivivo pela personalidade do escritor. Mas quem lê hoje, verdadeiramente, a sua obra volumosa, multímoda, desigual, torrentosa na forma e na matéria? Talvez, sòmente, os eruditos da história literária, os camilianistas de devoção, cada vez mais raros, um ou outro leitor isolado na província que o encontra no fundo de velhas bibliotecas, alguns curiosos acidentais. A juventude, com raríssimas excepções, ignora-o, para além das referências dos manuais escolares. O grande publico, que absorve a copiosa produção editorial de traduções de autores estrangeiros, só o recorda como figura de museu das letras. E a imensa maioria dos livros do escritor fecundo encontrava-se esgotada, tornando muitas vezes difícil aos interessados a leitura de grande parte das obras mais representativas de Camilo Castelo Branco.

Em 1963, neste mesmo suplemento, retomou Manuel Mendes a ideia em muitas outras ocasiões apresentada para que se efectivasse uma reedição crítica integral da obra do romancista. E, pouco depois, a propósito da publicação de uma colectanea de «Contos de Camilo», seleccionada e prefaciada por Jacinto do Prado Coelho, assinalou-se, também neste suplemento, que «ninguém nos tempos de hoje poderia orientar melhor do que Prado Coelho a apresentação da personalidade e

(Continua na página seguinte)

Camilo Castelo Branco, segundo um desenho de Cristiano de Carvalho para o «In Memoriam»

«Escritor genial pelo sentimento trágico da vida, pela vis satírica indomável, pelo realismo de vocação pessoal, em páginas onde a tensão dramática se combina com um visualismo alucinatório, pelo modo como gravou nas suas obras a sociedade portuguesa do século XIX, pela vernaculidade e riqueza da linguagem, pela viril concisão do estilo em tantíssimos passos, Camilo continua a ser o mais popular dos ficcionistas portugueses e, embora modelado pelo Romantismo, um mestre para os escritores de hoje — «grande mestre realista», como lhe chama Carlos de Oliveira. Bem se justifica, pois, a iniciativa de uma nova edição das suas obras, com textos baseados nas últimas edições revistas pelo autor, em que a modernização da ortografia se fará com total respeito pelos valores estilísticos, e cujas notas preliminares, da pena de comentadores qualificados, vão sem dúvida contribuir para a necessária actualização crítica de juízos tornados lugares-comuns. Pela primeira vez, o leitor encontrará em cada volume um guia seguro para uma leitura compreensiva.»

JACINTO DO PRADO COELHO

(Da apresentação das reedições agora iniciadas)

Hermenegildo Fialho Barroso.
(d' "Os brilhantes do brasileiro")

"Era o ator respeitável da mortificação..."

Interpretação da personagem de «Os Brilhantes do Brasileiro», por Francisco Valença, reproduzida no «In Memoriam» que Ventura Abrantes organizou e publicou em 1925

DIÁRIO SECRETO DO PENSAMENTO

18 DE AGOSTO

O poeta verdadeiro cria, para o leitor, uma atmosfera irreal, que provoca um mundo mágico. As vezes, uma espécie de sonambulismo iluminado.

Não pode, entretanto, o prosador se distanciar da verdade, do que entendemos pelas áreas da lógica e da exactidão. Ao passo que, se a poesia adere aos esquemas da prosa, falseia o seu destino.

19 DE AGOSTO

Certas pessoas se espantam quando amigos deixam de reagir contra os venenos daqueles que se julgam ofendidos com a sua supe-

por OLIVEIRA E SILVA

(Continua na página central deste suplemento)

O ÚLTIMO LIVRO DE SAGAN

por JACQUELINE PIATIER

«Não era uma cortesã, nem uma intelectual, nem uma mãe de família—não era nada...». Este é o conceito que Lucile, a heroína do romance há pouco publicado de Françoise Sagan, faz de si mesma num momento de lucidez. O que é mais dramático, no

(Continua na página central deste suplemento)

CAMILO NA REEDIÇÃO DA SUA OBRA

(Continuação da página anterior)

da obra camilianas». Acrescentou-se, ainda, que o seu estudo do escritor «é já uma obra clássica de historiografia crítica de uma obra literária» e que «uma reedição crítica integral da obra de Camilo teria em Jacinto do Prado o mais indicado e qualificado dos executores».

O empreendimento acaba de iniciar-se com a publicação dos primeiros volumes da série anunciada pela Parceria António Maria Pereira: dois volumes de «Novelas do Minho» e o romance «Os Brilhantes do Brasileiro». É o momento de nos congratularmos com a realização do voto aqui formulado — e com a efectiva ressurreição de Camilo perante os leitores de hoje e de amanhã que vai ser assim intentada. Nenhum monumento melhor do que a larga irradiação das suas obras pode ser erguido a um escritor. Nenhuma homenagem mais perdurável e verdadeiramente criadora pode prestar-se a uma figura literária da estatura de Camilo do que a vulgarização dos seus livros em edições sérias, acessíveis e atraentes para o grande publico. A iniciativa, neste caso, será laboriosa e complexa, pois que ademais das dificuldades inerentes a qualquer reedição fiel, acrescem a da enormidade da obra de Camilo Castelo Branco e a da dispersão da sua propriedade literária por diversas entidades. Só será de desejar e de esperar que o notável esforço desta reedição, conduzida pela mão de mestre Jacinto do Prado Coelho, venha a encontrar em todas essas entidades, sem excepção, o entendimento merecido e a cooperação franca que o interesse nacional do empreendimento justifica.

Segundo o programa apresentado pela Parceria António Maria Pereira, projecta-se que o ritmo de publicação, por imperativo da amplitude da obra a reeditar, será de um volume por mês, tentando-se o lançamento de doze em cada ano. Para facilitar a assinatura, cada período anual de publicação foi dividido em séries de três, seis e doze volumes, sendo préviamente anunciados os volumes que se publicarão em cada ano, e de que se farão três tiragens: uma tiragem especial de 320 exemplares, numerados e rubricados pelos editores, dos quais sómente 300 se destinam ao mercado, impressa sobre papel «Offset-Imperial», fabricado especialmente, no formato 18×24,5, e com o texto antecedido de uma «Nota Preliminar»; uma tiragem, impressa sobre papel «Vergé», no formato 13×19,5, e com o texto antecedido de uma «Nota Preliminar»; e uma tiragem popular, impressa em papel nacional e no formato habitual.

Assinala-se, ainda, que por não se impor outra ordem de publicação, os oitenta títulos que são propriedade da Parceria António Maria Pereira virão a publico segundo as exigências do mercado. Os três volumes agora distribuidos, a que acima se fez referência, surgiram quase simultaneamente por conveniência de recuperar o atraso no programa estabelecido para 1965, que previa a publicação das seguintes obras: «Novelas do Minho» (1.º volume); «Os Brilhantes do Brasileiro»; «Novelas do Minho» (2.º volume); «Onde Está a Felicidade?»; «Novelas do Minho» (3.º volume); «O Regicida»; «Estrelas Propícias»; «Memórias de Guilherme do Amaral»; «Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado»; «O Senhor do Paço de Ninães»: «Vinte Horas de Liteira»; e «Memórias do Cárcere» (1.º volume).

A ordem estabelecida para o lançamento das obras será a da preferência pelos livros que se encontram esgotados e o da elaboração de estudos preambulares pelo grupo de colaboradores da reedição, dirigido pelo prof. Jacinto do Prado Coelho. O estabelecimento dos textos será realizado com a máxima fidelidade, sobre as edições antecedentes revistas pelo próprio autor, quando for esse o caso; a ortografia e pontuação serão actualizadas, em subordinação ao princípio do máximo respeito pelas intenções estilísticas do escritor e pelas variantes regionais que em muitas circunstancias as inspiraram. Registe-se, finalmente, que o grupo de especialistas reunido para colaborar na reedição inclui os seguintes escritores ou professores: Alexandre Cabral, António Coimbra Martins, Castelo Branco Chaves, Ester de Lemos, Fernando Castelo-Branco, Helena Cidade Moura, José Vitorino Pina Martins, Luís Forjaz Trigueiros, Luís Francisco Rebelo, Maria Arminda Zaluar Nunes, Maria Helena Mira Mateus, Maria Idalina Resina Rodrigues, Ruben Andresen Leitão, Rui Belo e Tulio Ramires Ferro.

Os primeiros volumes reeditados

«Novelas do Minho» 1.º volume

Do estudo preambular, pela dr.ª Maria Helena Mira Mateus:

«Cruzamento de influências, charneira de duas épocas, as «Novelas» são testemunho de um mundo que se esbate e de uma mentalidade que se aproxima. Nenhuma história é tão inteiramente romantica como «O filho Natural», na arquitectura e nas personagens, e nenhuma tão francamente realista como «O Degredado». Duelos, raptos, reconhecimentos subitos, mulheres seduzidas e abandonadas, enjeitados, amores puros e contrariados, vivem em intimidade com malandretes ardilosos e padres sensuais. Nas quatro novelas publicadas neste volume pela ordem cronológica do seu aparecimento a publico, estas características estão abrilhantadas por uma riqueza vocabular a que os leitores de Camilo estavam já habituados.

... As personagens de segundo plano dão a musica de fundo para a criação da atmosfera camiliana: criadas estuantes de vida e de bom senso popular, padres libertinos ou bondosamente caridosos, fidalgos altivos e endividados, pais tiranos, comendadores sem pergaminhos e brasileiros endinheirados, agitam-se humanizados diante dos nossos olhos.

Servidas por um estilo apropriado que realça as diferentes intenções, as «Novelas» tem sublinhada a sua beleza. De forma despojada e incisiva está escrito «O Cego de Landim»; a ironia percuciente dá o tom ás páginas de «O Degredado»; o patético de algumas cenas da «Maria Moisés» é conseguido pelas réplicas breves e pelas frases violèntas e espontaneas, enquanto a introdução situa e apresenta o drama com uma economia de recursos notável. Em «O «O Filho Natural» vibra uma sentimentalidade feita de reminiscências das leituras romanticas, de divagações vagamente filosóficas e da doçura de trechos como o final. A força de uma ternura animalizada exibe-se no diálogo fácil e risonho que inicia «O Comendador».

Se nenhuma destas qualidades é nova na obra de Camilo, nunca antes elas se haviam feito sentir com tanta insistência e de modo tão consciente. Mas, ainda que denotando uma nova maneira do novelista, se a obra não valesse por si mesma, isolada de qualquer contexto histórico, estaria hoje esquecida como tantas que mais não foram do que um elo a unir duas mentalidades.»

«Novelas do Minho» 2.º volume

Da nota preliminar de Jacinto do Prado Coelho:

«Este segundo volume das «Novelas do Minho» encerra duas narrativas, a primeira, «O Filho Natural», datada de 25 de Setembro de 1876, e a segunda, «Maria Moisés», com uma dedicatória a Tomás Ribeiro, de Novembro do mesmo ano.

... Realismo nas «Novelas do Minho»? Sim, conquanto só algumas vezes seja possível destrinçar um realismo novo, provocado pelos ventos da cultura, da vocação camiliana, tão cedo revelada, para captar e reproduzir fielmente aspectos do real. Em «O Filho Natural» alude-se á «atmosfera crassa e brusca do positivismo moderno», fala-se da «Ideia Nova», cujo valor se diminui atribuindo a mesma designação ao Romantismo piegas de 1848 (naquele tempo, em terras de Basto, a «Ideia Nova», diz Camilo, eram as traduções da Biblioteca Económica» pelas quais se inflamou a sensibilidade das damas da região...), belisca-se igualmente pela sátira Romantismo e Realismo, o ideal antigo da mulher pálida, vaporosa, e o ideal moderno (pedagogia de Ramalho nas «Farpas»...) da mulher bem alimentada, saudável, rubicunda. Não falta, por outro lado, a sátira política, mostrando-se Camilo (como em «A Queda dum Anjo» e noutros livros) observador interessado da realidade portuguesa coeva.

... De qualquer modo, neste volume, é a primeira parte de «Maria Moisés», onde se narra a morte de Josefa, que dá a medida plena da genialidade de Camilo. A cada nova leitura, descobrimos aspectos, perspectivas, em que ainda não tínhamos atentado. Marca das obras-primas.

... Realismo é um termo polissémico. Em vários sentidos se pode considerar realista a primeira parte de «Maria Moisés»; e também, por algumas vertentes, romantica. O que marca o texto todo é a personalidade unica de Camilo, uma autenticidade sem falhas; o realismo de escola apenas, em certa medida, estimulou a inata vocação realista do autor, até ao ponto de esta se revelar em plenitude nas páginas mais acabadas das «Novelas do Minho».

...Outras formas de realismo, além da verdade psicológica, da crítica de costumes e da sobriedade dramática de muitos passos, que, pela vigorosa concisão, empolgam a imaginação e o sentir do leitor, se poderiam apontar ainda em «Maria Moisés». Especialmente, como sinal de novos tempos, a crueza e a pertinência dos pormenores.

... Camilo surge, nas «Novelas do Minho, no pleno domínio dos seus portentosos recursos de prosador — e também neste nível, o da linguagem, se pode falar de realismo. Em «O Filho Natural» multiplicam-se os testemunhos duma atenção constante ás modalidades geográficas ou sociais do idioma.

... «Eu não tenho imaginação, tenho memória» — garantiu uma vez Camilo. Sem duvida, é a ressurreição pela memória de imagens colhidas na adolescência, na região de Ribeira de Pena, que dá a flagrancia do real ao desenho das personagens e á evocação minuciosa dos lugares, em «O Filho Natural» e sobretudo em «Maria Moisés».

... Os devotos de Camilo, atraidos pela sedução da sua figura humana, encontram nestas duas novelas reminiscências biográficas susceptíveis de os deliciarem. O próprio retrato da loura Josefa seria inspirado — pensam alguns — na recordação longínqua de Joaquina Pereira, a primeira mulher do autor. O que mais importa, porém, são os efeitos literários obtidos, a metamorfose do vivido que se nos impõe, autónoma, com toda a sua força de ilusão.»

«Os Brilhantes do Brasileiro»

Da nota preliminar de Rui Belo:

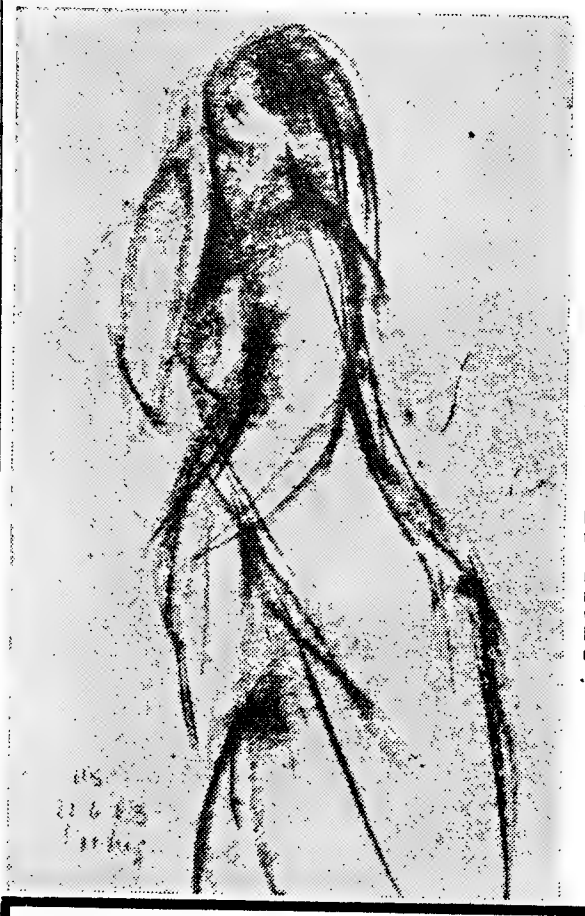
«No ano de 1869, a Livraria de Campos Junior, com sede na Rua Augusta, editava pela primeira vez, aliás sem indicação de data, esta «crónica social» de Camilo Castelo Branco. O texto poucas correcções viria a sofrer na segunda edição, provàvelmente de 1872; o autor antepor-lhe-ia apenas um prefácio de uma página, que óbviamente não podia adiantar grande coisa a um livro em que o hábito de conversar com o leitor, a explicitação discreta do propósito fundamental e a referência a alguns processos de estilo sobretudo usados nos primeiros capítulos já a espíritos atentos haviam de sobressair singularmente da narrativa. «Os Brilhantes do Brasileiro» são da autoria de um homem que viveu desde 1825 até 1890 e cujas «primeiras tentativas» literárias devem datar de 1845; situam-se quase no fim da segunda fase, a dos «anos de maturidade», para adoptarmos o esquema que Jacinto do Prado Coelho assinalou na evolução da obra de Camilo. Pontos de referência nas literaturas portuguesa e francesa têmo-los nas seguintes datas: 1866, ano em que Zola, renitentemente seguido pouco mais tarde pelos autores naturalistas portugueses em virtude da «influência recebida do romance balzaquiano, especialmente, e do flaubertiano», publicara «Thérèse Raquin»; de 1867. são «As Pupilas do Senhor Reitor»; em 1868, aparecem «A Morgadinha dos Canaviais» e «Uma Família Inglesa»; em 1869, vem a lume «L'éducation sentimentale», de Flaubert, e datam do ano de 1871 os dois primeiros volumes da obra de Zola «Les Rougon-Macquart».

Para efeitos de análise interna, temos por util dividir a obrinha em três partes: ao longo dos oito primeiros capítulos, o autor ora acompanha ora interfere para comentar uma acção sua contemporanea; passa depois, nos dez capítulos seguintes, a multiplicar peripécias cronológicamente anteriores aos factos descritos no princípio; uma vez reatado o fio da meada — «E visto que chegamos ao ponto em que deixámos o brasileiro roncando, ligue-se a história»... —, vai dispondo os acontecmentos em ordem ao desenlace.

O próprio estilo se nos afigura mais cuidado sempre que Camilo descreve e julga a sociedade, que não tem em conta os direitos do coração.

...Temos, portanto, em «Os Brilhantes do Brasileiro» não só a presença insofismável dessa «singularidade dos sentimentos e da imaginação», segundo Jacinto do Prado Coelho característica da estética romantica, mas também o emprego de métodos de narração e de descrição baseados numa minuciosa observação e acompanhados de uma análise psicofisiológica que são, como se sabe, características do realismo. Ângela e o brasileiro são os dois pólos dessa tendência. O próprio diálogo o denuncia: embora sempre bem utilizado, ora recebe o tratamento realista quando são os «capitalistas» a falar, ora decai, a ponto de ser ridículo e lamecha nas falas que o ancião tem no final do livro.

Camilo introduz-nos em vários ambientes ou mundos: o mundo dos negócios, o ambiente policial ou jurídico do tempo, o meio fidalgo, sempre oscilante entre a casa e o convento.»



A escultora alemã Ute Stefens, há tempos entre nós e que tem obtido assinalados êxitos nas suas exposições do Palácio Foz e do Casino Estoril, prepara, neste momento, no Algarve, nova exposição de desenhos e esculturas, em Lisboa. Reproduzimos um dos seus últimos desenhos, com aquela firmeza de traço e vincada personalidade que marcam as obras da jovem artista

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.
Na Sociedade de Língua Portuguesa
realizam-se serões de estudo
Peça esclarecimentos pelo tel. 33949
ou na Rua de S. José, 41-2.º — LISBOA 2

ACTIVIDADE EDITORIAL

Três novas edições de Livros do Brasil

Na divulgação em Portugal da obra de Somerset Maugham como romancista e contista tem realizado a editora *Livros do Brasil* uma acção notável, que já se traduz em numerosos volumes publicados com grande êxito. Com o romance «Um gosto e seis vinténs», agora editado, o gosto dos leitores pela arte excepcional de narrador de Maugham terá novos motivos de confirmação. Na verdade, como assinala a apresentação da obra, o protagonista deste livro tem a qualidade literária de um símbolo vivo. Encerra a lição e o exemplo de quem sabe abandonar todos os favores e ócios de uma existência fácil para se entregar á volupia da criação artística. «Um gosto e seis vinténs» e, sem duvida, um romance apaixonante, de lirismo áspero e arrebatador.

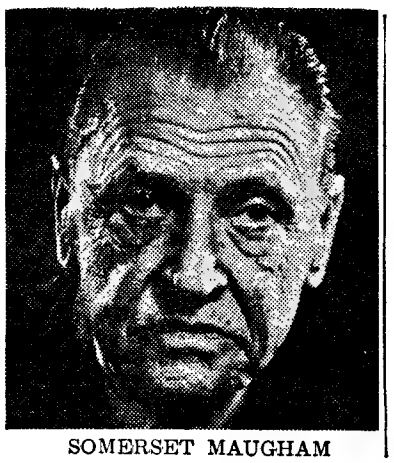
Mais dois volumes foram agora publicados por *Livros do Brasil*, integrados nas suas colecções ligeiras que o largo público dos respectivos géneros aprecia: a história policial «O Santo em Londres», de Leslie Charteris (Colecção Vampiro); e «Os Melhores Contos de Ficção Científica, de Julio Verne aos Astronautas» (Colecção Argonauta). Justifica este ultimo livro especial referência, não só por assinalar uma centena de volumes apresentados na Colecção, como pelo incontestável interesse literário de muitas das suas páginas de antologia da especialidade, em que figuram nomes como os de H. G. Wells, Rosny Ainé, Karel Capek, Jorge Luís Borges, Efremov, etc.

Além de desenhar a capa para esta edição, com a sua habitual expressividade, Lima de Freitas escreveu um prefácio breve em que salienta o significado da ficção científica, tal como se documenta nas páginas deste livro excepcional: «Assim, pela utopia se tece a crítica do presente, pela fronteira estreme da fantasia se faz a prospecção dos grandes sonhos do Homem, pelo maravilhoso se procede á psicanálise do real quotidiano. Que é o real? Que mundos insuspeitados oculta a nossa miopia sensata? J. H. Rosny-Aîné, que foi da Academia Congourt, melhor do que um longo ensaio filosófico, sugere-nos que espécie de mundos *outros* podem coexistir ao nosso, no seu conto *Um outro Mundo*. Lovecraft, mestre do fantástico, desce aos abismos submarinos do inconsciente. E o argentino Luís Borges, que foi proposto para o Prémio Nobel, pergunta se não seremos o sonho de outros Talvez a razão seja o sonho da matéria; o que parece inegável é que o Homem cresce sonhando-se. Que o leitor, ao longo desta antologia, possa sentir o prazer de ler e o prazer de sonhar, são os nossos votos.»

«JORNAL DE LETRAS» DO RIO DE JANEIRO

Recebeu-se agora a edição de Agosto do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, que continua a ser dirigido com extraordinária dedicação por Elysio Condé e a que se deve, agora e sempre, uma incansável acção ao serviço da cultura luso-brasileira. Nas suas 12 páginas destacam-se traduções por Manuel Bandeira de dois poemas do poeta galego Guerra de Cal, de que Eduardo Portela traça um magnífico perfil; um capítulo do novo livro de Erico Veríssimo, «Senhor Embaixador»; um estudo de Assis Brasil sobre Autran Dourado e outro sobre «Cícero Dias, primitivo n.º 1».

Insere, ainda, um artigo de Bernardo Ellis sobre a obra do «Jornal de Letras», reproduz vários ex-votos do Nordeste, refere-se á entrada de Afranio Coutinho para a Faculdade de Filosofia, á estadia de Peregrino Junior no Ceará, inclui críticas de vários livros ultimamente publicados, publica as suas secções habituais de musica, cinema e folclore, e um estudo de José Louzeiro sobre Sálvio Mendonça. Na página de Portugal trata de José Redinha, Romeu Correia, Amandio César, Aquilino, Namora, Luís Norton e outros.

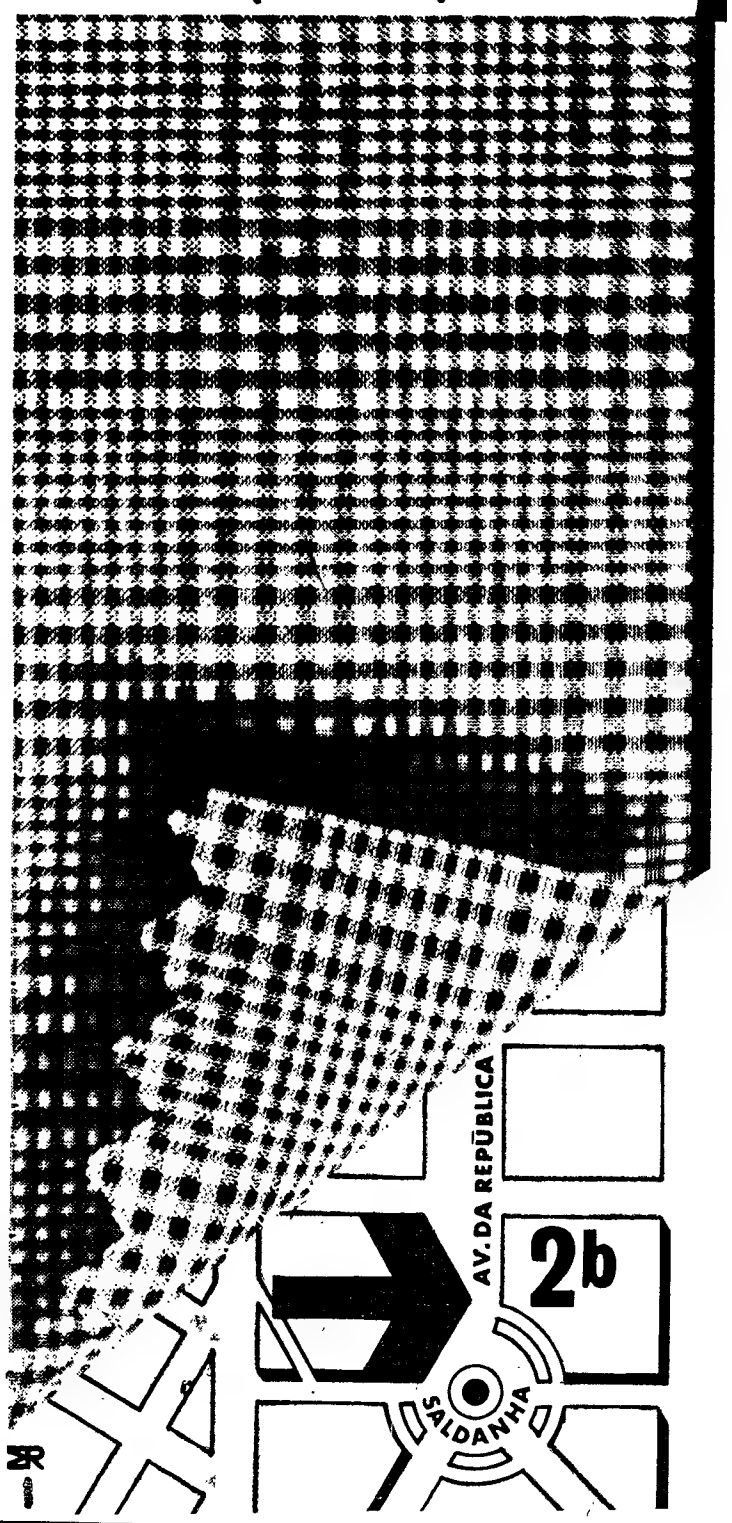


SOMERSET MAUGHAM

Pinheiros

MAIS UMA NOVA CASA
NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 2-B
(AO SALDANHA)

PRESTÍGIO DE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA



«SIGMA» — poema de Ana Hatherly

Depois de alguns livros de poesia e uma novela, sempre marcados de personalidade original, Ana Hatherly acaba de publicar a colectanea de poemas «Sigma». Poemas aparentemente em prosa, na sua maior parte mas traduzindo, talvez mais líricamente do que nos seus livros de versos, uma visão sensível da natureza, da vida interior, do sonho, das insatisfações multiformes, que a escritora sabe exprimir em linguagem de rara vibração e novidade. A todo

Capa do livro de poesia «Sigma», de Ana Hatherly, por João Vieira

passo se libertando de insistentes sugestões surrealistas, cedendo outras vezes a um vocabulário de inspiração científica cujos efeitos nem sempre os leitores considerarão felizes, Ana Hatherly consegue em algumas páginas deste livro uma altura poética que justifica o interesse vivo de quem puder apreendê-la.

Transcreve-se, a seguir, uma página representativa de «Sigma».

«Amor: no tumulo de Tristão e Isolda mergulho a mão. Entre o amador e a amada recoloco a espada nua. Busco nos ossos de todos os que amaram, a medula continua, a cadeia que a ti nos prende.

Busco nos ovos dos insectos, dos peixes e de todos os bichos o germe escondido que nos conduz fatalmente a ti na marcha lenta da crisálida para o anjo, dolorosamente gerado e dado á luz milhões de vezes por segundo entre sangue, lágrimas, baba e pétalas de flores ou simplesmente em cima de uma pedra ou num buraco obscuro ou num ninho de plumas ou na face das águas, nadando ou escondido, acariciado ou comido, devorado aos milhões e renascendo de novo aos milhões. Miríades de vezes renasceste para ascender na escala, para subires imperceptível de amiba e supercriatura avançando insensívelmente um segundo e recuando horrívelmente séculos. Fossilizado ou volátil, o mesmo caminho eternamente recomeçado pela legião dos que estão sempre para vir, daqueles que é necessário que caiam para que o fosso se encha até acima, até que os seus corpos acumulados possam servir de ponte aos que hão-de finalmente atravessá-lo, para logo adiante caírem no outro fosso que estava mais á frente e sempre assim infinitamente repetida a operação do massacre até que todo esse esforço se sublime na delicadíssima gestação da ideia e a breve crisálida possa um dia correr e conhecer-te. Amor!».

Páginas fundamentais de Robbe-Grillet sobre o «novo romance» em versão portuguesa

Em edição muito oportuna de Publicações Europa-América, que corresponde a um justificado interesse do publico-leitor, foi publicado na colectânea «Estudos e Documentos» o livro de Alain Robbe-Grillet «Por um Novo Romance». Obra muito discutida, em que são fixados pontos de vista fundamentais sobre a corrente literária francesa que demarcou uma tentativa ousada de renovação no género, aponta nela o escritor os seus conceitos sobre teorias em literatura, caminhos do romance do futuro, noções que considera obsoletas de literatura, autores representativos da corrente em que enfileirou, o novo

ALAIN ROBBE-GRILLET

romance e o homem novo, o tempo e a descrição na arte de narrar actual e relações de realismo e realidade.

O leitor pode assim ajuizar dos alicerces da tentativa do «nouveau roman», tal como o entendeu Robbe-Grillet, através de páginas muito significativas que o prof. Cristóvão Santos traduziu com o meticuloso senso, a justeza e a elegancia formal que caracterizam os seus trabalhos.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.' — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Outubro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Poesia Verde em Tardes Pardacentas»
Autor — Luísa Maria Simões Raposo
Editora — Editorial Técnica e Artística
Colecção — Sísifo
Numero de páginas — 85
Preço — 30$00

Título — «As Populações Nativas do Norte de Angola»
Autor — Hélio Felgas
Numero de páginas — 134
Preço — 45$00

Título — «O Necessário Encontro»
Autor — Campos de Figueiredo
Editora — Panorama
Colecção — Pensamento Novo
Numero de páginas — 276
Preço — 30$00

Autores estrangeiros

Título — «A Morte Viaja de Comboio»
Autor — Sebastien Japrisot
Tradutor — Mário Delgado
Editora — Estudios Cor
Colecção — de Bolso, 16
Numero de páginas — 171
Preço — 15$00

Título — «Um Mundo Possível»
Autor — Tibor Mende
Tradutor — Erico Dowens
Editora — Editora Cor
Colecção — O Mundo em que Vivemos, 10
Numero de páginas — 154
Preço — 25$00

Dois novos volumes da Colecção BAB

A Editora Arcádia acaba de apresentar mais duas obras na série da Biblioteca Arcádia de Bolso (Colecção BAB), com a qual tem vindo a realizar uma acção divulgadora valiosa em excelente nível: o estudo «Os Árabes», de F. Gabrielli, que faculta informação actualizada e precisa, em síntese exemplar, sobre as vicissitudes históricas dos povos árabes desde a sua aparição no palco mundial até aos dias de hoje; e o ensaio de Giovanni Beccati «A Escultura Grega», que condensa em pouco mais de centena e meia de páginas o que é essencial saber-se sobre as origens, a evolução e o significado desse momento singular da história da arte. O primeiro foi traduzido por Mário Delgado e o segundo por Jorge de Sampaio — e ambos publicados com o sóbrio e atraente gosto gráfico que tem caracterizado a Colecção BAB.

O ÚLTIMO LIVRO DE SAGAN

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

plano literário, é que a romancista não conseguiu erguer com esta personagem inexistente um livro que, afinal, existe na realidade material. O romance «La chamade» não é uma sátira, nem uma tragédia a meias tintas, nem uma fantasia poética, nem um estudo de caracteres, nem um quadro de costumes, nem um apólogo de valor moral, nem sequer uma história simples, sórdida e verdadeira. A autora teve a tentação de fazer tudo isso, ao mesmo tempo. Mas, como não explorou a fundo nenhuma das fórmulas, o livro não vai além de um pálido «romance do coração», salpicado de aforismos e de traços fáceis. «Não se pode consolar ninguém por ter nascido e por ter de morrer...»; «o mundanismo mata tudo, até os vícios...»; «se Lucile não fosse tão feliz por existir, teria de suicidar-se...»; «a adversidade faz curvar as costas, diga-se o que se disser, especialmente as das mulheres...»; «em Paris não se pode fazer o quer que seja, senão alegremente...»; «ela trabalhava num jornal modesto, um destes jornais que se dizem da esquerda para poderem pagar mal aos seus colaboradores e cuja audácia fica por aí...». Se valesse realmente a pena, poderia prolongar-se por aí fora esta colectanea. Mas não há garra intelectual ou literária que o justifique no livro de Sagan.

O tema simples, a três personagens, é o que convém á autora. Lucile, que já chegou aos trinta anos, vive luxuosamente e preguiçosamente, com alegria — vendo o que ela faz e as pessoas que a cercam perguntar-se-á porquê... — nos braços de um maravilhoso quinquagenário. Não é sem razões que se emprega o termo «maravilhoso», porque esse Charles, tão requintado e cortês, tão generoso, parece gerado num conto de fadas ou num sonho de costureirinha. Habita uma vez por outra a casa que sustenta, volta da América com um casaco de «vison», inclina-se perante os caprichos da sua diva, abre sem queixumes as portas da sua gaiola dourada, sofre com a ausência de Lucile, paga as louças que outros quebram, espera e recomeça. Homens assim é preciso inventá-los, para se acreditar nas histórias de Françoise Sagan. Mas é pena que se pretenda, por tais meios, descrever a realidade.

Entretanto, num jovem director literário, amante titular de uma mundana rodeada de «gigolos», o amor nasce, envolvido pelo elegante conforto. E nasce bem: apenas de um riso compartilhado, em que parece ressoar uma sã cumplicidade. É de lamentar que esse riso se ouça apenas uma vez. Logo que Antoine e Lucile se reconhecem e se ligam, o riso esvai-se num erotismo sem fim. Essa paixa carnal, todavia, opera metamorfoses. O proxeneta transforma-se em escuteiro de coração intrépido. Não aceita que o objecto do seu amor seja compartilhado, força Lucile a abandonar o benfeitor, a trocar o «Rolls-Royce» pelo metropolitano, o «whisky» pela água da torneira, a despreocupação ociosa pelo trabalho de arquivista de jornal.

Mas Antoine é o unico miraculado pelo amor. Lucile não tarda a retomar a sua autêntica personalidade e o seu opulento amante de idade madura. As coisas não se prolongam, nos livros de Sagan. Mal se tem tempo de ver passar essa Primavera, esse Verão, esse Outono, fases simbólicas em que decorre o romance. No mês de Fevereiro seguinte está tudo consumado, incluindo a expectativa de um filho que o cheque providencial de Charles permite fazer desaparecer apropriadamente. Então... «Lucile volta a pé para casa, para Charles, para a solidão, sabendo que estaria daí em diante banida de uma vida digna desse nome...». O romance poderia acabar aí. Mas os contos de fadas não terminam assim e, no epílogo, Charles e Lucile aparecem casados, não se sabendo se tiveram muitos filhos e se viverão felizes por muito tempo e contentando-se a autora com um rufar de tambor que parece anunciar a derrota.

Quem é, afinal, o vencido neste livro, onde há tão poucos combates e tão frágeis combatentes? Será, talvez, o seu romantismo epidérmico e de pacotilha, que não consegue comunicar a vertigem e a emoção. E, no entanto, Françoise tem fumos de moralista. Gostaria, decerto, de fazer-nos compreender, misturando uma gota de tinta negra ao rosa pálido do desenlace, que Lucile perdeu uma boa ocasião de se tornar adulta. A autora mantém curiosas relações com a sua personagem. Ama-a, compreende-a, mas parece envergonhar-se dela. Um relento de má consciência flutua em todo o romance. Se fosse mais cínica, Françoise Sagan talvez nos tivesse dado uma versão moderna de Manon, o retrato de uma «Evíssima», em contraste com o feminismo do momento, ou de uma frágil pessoa poética que intenta salvaguardar, pelo dinheiro, a sua liberdade de sonho e de evasão.

É esse quadro, infelizmente, que não aparece no romance. Uma mulher de trinta anos que recusa a vida e as suas realidades para melhor saborear, como ela mesma diz, as alegrias da existência pura, raramente as comunica aos leitores: um passeio de automóvel para sorver o vento da Primavera, curtas deambulações solitárias, um furtivo jogo de imaginação... Na maior parte do tempo, só a vemos ociosa, estendida no sofá, sem pensamentos, sem sonhos, sem deleites. Ema Bovary tinha muito mais intensa vida interior, maior veemência — ao passo que Lucile só nos apresenta essa graciosidade passiva, um tanto desconcertada e desconcertante, que fez o encanto breve das primeiras adolescentes de Sagan. Com a sua sobrecarga de multiplas e confusas intenções, «La chamade» só consegue alterar o timbre da nota primitiva, ténue, sensível e «dé sabusée». Tudo isso resultará, talvez, de uma falta irremediável de temperamento.

JACQUELINE PIATIER

MUSEU DA CARICATURA

HERCULANO AZEITEIRO

NÃO cabe no espaço desta crónica descrever as razões ou circunstancias que determinaram a renuncia de Herculano aos estudos históricos e ao convívio intelectual. Recordemos, apenas, que por volta de 1856 o grande historiador atravessou um período de conflitos e incompatibilidades que o levaram a abandonar as investigações na Torre do Tombo e a demitir-se da Academia.

O seu interesse pelas explorações agrícolas já vinha, porém, de 1854. Um documento que bem define a evolução do seu espírito é a carta que escreveu a Bulhão Pato, recordada nas *Memórias* deste poeta, ao enviar-lhe flores e manteiga:

Bordalo — «O Solitário de Val-de-Lobos»

...«Eu creio que essa manteiga é boa; e hoje, meu rico, tenho nisso mais presunção do que no mérito de escritor. Quando eu tinha 25 anos cultivava flores e fazia versos; depois dos 35 fabrico manteiga e faço prosa. Passados os 50 provávelmente não farei uma coisa nem outra. Serei talvez um avaro ou um caturra».

Afinal, no limiar dos 50, vêmo-lo fabricar azeite no seu novo remanso de Vale de Lobos.

Campanhas, polémicas, exílio voluntário, haviam necessàriamente de fornecer tema à chacota nacional. Herculano azeiteiro, tornou-se o símbolo da renuncia do génio ante a sociedade ignara.

Até aqueles, como Columbano e Pinheiro Chagas, que não bordavam frequentemente a sátira, ironizaram sobre o caso. O primeiro, reproduzindo intencionalmente o rosto do historiador na figura d'*O Azeiteiro*, esse tipo de vendilhão de épocas passadas, ilustrado num dos cromos do *Album de Costumes Portugueses;* e o segundo, glosando o tema no perfil literário que dele traça no mesmo album, e de que damos este excerto:

«Vendo o azeiteiro da estampa não nos lembramos logo do *Eurico* e do *Monge de Cister?* Quando viamos Herculano não nos lembrava logo o puro azeite e os seus honrados vendedores? Herculano não adulterou o àzeite, civilizou-o, como queria também que se civilizasse Portugal... Ah! se nós tivéssemos um Parlamento de azeiteiros!».

Em 1870, Bordallo publicou *O Calcanhar de Aquiles*, um album de águas-fortes onde são caricaturados vários homens de letras portugueses. Uma das estampas é dedicada a Herculano. Lá está o azeiteiro com duas latas a tiracolo, fazendo negaças aos homens da Academia, reunidos sôbre os degraus da entrada, os quais são dois volumes do «dicionário»; do lado oposto, á porta do estabelecimento a que um grande queijo Gruyére serve de patamar, o merceeiro aguarda-o acolhedor, encabeçando uma lata de bico. Teixeira de Vasconcelos, no prefácio do album, encarece assim a sátira de Bordallo:

«Engraçadíssima é a caricatura relativa ao grande historiador português e, sobre engraçada, filosófica. Em Portugal parece regra, com mui raras excepções, que os homens de letras acabem por vender azeite, se o possuem, ou por vender a camisa, o que é mais vulgar ainda. São excelentes as figuras que á porta da Academia lastimam a transformação do chorado sócio em lavrador do Alentejo».

Ainda Bordallo, quando da sua estada no Brasil, dirigiu um se-

manário, *O* ... lho de 187... seus melh... *Azeite do* ... *no — o So...* Desta vez, ... do numa o... pino, espr... quido esco... acesa mar... multidão ... lhos, enqu... bólica da ... vergonha. ... *ria de Port...*

CARTA DO BRASIL por ARNALDO SARAIVA

A dupla gloriosa

Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, os dois grandes responsáveis pelo nível que a poesia brasileira atingiu nos últimos anos — e os dois melhores exemplos vivos desse mesmo nível — pertencem já, em definitivo, a todos os brasileiros que a cada hora os comentam, os citam, os invocam. É um caso cada vez mais singular na poesia contemporânea, este do amor e da veneração unânimes que um povo dedica a dois poetas que, á sua maneira, tão bem o souberam escutar e representar. Mas é, igualmente, um caso cada vez mais singular o da velhíssima e imperturbável amizade e admiração mutua (Bandeira diz que Carlos é o maior, este que é Bandeira) que une os dois poetas.

E, porque assim é, ainda recentemente eles puderam publicar, conjuntamente, um volume — antologia de textos literários sobre o «Rio quatrocentão», que ambos tinham já cantado por diversas vezes, e onde ambos residem há muitos anos.

Todas essas razões terão levado um deputado da Assembleia Legislativa — deputado que por coincidência, é também poeta: Adalgisa Néry — a propor que seja concedido a Manuel Bandeira e a Carlos Drummond o título de cidadãos da Guanabara — que eles merecem tanto como Pelé o de cidadão santista, que lhe foi concedido justamente no dia em que Adalgisa fez a sua proposta.

Ainda o livro português

Uma das coisas que mais me impressionaram logo que cheguei ao Brasil, foi a falta de circulação do livro português, em geral, e do livro do escritor português, em particular. Não que, até então, ignorasse o que se passava em tal domínio. Mas apenas porque nunca pensei que se tivesse chegado a tal ponto, e porque verifiquei que em diversos sectores, principalmente os universitários, há uma gula não disfarçada de acompanhar o movimento literário português, do qual nem se recebem notícias.

Daí o espanto com que li as palavras que confiou, recentemente, a um vespertino o actual presidente do Grémio dos Editores e Livreiros: «Na realidade, no Brasil não são desconhecidos os nossos livros. (...) Deste modo, quanto ao Brasil, quase que não há que conquistar leitores. Impõe-se, sim, não os perder definitivamente».

Ditas pelo presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, estas palavras, mais do que o meu espanto, provocariam a minha indignação se eu tivesse razões para duvidar da honestidade do dr. Borges de Castro.

Tenho todas as razões, porém, para duvidar de que ele esteja bem informado, e para rejeitar, radicalmente, aquelas afirmações.

A literatura portuguesa e Fausto Cunha

Fausto Cunha, que tive o prazer de conhecer quando há cerca de quatro anos passou por Lisboa, é um crítico muito informado e exigente e, por isso, um implacável inimigo e denunciador de modas e superficialidades. Um livro que publicou há pouco: «A Luta Literária», dá-nos bem o índice da sua capacidade intelectual e analítica, e da sua coragem polémica.

Com o mesmo ardor com que outrora denunciou as «Élites Inertes» e execrou a alienação do escritor — quando Alvaro Lins proclamava a superioridade da imaginação sobre a realidade —, ou com que verberou «a torpe aliança entre a Liberdade e o Medo — «quando os escritores se aproximaram do ex-ditador Vargas» — ou com que atacou o concretismo por ser «palavras miseràvelmente», ele investe agora contra a «poesia social». Com a mesma lucidez com que descobriu e revelou no Brasil, Borges, muito antes de Caillois o levar para França e para o Mundo, ou Sousândrade, muito antes de o divulgarem os irmãos Campos, ele apresenta agora Musil, ou defende de novas teorias sobre José Lins do Rego, sobre regionalismo, sobre ficção científica e literatura de cordel, que tanto o interessam. Com o mesmo á-vontade com que diz preferir certo Godofredo Rangel a Machado de Assis, o «Humus» a «Os Maias», Fausto Cunha investe contra nomes tão consagrados como os de Castro Alves, Tristão de Athayde e Gilberto Amado.

Pois nesse livro, a tantos títulos brilhante, tão cheio de paradoxos como de ideias originais e de ironia saudável, há cinco páginas em que, sem estar ausente a inteligência de Fausto Cunha, está ausente a sua exigência informativa ou reflexiva: são as páginas consagradas á moderna literatura portuguesa (com pretexto na recepção que em Portugal teve o concretismo).

Fausto Cunha arranja uma explicação engenhosa para a boa aceitação do concretismo. Mas ela falha desde a base, já porque os interessados nele não são os homens mais «participantes», já porque, afinal, ele nunca teve nem tem boa aceitação. Mas o mais grave são as afirmações que, pelo meio, Fausto Cunha vai fazendo: «Teixeira de Pascoais... poeta que nunca me convenceu»; a poesia de Torga «não tem nada de especial a oferecer» — embora goste dela, afectivamente (?); Pascoais, Afonso Duarte, Régio, Torga, Sena, «não podem ser colocados no mesmo plano valorativo de... Cecília, Mário de Andrade ou Henriqueta Lisboa»; Eugénio de Andrade «é um poeta menoríssimo»; «a percentagem de habitantes que falam o português é irrisória em Moçambique e em literatura é mais anglípeta que lusípeta»; «em Portugal, a pintura moderna — abstracta ou concreta — ainda é olhada como aberração ou embromação».

Parece-me, realmente, que Fausto Cunha precisa rever — e a esta hora terá já revisto — algumas das afirmações que faz, ou por leitura apressada, ou por informação deficiente. «A estagnação da literatura portuguesa é um facto visível — talvez (embora eu, que decerto a conheço melhor, não risque fácilmente tal opin[illegible] Não tanto porém, como as páginas de «A Luta Literária» dão a crer: nem tanto como pensam, hoje, muitos intelectuais do Brasil, bem menos informados e inteligentes que Fausto Cunha, em troca, com a «mauvaise conscience» que de modo nenhum possui. Façamos-lhe essa justiça, louvemos o seu esforço e coragem de ler e falar da moderna literatura portuguesa.

ARNALDO SARAIVA

5 ...
Se lê... anún... berá, valor ... autor... Pearl ... Kiplin... satisf... devol... respon...
PORT...

Columbano — «O azeiteiro»

manário, *O Mosquito*, que em Julho de 1876 publicava um dos seus melhores retratos-charge: *O Azeite do sr. Alexandre Herculano — o Solitário de Val-de-Lobos.* Desta vez, Herculano, empoleirado numa oliveira em trajo de campino, espreme azeitonas cujo líquido escorre para uma candeia acesa marcada «isolamento». Uma multidão goiesca vocifera, de joelhos, enquanto uma figura simbólica da poesia tapa o rosto de vergonha. À direita vê-se a *História de Portugal*, metida numa teia de aranha a ser pasto dos ratos e, ao alto, uma figura da «posteridade» observando tudo, de binóculo assestado.

Posteriormente criou-se uma marca de azeite «Herculano», ainda produzido em Vale de Lobos. O publico revivia a memória do histórico oleicultor comprando latas de puro azeite refinado. Parece que a celebração não acusava excessiva acidez nos estômagos. Mas até esta mesmo passou á história...

F. R.

Bordalo — «O Calcanhar d'Aquiles»

DIÁRIO SECRETO DO PENSAMENTO

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

rioridade. Deve ser, porém, difícil esbofetear, moralmente, putas ou rãs.

21 DE AGOSTO

Um dos nossos escritores, de grande publico, lançara, na mocidade, romances de linguagem discreta, capazes de circular em todas as mãos. Agora, na velhice, tem páginas de um realismo violento e brutal.

Daí se deduz que, depois dos cinquenta anos, já não podendo realizar, fisicamente, o que descreve, o autor se transfere para as suas personagens, o que o satisfaz.

24 DE AGOSTO

Na «Odisseia», Homero nos perturba com a imensidão e a sonoridade deste verso:

«*Todos os homens precisam da ajuda dos deuses eternos*» (canto 3.º, n.º 48).

Mais de dois milénios depois, podemos convertê-lo numa súplica, diante do mesmo mistério inviolável.

25 DE AGOSTO
em Teresópolis

Dia de inverno, depois de longa temporada de sol. Céu garoento e imóvel.

Oscilam as bananeiras da minha rua, derrotadas. A «bandeira do Espírito Santo» está nua de suas flores escarlates. Nenhum pássaro canta. Parece que a natureza também é um sentimento: entristeceu.

26 DE AGOSTO

Há uma palavra que, desde a infancia, sorri para nós e, na velhice, acaba sorrindo de nós: sucesso.

28 DE AGOSTO

Hoje, 28 de Agosto, aniversário do nascimento de Goethe. Vale a pena evocá-lo na resistência ao combate dos monstros íntimos que o desafiam e dilaceram, ameaçando-o de destruição. Ainda em sua incapacidade de sofrer o infinito e na volupia que prolonga até aos oitenta anos.

Criaram-lhe os comentadores a legenda-retrato de uma «serenidade olímpica», tantas vezes cita da, o que constitui, apenas, o artifício do homem aparentemente poderoso que dissimula a máscara quieta do sofredor.

Nem o exercício da ciência ou da literatura o inebria. Ele se aprofunda em análises ou canta a beleza, sem nenhuma paixão. Somente delira, transborda, arrebatado pelas dezenas de mulheres que ambiciona e a quem escreve cartas numerosas, de um lirismo torrencial. É um insaciável com a imaginação e os sentidos, conhecendo e ultrapassando o amor.

Temperamento de fauno, Goethe não quis ou não pôde sentir o mistério e a presença de Cristo, que reputa «um ser sumamente importante, mas problemático». Em seu espírito, nenhuma angustia ou esperança diante do sobrenatural, pelo que se exprime: «Quem possui ciência e arte, tem também religião». Como se a ciência e a arte pudessem preencher os vazios das criaturas com dimensão espiritual.

Nos ultimos anos, termina o «Fausto», depois de vencer a paixão exasperada pela jovem, de 19 anos, que lhe inspira a «Elegia de Marienbad».

Talvez os fantasmas de sua vida crepitante não o rondem mais. O destino glorioso vai quebrar-se no grito de mistificação que lhe atribuem os seus exegetas, com um sentido de grandeza: — «Luz! mais Luz!».

Agonizando o herói, esse grito é apenas um pedido modesto a um dos seus familiares: — «Abre a veneziana para que entre mais luz»...

29 DE AGOSTO

O haikái, de metro estreito (cinco sílabas) poderá conter uma onda de emoção? Parece que o japonês se contenta com o mínimo. Tento alguns testes com alma ocidental:

Ervilhas de cheiro
Murcham, de improviso,
Como o teu sorriso.

A beleza é frágil:
O pássaro, a rosa,
O sonho, o silêncio.

Tua mão escreve
Ontem me aqueceu,
Mas, agora, é neve...

30 DE AGOSTO

O que há de melhor, ainda, é esquecer o que realizamos de generoso e conservar, como brasa viva na palma da mão, o que fizemos de mesquinho.

1 DE SETEMBRO

Nunca devemos render-nos ao primeiro retrato que compomos de uma pessoa.

Irrita-nos sempre, no contacto inicial, a vitrina em que ela expõe, ostensivamente, a sua ourivesaria, com a intenção de nos deslumbrar.

Mas á medida que o tempo decorre, o convívio se fortalece. Ela acaba confessando o seu drama secreto e sentimos que uma cortina de aço descera sobre a vitrina, revelando a criatura sofredora que, para se esquecer, procura aturdir-se com aquela ourivesaria.

2 DE SETEMBRO

Se avaliássemos que a insatisfação é uma ferida aberta que cultivamos, diáriamente, *contra nós*, exacerbando o próprio sofrimento, trataríamos de ingressar, quanto antes, num curso de resignação.

3 DE SETEMBRO
de manhã

Poucos dispõem de um iluminante
Altruismo total,
Com uma caridade sufocante,
Sofrendo o drama do semelhante.
Os outros... ah! os outros, muitos [outros
Cabem no fundo de um dedal...

Rio de Janeiro.
Agosto-Setembro de 1965.

EURICO DA COSTA VAI PUBLICAR UM LIVRO DE POESIA

Não se extingue a voz dos autênticos poetas. Passados dez anos sobre a publicação do seu ultimo livro, «Sete Poemas da Solenidade e um Requiem», Eurico da Costa vai apresentar em edição da Livraria Morais, na colecção *Circulo de Poesia*, um volume intitulado «Aventuras da Razão». Colaborador das revistas «Árvore» e «Serpente», com lugar de relevo no movimento surrealista em que se afirmaram, há anos, poetas como António Maria Lisboa e Mário Cesariny, organizador da antologia «12 Jovens Poetas Portugueses» para o Ministério da Educação e Cultura do Brasil, Eurico da Costa vai renovar com esse livro a sua presença de vincada personalidade na poesia portuguesa contemporanea.

A edição de «Aventuras da Razão» será posta á venda muito brevemente.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Latim e Português

Por JOSÉ PEDRO MACHADO

Há quem o afirme porque alguns livros o registam e até mesmo já o ouvi dos microfones de posto de rádio: o latim deixou de *se falar* em Portugal no reinado de D. Dinis. Não sei mesmo se já se disse que se tratava de consequência de qualquer decreto real...

Não faço ideia de como reagiriam os que aceitam, sem discussão, tal tese se se lhes mostrasse textos anteriores a D. Dinis já redigidos em Português, mas sei que, indiscutivelmente, esses textos existem, isto é, que, portanto, antes de D. Dinis subir ao trono (e até de aparecer neste mundo) já pelas terras ocidentais da Península se falava e se escrevia português, sem que nisso houvesse qualquer resultado de profética determinação superior, como aquela que antes se inventou como decreto real.

Ninguém sabe, realmente, quando por aqui surgiu claro e independente um romanço que se denominaria *Português*. Por aqui

(Continua na ultima página deste suplemento)

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com **20$00** em selos de 1$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de **CEM ESCUDOS**, incluindo, entre outros, autores como Virgínia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

EDIÇÃO ESPANHOLA DE UM LIVRO DE FERNANDO NAMORA

Acaba de ser posta á venda a tradução em espanhol do romance «A Noite e a Madrugada», de Fernando Namora, apresentada por *Ediciones Marte*, de Barcelona. Integrada na colecção «Novela y Documento», que tem incluído alguns dos maiores êxitos recentes da actividade editorial do país vizinho, e com aspecto gráfico de nível excepcional, a edição ostenta o título de «La Noche y la Madrugada» e está sendo lançada com invulgar vigor de divulgação literária. Na apresentação do livro salienta-se a «poderosa garra» do romance, em que «o social se junta ao poético», e que é «uma das melhores criações de Fernando Namora». O tema «é dado com mão de mestre», como se afirma na nota da editora espanhola.

Anuncia-se, também, que a próxima edição francesa desta obra de Fernando Namora será prefaciada pelo consagrado escritor grego, residente em Paris, André Kedros.

TRADUTOR DO INGLÊS

Precisa editora para trabalhos literários de responsabilidade. Resposta a este jornal, n.º 128.

PEQUENO MAGAZINE

A ilha de Heligoland está em metade

A ilha de Heligoland, chamada o Paraíso do Mar do Norte, pertence, desde 1402, aos duques de Schleswig-Holstein e tornou-se, em 1714, numa possessão dinamarquesa. Menos de um século depois, era ocupada pelos ingleses, que a cederam á Alemanha em 1890, em troca da ilha de Zanzibar.

Heligoland, sujeita ao violento e constante assalto do mar, tem diminuido de extensão e está reduzida a metade do seu tamanho inicial.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro de 1935 publicava:

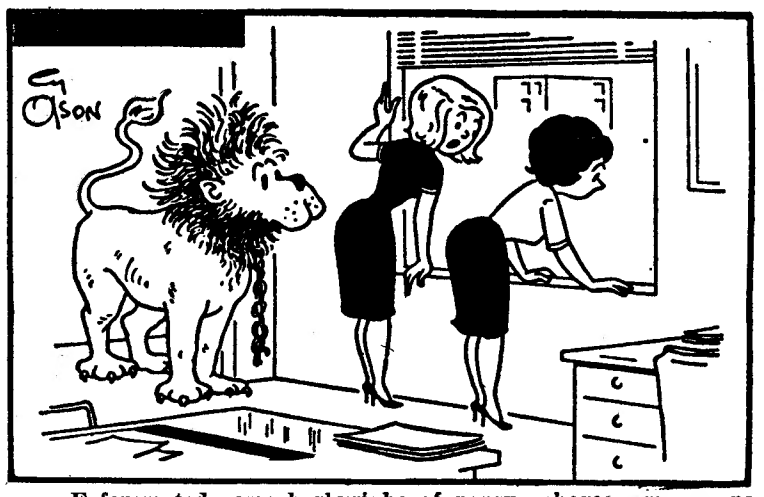
«Vénus abriu um parêntesis no signo de Marte que actualmente nos preside e passou a deixar-se ver. Sem auxílio de aparelhos ópticos, todos os lisboetas a podem ver ao meio-dia. E quem não desejará ver estrelas ao meio-dia e, sobretudo, Vénus?

«O caso é de aproveitar, porque a visibilidade de Vénus irá diminuindo até que o Sol a eclipse com o seu brilho, passando a ser visível só á noite, como as estrelas **teatrais».**

O JAPÃO país de pescadores

Com uma produção anual de sete milhões de toneladas de peixe o Japão é, depois do Peru, o país mais importante do Mundo no que á pesca se refere.

Relativamente á produção de peixe para a alimentação humana, o volume da pesca no alto mar, pelo Japão, coloca-se á frente de todos os países.



— E fazem todo esse burburinho só porque chegou uma companhia de circo?

A licença para usar cabeleira à Beatle

Por decisão do pai, o dr. Ben Lewis, director do Departamento de Filosofia e Religião do Colégio Transylvania (E. U.), o jovem Stephen Lewis, de quinze anos, tem de trazer ao pescoço a placa de licença de cão (numero 55 115, do Condado de Fayette), enquanto não se decidir a cortar a sua cabeleira «á Beatle». Inscrição da placa: «Stephen Lewis. Raça — «Beatle» norte-americano. Sinais particulares — rapaz guedelhudo.» Recusando-se o moço a cortar o cabelo, o dr. Lewis encomendou, juntamente com as licenças para os seus dois cães, a referida placa de metal para o filho.

EFEMÉRIDES
Outubro

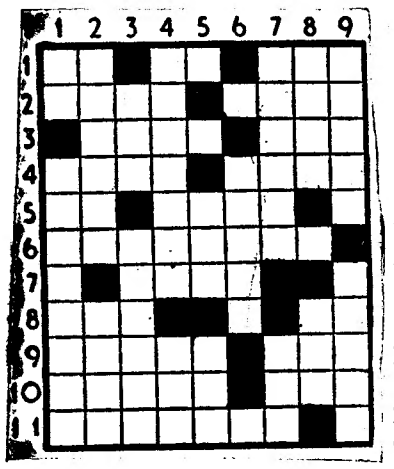
- 1384 — Dia 14 — *Um terrível furacão destrói no Tejo muitos navios de uma frota que se destinava á conquista de Ceuta.*
- 1888 — *Inauguração, em Paris, do Instituto Pasteur.*

AS VIGIAS DOS BARCOS

Já pensaram, acaso, mesmo muitos daqueles que fazem viagens por mar, na origem das vigias dos barcos?

Pois foram inventadas, no ano de 1500, por um marinheiro francês, de Brest, chamado Decharges. Desde então, os navios passaram a ter vigias!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3895

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia. Estrépito de desmoronamento. Azáfama. 2 — Quadro. Rio da China. 3 — Pesquise. Governanta. 4 — Vila e concelho do distrito do Porto. Lavrem. 5 — Grande ribeira da Ásia russa. Resgatei. 6 — Tirariam. 7 — Guarnecem de asas. 8 — Empunhei. Símbolo químico do crómio. 9 — Saira frequentemente á rua. Jibóia. 10 — Ofereceria. Seguiam. 11 — Prendes.

VERTICAIS: 1 — Nome antigo da nota musical dó. Estímulo 2 — Borda. Transpiram. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Simulara. 4 — Roeras. Troçar. 5 — Tempo do verbo ser. Estavas. Rio da Suíça. 6 — Acaricia. Artigo definido. 7 — Gostaria muito de. Outra vez. 8 — Grande apetite. Filtra. 9 — Guarnece de arames. Unidade de peso do nosso sistema métrico.

Resolveu completamente este problema?

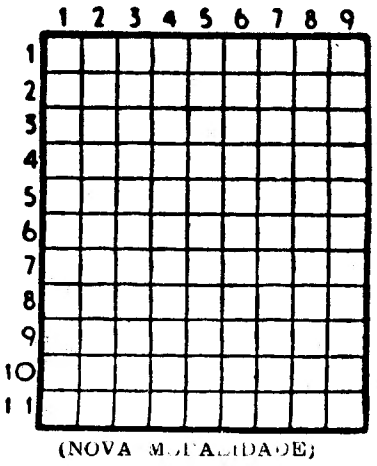
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3894

HORIZONTAIS: 1 — Salão. NEM. 2 — Atacar. Comi. 3 — Ripara. Pr. 4 — Dra. Urrar. 5 — Ia. CADA. 6 — Será. Vi. 7 — Has. Ársis. 8 — Asso. A. U. C. 9 — Se. DIA. 10 — If. Oc. 11 — Arpoar.

VERTICAIS: 1 — SARDINHA. Ga. 2 — Atira. Asi 3 — Rapa. SSS. Op. 4 — Ara. Ce. Os. 5 — Ruara. Eia. 6 — Cardara. Fr. 7 — Nó. Rã. Sud. 8 — Empa. Vício. 9 — Mirrais. Aço.

PROVÉRBIO: Nem cada dia sardinha.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7740

HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Bigorna de ourives. Cidade da antiga Caldeia. 2 — Magnete natural. Espaço de doze meses. 3 — Freguesia do concelho de Ponte de Sor. 4 — Cortara com serra. 5 — Borras. 6 — Ovários dos peixes. Despache. 7 — Fileira. 8 — Requeimara. 9 — Transfere. 10 — Contracção de preposição e artigo definido (pl.). Apelido. 11 — Apelido. Antiga moeda de prata da Pérsia. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Termo. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 2 — Patrões. Ribomba. 3 — Desejarias ardentemente. 4 — Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente de vidros. Símbolo químico do estanho. 5 — Fizera voar. Aflição. 6 — Batráquio. Içam. 7 — Oprimiria. 8 — Ligava. Tenebrosa. 9 — Lista. General de Napoleão. Aqui está.

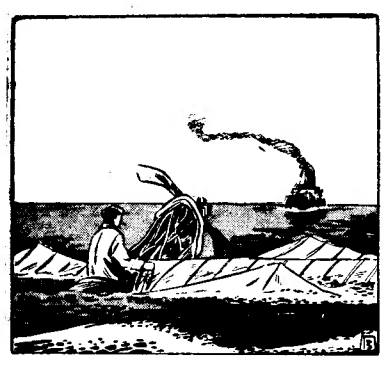
Solução do problema n.º 7739

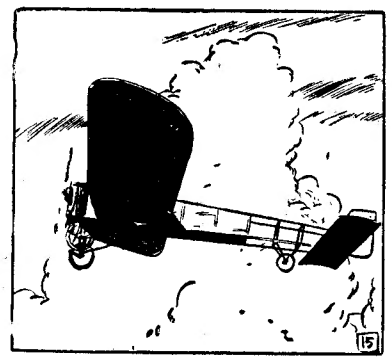
HORIZONTAIS: 1 — Barcelona. 2 — Adur. Idos. 3 — Imolais. 4 — Ari. Asa. 5 — Cana. Ural. 6 — Am. Ri. 7 — Aro. Nas. 8 — Pt. Rua. Er. 9 — Erin. Rala. 10 — Tona. Irás. 11 — Azar. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Ba. Aço. Peta. 2 — Adira Atroz. 3 — Ruminar. Ina. 4 — Cró Amornar. 5 — Ló. 6 — Lia. Urnário. 7 — Odiaria. Ari. 8 — Nossa. Selar. 9 — As. Aló. Raso.

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

FACTOS REAIS — LOUIS BLÉRIOT





13 — *O Pas-de-Calais não tem mais do que 32 quilómetros Mas 32 quilómetros sobre o mar cinzento e num voo solitário é de qualquer forma uma prova rude. Sobretudo para uma máquina de algumas dezenas de quilogramas propulsionada por um motor pouco mais potente do que o de uma moto. O tempo passa e em Sangatte a multidão ansiosa espera notícias da chegada de Latham a Dover. Latham não chegará... A dez milhas de mar o seu motor pára subitamente e em voo planado o piloto é obrigado a pousar nas águas do mar. Quando o «Harpon» chega, vinte minutos mais tarde, o contra-torpedeiro encontra Latham sentado sobre o dorso do aparelho, fumando fleugmáticamente um cigarro á espera de que o repesquem. Quanto ao aeroplano será também salvo, e transportado para a costa por um rebocador.*

14 — *Todos estes factos chegam ao conhecimento de Luís Bleriot, que em Paris espera impacientemente que as suas queimaduras melhorem. O seu BL XI, sobre um vagão de caminho de ferro, tomou já o caminho de Calais, terminus provisório da viagem. Algumas casas, um «hangar», um hotel para hóspedes modestos é tudo quanto ali o espera. No hotel se instalam os colaboradores de Bleriot. Todos esperam a chegada do patrão e a partida deste para a grande aventura.*

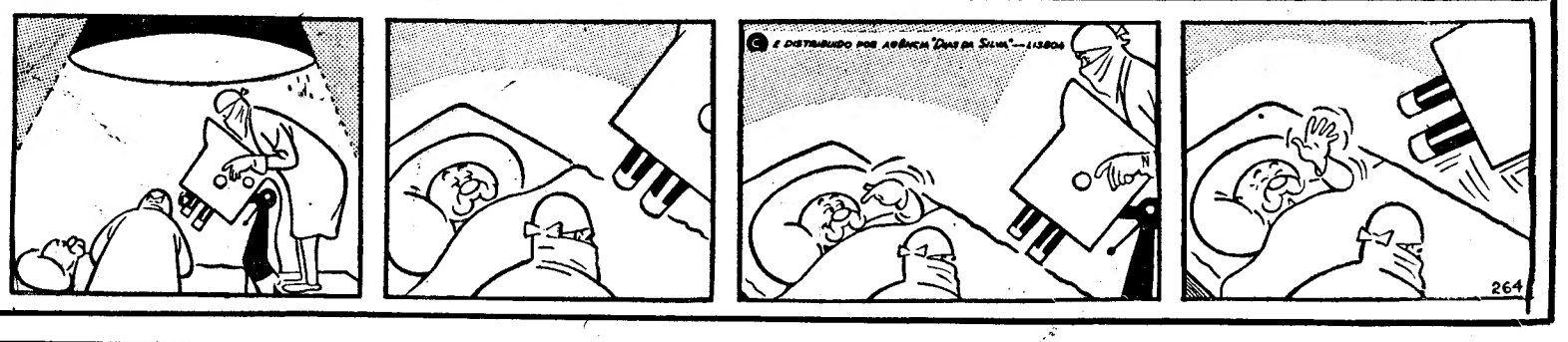
15 — *Toda a gente está efervescente. Sobretudo o pequeno Anzani, o mecanico italiano especializado no fabrico de motores potentes de motos, que foi quem construiu o motor do avião. O aparelho é um monoplano com 7 metros e 80 de envergadura, pesando 300 quilos completos. Bleriot já fez a bordo dele diversos voos de ensaio. Alguns dos ensaios tiveram mesmo a duração de voo equivalente ao que terá de fazer entre Calais e Dover.*

16 — *Quando sabe que Latham falhou a sua tentativa, Bleriot sente que chegou a sua hora. Alguns dias mais tarde um senhor de aspecto grave, coxeando ligeiramente e apoiando-se a uma bengala, desembarca em Calais do comboio de Paris. E' Luis Bleriot. Infelizmente, dores insuportáveis obrigam-no a adiar o voo. Entretanto, o tempo ambiente torna-se inconstante e desfavorável. Todos as manhãs Bleriot levanta-se e espreita o céu, da janela do seu quarto. E também todos os dias se recolhe colérico, perante as condições desfavoráveis.*

Chove interminavelmente e os dias vão passando...

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



por STÈVE DAMONT

RESUMO — Annette, empregada em casa duns industriais de Lião, os Daigne, fugiu desesperada de casa dos patrões por estes a haverem sem razão acusado dum roubo. No dia seguinte, Annette, que um camionista recolheu na estrada, encontra-se em Paris. Depois de ter vagueado nas ruas da capital, adormece cansada sobre um banco. É acordada por um desconhecido que veste casaco de cabedal.

13 — Um pouco mais tarde, sentada á mesa diante duma sopa fumegante que cheira a queijo e cebola, Annette sente-se reviver. Sempre calada, come pausadamente enquanto o desconhecido a olha sorridente. É um rapaz novo e simpático. De um momento para o outro Annette não sente mais medo. «Onde é que a menina vive?», pergunta ele por fim. «adormecer assim num banco não passa pela cabeça de ninguém! Onde moram os seus pais?» Os ombros de Annette descaem bruscamente: «Sou órfã», diz ela, «estava a trabalhar longe daqui... era feliz... Depois o filho dos senhores pôs-se com ideias... Não podia continuar naquela casa...» Olha com apreensão o desconhecido, que fuma calmamente diante dela. «Pobre pequena», diz ele «como a compreendo. Também eu não cheguei a conhecer os meus pais...» Pousa devagar a mão sobre a de Annette. «Mas por que razão saíu de casa, se gostava de estar lá?», pergunta «o que é que o filho dos patrões lhe podia fazer? Nada...» «Eu sei, eu sei, procedi mal», reconhece Annette, «não sei como lhe hei-de explicar, mas ele metia-me medo, e depois...» Interrompe-se subitamente e cora. Ia para contar ao desconhecido o roubo de que a tinham acusado, e de repente tem medo: «E se também ele crê que sou culpada? Não, não, tenho de me calar...»

14 — É curiosa a atracção que Jean Meyers sente por esta rapariga desorientada. Ele não é habitualmente um homem terno, mas conheceu também as torturas da solidão. Teve uma infancia atribulada e os golpes mais duros não lhe foram poupados. Agora a coisa está um bocado melhor! Conseguiu sair de dificuldades. Anda pelas feiras com a sua barraca de tiro. Tem amigos, mas o trabalho está acima de toda as outras coisas. «Ouça», diz ele bruscamente, «que tenciona fazer agora? Tem de ver se arranja emprego, não acha?» «Sim», diz Annette, «mas não trouxe os meus documentos... parti tão depressa e...» «Mas isso é fácil!», exclama Jean, você escreve aos seus antigos patrões e eles mandam-lhe os documentos». «Não... não... não quero», murmura Annette. Jean olha-a cheio de curiosidade. Ela esconde-lhe o que quer que seja, tem a certeza... Mas parece tão desamparada, tão... infeliz que o coração se lhe aperta de pena: «Pronto, está bem», diz ele, «você vem trabalhar comigo e depois veremos...» E começa a explicar-lhe em que consistirá o seu trabalho.

15 — Annette aceitou a proposta de Jean. Na manhã seguinte, depois de passar a noite num hotel para onde Jean a conduziu (sem papéis não pode ir para um lugar qualquer), foi ter com ele á feira. O trabalho é simples e Annette imediatamente fica á vontade. Tem de varrer a barraca todas as manhãs, apanhar os cartuchos vazios, os restos dos alvos quebrados, e pôr em ordem as espingardas que descansam no fundo do «stand». Depois do almoço começa a ocupar-se dos clientes. Atraídos pelo seu belo sorriso, estes são cada vez mais numerosos. A princípio Annette suporta bastante mal os cumprimentos e as piadas duvidosas de que é objecto... depois aprende a rir-se de tudo isso. Não leva a sério nenhum destes jovens, porque ama e amará sempre um unico homem no mundo: Jean Meyers... E tudo corre bem, porque também Jean se apaixonou por Annette...

16 — As semanas vão passando. Jean Meyers vai duma feira para outra e Annette acompanha-o. Por todas as terras onde passam, Jean descobre-lhe um hotel discreto que não faz questão dos documentos. Não fazem quaisquer perguntas a Annette. Os dois jovens estão cada vez mais apaixonados um pelo outro e um dia, tendo erguido a barraca na região de Maisons Laffitte, Jean pede a Annette que seja sua mulher... Annette aceita, com o coração repleto de alegria. «Agora temos de recuperar os teus documentos, querida», diz Jean. Annette fica pálida: «Sim, tens razão, vou ocupar-me disso...» Mas Jean reparou na subita palidez de Annette. Irrita-se: «Sabes muito bem que não tens nada a temer da parte de... desse rapaz», diz ele, «estou aqui para proteger-te! Prometes então escrever esta tarde?» «Jean, tenho uma coisa para te dizer...», balbucia Annette, «devia ter falado contigo há mais tempo, mas não sentia coragem... Eu parti de Lião principalmente porque...» Um grupo ruidoso de militares pára defronte da barraca de tiro. Annette precipita-se um tanto aliviada... Como teria Jean acolhido a confidência que ela se preparava para fazer-lhe? Mas de subito os seus olhos arredondam-se de horror. Um jovem alto e trigueiro, com a bóina tombada de lado, olha-a fixamente. «Luciano! É Luciano Daigne!», murmura Annette fora de si.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SOMAPRE

SOC. DE MATERIAIS PRÉESFORÇADOS S.A.R.L.

NOVA SEDE — Av. da República, 83, 2.°

Telefones —	Secção de Obras	76 00 45
	Serviços Técnicos	76 00 46
	Contabilidade e Expediente	76 00 47
	Administração	76 00 48

F. N. A. T. — EXCURSÕES

Integradas no seu Programa de Turismo Social, leva a FNAT a efeito as seguintes excursões no corrente mês:

Dia 17 — Circuito do Portinho da Arrábida
» 24 — Circuito de Sintra
Dias 30 a 1/11 — Vale do Vouga (S. Pedro do Sul — estadia —, Vouzela, Aveiro, Coimbra)

Os lugares disponiveis poderão ser requisitados pelos beneficiários desta Fundação, na Calçada de Santana, 180. Informações pelo Telefone 53 88 71.

IGNIS **A NOVA SÉRIE SPAZIALE 1965**

A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!
EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.
NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA **IGNIS**

PREÇOS DESDE **2.490$00** • VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Desde o pequeno e incomparável modelo NANO, ao luxuoso modelo de 305 litros, todos com o modernissimo isolamento em poliuretano, encontrará na gama dos frigoríficos **IGNIS** o modelo ideal para o seu lar, seja este pequeno ou grande.
E não esqueça que todos os modelos **IGNIS** são construídos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

Distribuidores exclusivos: SOC. de RER **SIDA-SUECA, LDA.**
RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 - (4 LINHAS) LISBOA

Prémios «Gomes Pereira» e «Rocha Peixoto» da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos

A Comissão Municipal de Turismo de Barcelos atribuiu o Prémio «Gomes Pereira» de 1965 aos livros «Palheiros do Litoral Português», de Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano; «Ementação das Almas», do padre C. A. Ferreira de Almeida; e «Uma Carta de Amor - Século XVIII», de Eugénio Lapa Carneiro. O Prémio, que consagra a memória do folclorista barcelense Gomes Pereira, será atribuido em 1966, no alor de 5 contos, a um livro de etnografia, de 2,5 contos a um ensaio e 2,5 contos a um estudo sobre tema barcelense. Poderão concorrer os autores portugueses, sendo admitidos todos os trabalhos publicados desde 1 de Janeiro de 1964.

Os livros e estudos deverão entrar (cinco exemplares em qualquer das modalidades), até ao dia 31 de Julho de 1966, na «Comissão Municipal de Turismo — Prémio Gomes Pereira — Barcelos», juntamente cóm uma declaração em que o autor manifeste o seu desejo de concorrer ao prémio. Os autores e co-autores contemplados nas modalidades de livro e ensaio não podem concorrer durante os 2 anos subsequentes. É obrigatório que os trabalhos tenham o nome do autor e a data da impressão ou da edição. O júri será constituído por um presidente e por dois vogais, um dos quais servirá de secretário, e das suas decisões não haverá recurso. A entrega dos prémios far-se-á em Barcelos, numa sessão especial, durante o mês de Setembro de 1966.

Entretanto, pelo facto de se comemorar em 1966 o primeiro centenário do nascimento do eminente etnógrafo António Augusto da Rocha Peixoto, a quem se deve um excelente estudo sobre as louças de Barcelos, não só o mais antigo de quantos se publicaram, mas ainda o mais completo —, a Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, desejando associar-se a essas comemorações, decidiu instituir um prémio extraordinário, no valor de dois mil e quinhentos escudos, destinado a galardoar um trabalho sobre ceramica popular portuguesa. Serão admitidos todos os trabalhos publicados a partir de 1 de Janeiro de 1965. De cada trabalho devem ser enviados cinco exemplares á «Comissão Municipal de Turismo — Prémio Rocha Peixoto — Barcelos», até 31 de Julho de 1966. Os autores devem declarar, numa carta, o seu desejo de concorrer ao prémio. É obrigatório que os trabalhos tenham o nome do autor e a data da impressão ou da edição.

O juri será constituído por um presidente e por dois vogais, um dos quais servirá de secretário, e das suas decisões não haverá recurso. A entrega do prémio far-se-á na mesma sessão do prémio Gomes Pereira.

Actividades culturais da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, com sede na Calçada do Duque, 19 a 25, vai prosseguir nos meses próximos um vasto programa de actividades culturais. Depois do colóquio realizado no ultimo sábado, dia 9 de Outubro, por Mário Ventura, sobre o tema «A Imprensa», terá lugar no sábado próximo, dia 16, um colóquio dirigido por Igrejas Caeiro sobre «A Rádio» e no dia 30 de Outubro outra jornada cultural idêntica, com Artur Ramos, sobre «A Televisão».

A Cooperativa apresentou, igualmente, uma exposição de cromos do Natal, organizada sob patrocínio da U. N. I. C. E. F., que mais tarde serão postos á venda. A U. N. I. C. E. F., é um organismo da O. N. U. (como a F. A. O. e a U. N. E. S. C. O.) que tem por fim auxiliar as crianças de todo o Mundo, sem distinções de raça, credo ou cor. A U. N. I. C. E. F., preocupa-se com os problemas da Alimentação, Nutrição, Doença e Educação e promove Programa de Bem-Estar para as crianças. Os cromos são desenhados por artistas espanhóis, franceses, dinamarqueses, soviéticos, americanos, alemães, etc.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Pela sétima vez, no casino de Knokke, na Bélgica, poetas originários de dezenas de países estiveram reunidos para falar de poesia e ouvir poesia. Estiveram presentes, entre outros, os franceses Jean Follain e Guillevic, o russo Vinokurov, polacos, hungaros, sul-americanos — e, que saibamos, um português: David Mourão-Ferreira. A nobre e lírica iniciativa de Pierre-Louis Flouquet e de Arthur Haulot, directores do «Journal des Poètes», tem prosseguido bienalmente uma trajectória a que não faltam por vezes as críticas mordazes, mas que assinala dignamente a possibilidade do diálogo internacional dos poetas. O Grande Prémio Internacional de Poesia, que já distinguiu escritores como Ungaretti, Saint-John Perse, Jorge Guillen e Octavio Paz, foi atribuído nesta 7.ª Bienal de Knokke ao grande poeta hungaro Gyula Illyès. Entretanto, o encontro decorreu em torno de um tema a que já se chamou «confrontação espectacular» e que deu motivo a intervenções de muito interesse: «O Poeta e o seu Mundo».

● Tem despertado grande interesse o livro do crítico e ensaísta brasileiro Assis Brasil intitulado «Faulkner e a Técnica do Romance». Segundo apreciação publicada no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, o livro vale por uma abertura de caminhos, afastados da verbiagem e do psitacismo, em que se iludem críticos e leitores afeiçoados ao género. A disposição congénita de Assis Brasil para a fabulação novelística tê-lo-ia encaminhado á leitura de afamados romancistas nacionais e estrangeiros, entre os quais se inclui o norte-americano William Faulkner. Faulkner é escritor fronteiriço entre um passado, ainda próximo, e um futuro não definido, no que diz respeito á elaboração linguística dos dados da realidade. Para Assis Brasil, a novelística de Faulkner oferecia material de bom teor para a pesquisa literária, que ele estendeu até á clarificação de alguns problemas implícitos na técnica do romancista, que obteve um Prémio Nobel.

● A editora Hanswedell, de Hamburgo, publicou há pouco uma vasta obra em dois volumes sobre a história do comércio livreiro, da autoria do Professor Hans Widmann. Trata-se de uma documentação extraordinàriamente valiosa e elucidativa para o conhecimento da cultura, da literatura e da vida nos séculos XV a XX. O primeiro volume contém a história do comércio livreiro alemão da Renascença e do Humanismo até ao presente, a auto-interpretação dos livreiros e recordações das suas actividades profissionais, assim como pormenores sobre as suas relações com os autores. O segundo volume contém fontes e documentos sobre a confecção de livros, a sua venda, a censura, etc.

● Alain Robbe-Grillet entregou ao editor o seu quarto romance, que é aguardado com grande expectativa. Sabia-se que o escritor estava a escrever um livro, mas não se contava com a sua conclusão senão muito mais tarde — enquanto a atenção do publico literário e cinéfilo continuava ocupada com o filme «Trans-Europ Express», anunciado como nova revelação sensacional do estilo de Grillet. O romance, que deve estar prestes a aparecer em publico, intitula-se «La Maison de Rendez-vous» e foi escrito no breve espaço de dois meses. Trata-se, segundo inconfidências de que não pode garantir-se a fidelidade, de uma narrativa de aventuras cuja acção decorre em Hong-Kong e em que figuram assassinos, traidores, espiões e outros ingredientes do género.

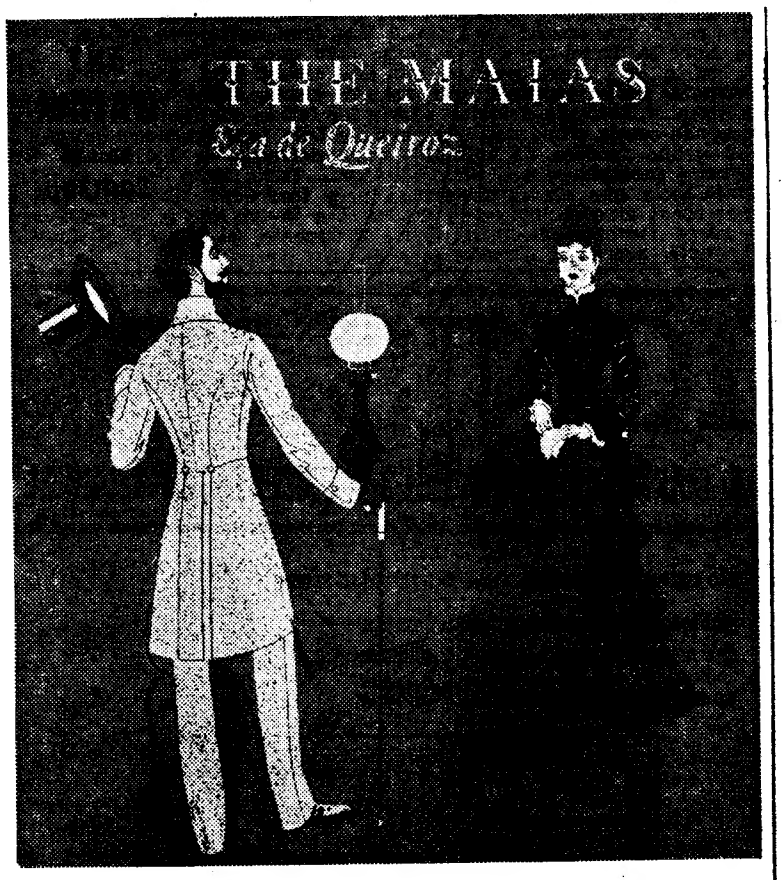
● Visitou recentemente o Ceará, no Brasil, por convite oficial, o escritor Peregrino Junior, presidente da União Brasileira de Escritores, e antigo presidente da Academia, que foi ao Nordeste tomar parte nas comemorações do centenário da publicação de «Iracema», de José de Alencar. Evocando na Academia essa visita, declarou Pedro Calmon: «Peregrino Junior, com aquela fluência, aquela beleza de expressão, aquela sensibilidade, a graça especial de que é dotada a sua eloquência esplêndida, fez uma oração breve e brilhante que honra a nossa Academia. Foi a Casa de Machado de Assis prolongando-se até ao Ceará. Foi Machado de Assis que se fez representar naquela terra clara e ilustre, naquela lembrança, naquela homenagem a José de Alencar, o grande amigo do Patrono da nossa instituição». A quem já ouviu Peregrino Junior, não são de admirar as palavras encomiásticas do reitor da Universidade do Brasil, consagrando a personalidade do presidente em exercício da União Brasileira de Escritores.

● As «Éditions Maspéro», de Paris, estão a publicar uma série de volumes destinada a fixar a divulgar as grandes criações da poesia popular nas mais diversas latitudes. Organizada por Pierre Savignac, veio a lume a obra «La Poésie Populaire des Kabyles» e, logo a seguir, «La Poésie Populaire des Andes», apresentada por Violeta Parra, coligindo produções expressivas do folclore chileno. É uma «extraordinária música», como escreveu um crítico, a que se reflecte nesses livros, traduzindo «uma poesia intensamente viva nas suas fontes originárias e profundamente simples na sua expressão».

NOVA EDIÇÃO INGLESA DE «OS MAIAS» DE EÇA DE QUEIROZ

As edições recentes em língua inglesa de obras de Eça de Queiroz têm renovado com maior amplitude o interesse do publico cultivado britanico pelo grande escritor, situando-o, na opinião da crítica e de historiadores da literatura entre os valores fundamentais da ficção europeia no século XIX. A publicação de «Cousin Basilio», na tradução de Roy Campbell, em 1953; de «The Relic», traduzida por Aubrey Bell, em 1955, e «The City and the Mountains», por Roy Campbell, no mesmo ano; de «The Sin of Father Amaro», na tradução de Nan Flanagan, em 1962 — edições apresentadas, todas elas, pela casa **Max Reinhardt** — constituiu justiceira reparação literária para Eça de Queiroz, quase ignorado durante largos anos na Inglaterra, a que tantos laços o ligaram.

Na sequência dessas edições foi agora publicada em Londres, pela casa **The Bodley Head**, a tradução de «Os Maias» por Patrícia McGowan Pinheiro e Ann Stevens, em excelente apresentação gráfica no estilo tradicional britanico. A cobertura exterior do volume, com elegante desenho alusivo, insere um comentário em que são postas em relevo a figura e a graça da ironia queiroziana, o seu sentido do dramático através de uma visão expressiva da sociedade portuguesa. A edição deve encontrar, sem duvida, o mais significativo acolhimento do publico e da crítica na Grã-Bretanha de hoje, a ajuizar pela reacção excepcional de interesse que envolveu a publicação de «O Crime do Padre Amaro». uma obra-prima, lhe chamou John Davenport no «Observer», acentuando ainda que Zola teria escrito assim se fosse português, mas que Eça de Queiroz é «mais fino artista». E Olivia Manning, no «Spectator», proclamou Eça «um novelista na grande escala», como David Hughes, no «Sunday Times», o classificou como um clássico sem limitações.



A capa da edição inglesa de «Os Maias», desenhada por Barbosa

Latim e Português

(Continuação da página central deste suplemento)

não quer, porém, dizer Lisboa, Santarém ou regiões a sul do Tejo, porque, como tudo parece indicar, cedo se teria verificado nas zonas ocidentais da Península a estruturação não de um romance, mas de vários, talvez até de três: aqueles que futuramente viriam a constituir o Galego, o Português e uma das variedades do que, de maneira genérica, se denominaria o Romanço Moçarábico.

O Português é, portanto, anterior alguns séculos ao nosso monarca - poeta - lavrador-economizador-*Don Juan*, mas nem vale a pena apresentar provas disso, tantas e tão conhecidas elas são. Mas não haverá fundamento para atribuir qualquer intervenção de D. Dinis numa substituição de latim por português?

Há, mas a questão deve apresentar-se nos seus devidos termos.

Como se sabe, durante grande parte da Idade-Média, a língua oficial nas cortes ocidentais era o latim e compreendem-se as razões disso: os textos jurídicos estavam nesse idioma porque, se por um lado se seguiam determinações do Direito Romano, também os Evangelhos e os textos canónicos nele se encontravam redigidos; para mais pertencia ao Clero a grande maioria dos juristas, dos notários e até dos que eventualmente redigiam quaisquer documentos públicos ou privados, ou só porque a sua função religiosa lhes dava autoridade e respeito junto de quem necessitava do diploma, ou porque aliava essa circunstância à fortuita de ser a única entidade na religião em condições de lavrar o mesmo diploma. De qualquer maneira: para esse também o latim era o único idioma digno de redigir textos oficiais.

O facto é que a legislação e os documentos públicos e privados foram durante séculos redigidos em latim, mas latim distante do de Cícero, Virgílio, Tito Lívio e tantos outros que muito contribuíram para a emancipação e para o prestígio do mais importante veículo linguístico até hoje conhecido na Europa ocidental. Tratava-se de linguajar oriundo desse, mas ao mesmo tempo fortemente impregnado pela sua modalidade eclesiástica e ainda pelo idioma dos que desejavam e escreviam os documentos, o que, naturalmente, equivale a dizer como faltava unidade ao mesmo linguajar e como nele podemos encontrar vestígios dos idiomas locais, apesar da frequente comunidade de fórmulas, umas de origem eclesiástica, outras tiradas de textos jurídicos. A ciência moderna chama-lhe *latim bárbaro* cujas características gerais e exteriores acabo de enunciar, mas ás quais convém acrescentar a óbvia de não ser falado, mas apenas escrito e escrito de acordo com os conhecimentos latinos do redactor da ocasião, pois este é que ditava a quantidade e a qualidade dos solecismos presentes no documento. Não admira, por isso, que, de um modo geral, os diplomas emanados das curias régias ofereçam menores quantidade e gravidade dos mencionados solecismos, dada a maior cultura de quem os escrevia, a contrastar com qualquer cura cuja latinidade não iria muito além da soletração do Breviário, o que não é difícil provar com numerosos casos.

A medida, porém, que os conhecimentos de latim iam enfraquecendo, à medida que ia generalizando a *revolução* de utilizar o Português, mais ao alcance da pena e da inteligência de todos, diminuía naturalmente o numero dos diplomas nesse linguajar e a tal ponto que no reinado de D. Afonso III já a chancelaria real os emitia em idioma vulgar. O uso alargou-se no reinado seguinte, mas não de maneira que o Português conseguisse eliminar por completo o seu antigo contendor; apenas se tornou completo o seu uso, uso que era pràticamente exclusivo nos meados do século XIV.

JOSÉ PEDRO MACHADO

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

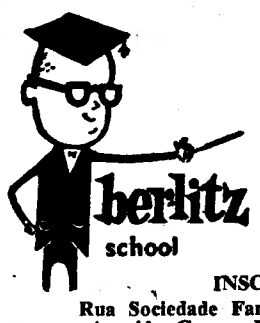
«PANORAMA DA ARTE MUSICAL CONTEMPORÂNEA»

Foram publicados mais três fascículos (7.º a 9.º) desta obra de divulgação em alto nível cultural, em que se incluem capítulos sobre a música italiana, a música da Europa central e oriental e norte-europeia, a música portuguesa, os músicos do Novo Mundo, a música soviética e do Oriente, novas técnicas e a ópera. Documentos, cronologias e valiosas ilustrações completam o texto, redigido por escolhidos especialistas. Destaca-se, especalmente, o capítulo sobre a música portuguesa, que é um estudo inédito de João de Freitas Branco. Edição de *Estúdios Cor*.

«A DIVINA COMÉDIA»

Foram distribuídos os fascículos 36 e 37 desta nova versão integral do poema de Dante, realizada pelos escritores Fernanda Botelho, Sophia de Mello Breyner Andresen e Armindo Rodrigues, com os quais se conclui «O Paraíso». A *Editorial Minotauro*, que lançou este notável empreendimento de cultura, informa que a obra se encontra já completamente impressa, pelo que, a partir de 1 de Outubro próximo, pode enviar ou entregar, na sede, os restantes fascículos, a quem manifestar esse desejo.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 — Telefone 54530
Avenida Guerra Junqueiro, n.º 8 — Telefone 724544
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002